

Juiz manda prender 17 réus da "Setúbal Connection"

O Tribunal Judicial de Setúbal vai emitir 17 mandados de captura relacionados com o processo da rede de contrabando de José Ribeiro, em que estão igualmente envolvidos Germano Pedro e um sobrinho de Rui Nabeiro.

O processo está ainda em segredo de justiça, pois até à notificação dos réus indicados no despacho de pronúncia, em número de 34, a acusação do tribunal não pode ser revelada.



Ministro alerta para superlotação e consumo de drogas nas prisões

Nas cadeias portuguesas há actualmente 9419 reclusos, 40 por cento dos quais em situação de prisão preventiva. De Janeiro 85 até hoje o número de presos aumentou em 1200, e a tendência para subir mantém-se. O ministro da Justiça, que

ontem revelou estes números, considera-os verdadeira 'cifra negra'. Causas apontadas: crise económica e moral, desemprego e incapacidade de resposta dos tribunais. O consumo de heroína e cocaína também não pára de crescer no nosso país.

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 65 N. 21 889

Sabado, 19 de Outubro de 1985

Preço 40\$00

Estupefacção e indignação em todo o Mundo

Execução de Moloise amplia a tragédia da África do Sul

Governos, organizações internacionais, associações privadas e personalidades de todo o mundo reagiram com indignação e estupefacção à execução do poeta sul-africano e simpatizante do ANC, Benjamin Moloise.

ontem enforcado numa cadeia de Pretória. Este acto de Pretória isola ainda mais o regime do «apartheid» e, no plano interno, agrava as tensões já de si muito exarcebadas. A primeira amostra das reacções internas a esta morte

foram dadas ontem um pouco por todo o país. Multidões em fúria em Joanesburgo, no Cabo, e noutras localidades sul-africanas saíram para a rua e entraram uma vez mais em conflito aberto com as «forças da ordem». O saldo

de mortos, feridos e presos aumentou ainda mais. E a ameaça de sanções internacionais contra Pretória torna-se extensiva a governos até agora pouco propensos a aplicação de tais medidas.

Págs. 12 e 13



Foto de José Tavares

Arte de bem cavalgar

Enquanto sobe a maré da sua pré-candidatura, entre aqueles que anunciavam, ou desejavam, um «quarto candidato» presidencial, o tenente-coronel Costa Brás mantém o hábito de cavalgar, nas manhãs de sábado, num parque de Lisboa. Mais noticiário sobre o novo pré-candidato na pág. 5.



Greves e tumultos estalaram mal foi conhecida a notícia da execução

Não dissolução da Assembleia em troca do apoio de Cavaco a Freitas?

Não dissolver o Parlamento, nem demitir o Governo parece ser a moeda de troca que Cavaco pretende obter de Freitas do Amaral, para o apoio do seu partido à candidatura do ex-li-

der centrista. Mas mesmo assim, os sociais-democratas usarão de cautela que o Executivo se passar é por um triz, e Cavaco Silva não pode correr muitos riscos. Governo cujo elenco pa-

rece estar já quase concluído — com convites ainda a fazer durante esta semana em que Eanes se encontra nos Estados Unidos — mas quanto a nomes só o professor e um muito restrito

número de colaboradores os conhecem. Entretanto hoje, o PSD reúne o seu Conselho Nacional. Onnipresente estará Freitas do Amaral. Mas há oposições.

Pág. 4

Por terras belgas

José Augusto França

O último congresso da AICA levou dois centos de críticos de arte a viajar pela Bélgica, de Bruxelas a Antuérpia, de Liège a Tournai e a Mons, de Bruges a Gand e a Ostende, entre museus e fundações, coleções e recepções, numa corrida que a semana impunha nos seus sete dias trabalhosos, e um bom programa dispôs de maneira a ver tanto quanto possível, antigo e moderno, não contando com os tempos livres para outras vistas — e com o tempo preso nas próprias assembleias profissionais ou científicas que faziam jus à viagem.

Destas últimas em outro lugar falei, deixando para este o que foi mesmo andamento viajante, em sítios eminentes numa terra que vai de van Eyck até às últimas amostragens jovens, em espaços de cripta que desde já se anunciam para o fim do folhetim...

Bruxelas, para começar pelo princípio da viagem, foi o Museu Real, entre os ditos primitivos flamengos, o melhor dos Joardens, e Rubens, mesmo copiado por Delacroix em aguda comparação, até um século XIX pouco conhecido, e o modernismo de anos 20-30 que se situa, na pintura europeia, em termos dum sólido expressionismo bem diferente do alemão pela sua plasticidade e o seu humor. Por exemplo maior, Permêke (que deu um filme sensível, simbolicamente perfumado, a Henri Storck) ou De Smet ou van den Bergh; ou, numa aflição de máscaras e carnavales, Ensor. Mas o museu da capital teve ampliação recente e subterrânea, e um museu moderno a ele e juntou, descendo vários andares escavados na terra, com prodígios de iluminação natural vinda dum fosso vibrado, e respeitando assim, como era inteligentemente possível, o «monte das artes» que, no centro da cidade, como simbolicamente, é sítio monumental de cultura.

Outro se encontra nos últimos andares do Banco Lambert que soube realizar uma coleção de arte contemporânea, entre belgas e estrangeiros de excelente escolha, agora sob os concelhos de Mme. Hammacher-van de

Brande, que durante muitos anos dirigiu o museu Boymans de Roterdão.

Ainda em Bruxelas, o ISELP, Institut Supérieur pour l'Etude du Langage Plastique, escola de arte e clube de discussão, dirigido por Mme. Brys-Schatan, cuja amostragem de «trabalhos em curso» marca, com corajosa ingenuidade, um futuro possível e nunca sabido, nas ondas do moderno que o possa ser, sem desculpas derrotistas de «post» ou de «trans».

Anvers (que há oito anos deixei todo cheio da vida lembrada de Rubens quadricentenário, em exposições e festas de rua flamenga) foi, naturalmente, o museu bem conhecido, a catedral onde Rubens-Cristo desce da cruz numa cascata tecida de luz dourada, a casa do dito, com seus luxos de bom diplomata e industrioso vendedor, outra coleção bancária, mais (e bem) ligada ao expressionismo flamengo, no Parisbas; e bienal no museu de escultura ao ar livre de Middelheim, que é o melo do mundo e eu não conhecia, vendo agora, na «Automobienal 85», dezenas de carros desfeitos ou refeitos, numa ironia algo desesperada que César, Arman, Liechtenstein, Vostel, Pistolotto, Spoerri, Stampfli, Berrocal e muitos outros nomes famosos assinam, — e, entre eles, e dos mais interessantes, pela sua força monstruosa interna e não alusiva, a peça de José de Guimarães, que a Bélgica sabe apreciar mais do que o seu país natal.

Liège, por seu lado, é o museu esperando melhor tratamento, mas guardando uma coleção de arte «degenerada» que soube comprar em leilão nazi de 1939, em Lucerna, graças ao apoio de mecenas locais — como nenhum outro museu do Ocidente se atreveu a fazer. No Museu St. George, uma exposição do pintor Léonard Defrance, que andou entre Roma e Paris, dá-nos a notícia pouco sabida duma pintura de costumes que documenta a realidade manufactureira dos fins de Setecentos em imagens únicas, pretextadas embora por visitas aristocráticas e já burguesas de «calicot» azul-branco-verme-

lho, a fábricas de tabaco, fundições e tipografias.

Mas é o «Espaço 251 Norte», labiríntica garage subterrânea desafectada que, agora inaugurado, nos propõe um magnífico e misterioso campo de acção para todas as exposições e «performances» possíveis à imaginação de quem o usar, num futuro que pode ser particularmente significativo duma cultura ardente, de catacumbas renascida...

Tournai é a catedral gótica célebre, com o seu transepto que atravessa a nave como outra nave grandiosa terminada em ábside e, menos falado, o seu museu que Horta desenhou no princípio do século criando um espaço múltiplo a partir duma rotunda central mas também desdobrado em altura, num projecto bem moderno para a época e que continua a proporcionar uma função museológica sensível. De Mons, retém-se a colegial de Ste. Waudrou onde uma notável exposição se preparava, do escultor maneirista Du Broucq que de Roma trouxe para o Hainault a excelente caligrafia maneirista dos seus relevos. Depois, foi Gand e Bruges, ou seja o «Cordeiro Místico» de van Eyck, na sua luminosidade minuciosamente perfilada em centenas de figuras, e, no Hospital de São João, os Memlings que fazem a glória da cidade a que os simbolistas chamaram «morta» e bem animada agora anda, entre turistas dominicais. O seu museu de Groeninghe é ponto de glória também, no jogo dos primitivos flamengos, enquanto o museu de Gand soube criar uma secção moderna, de grande actualidade em últimas novidades (que veio a Lisboa à exposição «Diálogo», no Verão passado) — e, nesta altura da nova visita, organizar uma notável exposição da escola de Barbizon, com um bom e pedagógico discurso pictural, que vai de Corot até aos próprios barbizonianos locais.

Finalmente foi Ostende — com mares do Norte, cinzentos e gordos pela manhã chuvosa, e sol de tarde, num infinito de paisagem que anda entre Permeke e Spillaert, espreitado sempre pelo vizinho Ensor, na indiferença de outro vizinho

souambúlico que é Delvaux.

Dois museus então nos chamaram, do mestre flamengo por excelência com sua força carnal de violenta plasticidade — ou com as teorias infinitas de seus nus abstractos, manequins de olhos e poses, esperando o fim do tempo. Um livro agora publicado sobre Delvaux comemora os 85 anos de idade em carne e osso vistos e quase cegos do artista perdido em lembranças. Mais adiante, no casino de Knoke, uma parede inteira vem das suas mãos, enquanto outra encadeia, desde 1953, catorze temas de Magritte, numa vasta pintura mural síntese-colagem da sua obra que um proprietário inteligente lhe proporcionou. O filho do qual, mais adiante, em sua casa de campo, mandou construir um imenso dragão brinquedo de Niki de Saint Phalle, ameaça dengosa na paisagem que habita e se deixa habitar por dentro...

Ainda em Ostende, um museu moderno se prepara, e é, mais uma vez, um edifício-armazém desafectado, necessitando adaptações. Escusado será dizer que são esses os melhores espaços museológicos sem condicionamentos de arquitectos que sempre mais sabem da própria obra que da dos outros...

Um arquitecto inteligente interveio, porém, na paisagem social do Hainault ao traçar para um fourre-ista de Lyon, cerca de 1820, um falanstério que dá réplica à cidade operária de Arc-et-senans de Ledoux, e entre ela e os projectos de Tony Garnier se situa. Salvo da demolição há uma dezena de anos, é hoje local de cultura e documento que as histórias da arquitectura por de mais ignoram. Autor: Bruno Renard, discípulo napoleónico de Percier e Fontaine; construtor: H. De Gorge, industrial e filantropo; restaurador: H. Gauchez, arquitecto.

... Com este documento utópico cabe terminar, em inédito ou quase, o que fica da lembrança dum congresso caloroso que os colegas da AICA nacional, F. Bex e J. e Fernande Meuris tão bem souberam levar a cabo, com generoso apoio real e ministerial.



Fernando Paulo, 17 anos, operário

“Estado apoia certos clubes”

- O que faz?
- Sou aprendiz de mecânico de máquinas de escrever.
- Há quanto tempo trabalha?
- Há dois anos e meio.
- Escolheu a sua profissão?
- De certa maneira sim, é já uma tradição de família. Só comecei a trabalhar porque quis.
- Estudou?
- Só fiz p 1.º ano do ciclo, depois desisti. É muito difícil trabalhar e estudar ao mesmo tempo.
- Gosta do que faz?
- Gosto, porque agora este trabalho está ligado à electrónica, e esse é um assunto que me interessa.
- Como ocupa os tempos livres?
- Pratico desporto.
- Que modalidade?
- Faço atletismo, no Oriental.
- Acha que existem em Portugal condições para a prática desportiva?
- Penso que sim. E o menos temos os melhores atletas, a nível internacional.
- O Estado apoia o desporto?
- Acho que sim.
- Porque afirma isso?
- Basta ver que apoia certos clubes.
- E a nível de desporto em colectividades, também é apoiado?
- Esse não, porque eu já corri numa colectividade que acabou porque não tinha qualquer tipo de apoios. Eles apoiam, sim, os clubes importantes.
- Costuma estar informado?
- Mais ou menos, leio jornais.
- Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
- A da Rosa Mota trazer a medalha de ouro para Portugal.
- Está a par do julgamento do caso «FP-25»?
- Nem por isso, ouvi qualquer coisa nesse sentido, mas não liguei muito, não é assunto que me interesse.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Começava por ajudar os pobres e construía casas com rendas acessíveis, para substituir os bairros de lata. E preocupava-me com o problema do desemprego juvenil, pois já tive sem trabalho e sei o que isso é.

Telegramas

Antunes da Silva

1 Criticar os outros, não olhando para os seus próprios defeitos, é uma forma de corrupção basilar, se de facto a crítica não for justa e os defeitos forem graves. É certo que tenho tido impetos de não falar tantas vezes nos pecados alheios e preocupar-me mais com os que porventura tenho. Mas a natureza das pessoas diverge nas mais pequenas coisas, e eu não re-

sisto, não sou capaz de ficar neutral, quando vejo os grandes senhores exportularem tudo o que podem dos bens terrenos, como se só eles tivessem direito de ver a luz do sol todos os dias e os outros andarem envolvidos em trevas toda a vida. Como também não concebo calar-me ao contemplar o País a arder e os governos não terem sido capazes até agora de impor as leis do Estado.

2 O dilema é este: se me calo, não raramente me revolto. Se falo, às vezes arrependo-me. E arrependo-me porque? Por não ter ido à bruxa!...

3 Ainda há dias julguei que regressaria virtualmente à minha terra. Mas para quê, agora que a Arlete partiu para o Grande-Mistério? A espaços, flagela-me uma teoria de pesadelos. Levanto um silencioso desdém contra os expectantes conciliábulos e as passividades lúdicas

de alguns dos meus conterrâneos, que não se lembraram de me inculcar o seu proverbial companheirismo para uma nova, decisiva adaptação aos meus caminhos. Porque se voltasse, era já tarde...

Quando se apetece apaixonadamente uma coisa e só nos últimos instantes no-la facultam, mal o cansaço vem ou as ilusões transbordam ou se converteram numa experiência dolorosa, o instinto primário rebelar-se e recusa a dádiva convencional...

O cais de Alcântara (I)

José Leitão

«...O crioulo de Cabo Verde apresenta uma vitalidade que torna impossível a sua 'erradicação' como meio de fala comum, e até uma viabilidade literária inconfundível.»

Baltazar Lopes da Silva,
in «O dialecto crioulo de Cabo Verde».

Enquanto o «North King» ia entrando no estuário do Tejo, observávamos em silêncio a cidade, sobre a qual vinha caindo a noite. Foi em Setembro de 1950. Eu não completara ainda os 19 anos. Lisboa era a capital do Império.

...Nos anos 40 frequentara no Mindelo o Liceu Gil Eanes e no ano lectivo que precedera o meu embarque haviam desagradado a meu pai as notas por mim obtidas em Língua e Literatura portuguesas. O facto servira de pretexto para que ele desencadeasse, à hora do jantar, e por algumas semanas, toda a sua frustração sobre o «crioulo», que contra a sua vontade eu persistia em falar.

A semelhança de muitos outros cabo-verdianos, ele tinha um culto fanático pela língua portuguesa tal qual se falava na metrópole colonial. Uma língua que — costumava dizer — impõe o respeito ⁽¹⁾. É claro que dos seus hábitos banira completamente o «crioulo». Na sua biblioteca havia alguns bons livros, mas o tempo... esse já era dinheiro («Time is money!») para o empresário capitalista em que se tornara. Com regularidade, só lia o «Boletim oficial!»

Nessa época sustentava-se em certos meios da capital cabo-verdiana que convinha — a partir de determinada idade — exprimir-se apenas no português que se ensinava nas escolas oficiais, pois o uso simultâneo do «crioulo» dificultava ou impedia a aprendizagem daquele idioma. Cabo Verde não podia estar imuniado contra as alienações culturais que caracterizavam as lumpen-burguesias em formação nas periferias dominadas! Mas ao contrário do que se processava na Martinica ⁽²⁾ em Cabo Verde tal aspecto da ideologia colonial terá afectado um reduzido número, insignificante, dos membros das classes exploradoras ⁽³⁾. Por outro lado, houve membros da elite dominadora cabo-verdiana que sem terem renunciado ao seu portuguêsismo desmentiram, com a sua prática espontânea, a própria verdade do princípio subjacente àquela atitude negativa (racista!) em relação à língua cabo-verdiana. Citemos a título de exemplo o caso do prof. Augusto Barbosa Barros. Na sua Cidade Velha ou na Praia, a capital, ele exprimia-se quotidianamente no crioulo fundo ⁽⁴⁾, e, não obstante, falava bem o português, sem o sotaque estrangeiro (lusitano ou brasileiro).

«...Desnacionalizadas, aculturadas, essas classes dominantes adquirem gradualmente o aspecto de estrangeiras no seu próprio país pelo seu estilo de vida quotidiano, decalcado do do homo consumens universalis.»

Samir Amin, in «Classe e Nação na história e na crise contemporânea»

Entre os passageiros contavam-se emigrantes portugueses radicados no Brasil. Um deles insistia em indicar-nos os pontos mais em evidência da cidade... A torre de Belém!... O castelo de S. Jorge!... E assim íamos re-conhecendo locais e monumentos já vistos nos postais ou nos próprios livros escolares.

...Nos manuais só havia o mapa da Europa. Éramos obrigados a saber — de cor e salteado — os nomes dos rios de Portugal e respectivos afluentes. Éramos obrigados a recitar os cognomes de todos os reis de Portugal que eram os agentes da história do país. A tabuada, essa também éramos obrigados a sabê-la de cor e salteado. Exprimir-se em crioulo, expressamente proibido. Era enfim uma escola primária ao serviço do colonialismo!

Havia meninos cuja memória prodigiosa nunca falhava os alvos. Computadores falantes, eles eram o orgulho da escola. Para os de pouca «memória» havia excelentes estímulos como o ponteiro pontagudo, a temível palmatória e a fútil caderneta.

Alguns dos professores equivaliam-se a carrascos. Na sua quase totalidade eram cabo-verdianos. Nela começavam a forjar-se os futuros funcionários coloniais de pele negra...

«...O estádio forma um lugar favorável à colaboração de classes. Rico e pobre, explorador e explorado assumem posições idênticas, consonantes apetências de acção, proclamam apaixonadamente «interesses comuns».

Manuel Sérgio, in «Desporto em democracia»

Havia a bordo mais estudantes, embarcados como nós (Manecas Duarte e eu) no Porto Grande de S. Vicente. Só que diferentemente deles, era aquela a nossa primeira viagem a Portugal.

...O desporto era uma das paixões de muitos jovens da minha geração. Praticávamos sobretudo o futebol e o voleibol. Creio que na Cidade da Praia foram os protestantes que lançaram esta última modalidade. Os nossos clubes favoritos eram no Mindelo a Académica e o Mindelense e na Praia os Trovadores e o Boavista. Lela de Raul, Mário Silva, Nitó, Té e Jorge Sinais, eram os nossos ídolos locais. E a ginástica no Mindelo conheceu um brilho fora de comum devido à acção do prof. Daniel Leite.

Folheando revistas ilustradas antigas que havia em casa travei conhecimento com grandes nomes do futebol português da década de 30. Gravou-se-me na memória o do malogrado José Manuel Soares (Pepe), jogador do Belenenses e da selecção nacional portuguesa. Ainda pude ver actuar, em Lisboa, em jogo amigável e inolvidável Espírito Santo que também foi atleta de grandes recursos. Mas no firmamento desportivo português brilhavam nessa altura novas estrelas que se chamavam Peyroteo, Azevedo, Araújo, Rogério...

Lisboa era para nós, nessa época, exclusivamente a capital do futebol. Líamos os jornais desportivos que chegavam com atraso de semanas, pois eram exclusivamente marítimas as ligações com a metrópole. E quando a central fornecia electricidade, ouvia-se o relato de algum desafio importante.

«...Falar, é ao mesmo tempo empregar uma certa sintaxe, possuir a morfologia desta ou daquela língua, mas é sobretudo assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização.»

Frantz Fanon, in «Pele negra, máscaras brancas»

Devido ao barulho das âncoras do «North King» voltei à realidade circundante. Só desembarcávamos na manhã do dia seguinte. Sozinho, continuei a observar a imensa cidade que ia ser cenário da minha nova vida.

Num vaivém constante, quase ao nível das águas, deslizavam os comboios da linha do Estoril... «Aço mordendo aço...», dirá no poema «Écran» ⁽⁵⁾ Manuel Lopes. E completavam o quadro das minhas impressões, superficiais ainda, a iluminação pública que do barco se enxergava, as luzes do casario que se identificava com a negrura da noite, bem como os anúncios luminosos, enganadores, multicolores. Só no Verão seguinte é que faria a descoberta da margem esquerda do Tejo.

...Foi o dr. António Rosa de opinião que as minhas boas notas em História, Filosofia e Alemão justificavam que eu prosseguisse os estudos acrescentando que bastava uma permanência em Portugal para que se dissipassem as minhas eventuais deficiências em Português. Perante tal opinião, o meu pai teve de se inclinar.

Para a minha orientação na grande capital europeia, a escolha recaiu no eng. Amílcar Cabral cujo pai e o meu eram

compadres. O sr. Juvenal Cabral publicara na tipografia deste último, além de uma colectânea de poemas em crioulo, também as suas «Memórias e reflexões» onde se podem ler belas páginas sobre a Guiné-Bissau.

«...A desesperança é também uma forma de silenciar, de negar o mundo, de fugir dele. A desumanização que resulta da 'ordem' injusta, não pode ser razão para a perda da esperança, mas, pelo contrário, motivo para mais esperança.»

Paulo Freire, in «Pedagogia do oprimido»

O barco foi-se aproximando do cais de Alcântara e logo que atracou procurei no meio da multidão uma mulher acenando com um livro de capa vermelha. Lá acabei por localizá-la. Ao seu lado, um homem que reconheci ser o eng. Cabral. Mais tarde, eu próprio integraria a multidão que à chegada dos barcos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau ou à partida, costumava acorrer a um dos cais de Lisboa.

Na confusão do desembarque, a solidariedade entre os passageiros cederia o passo ao individualismo. Dessa viagem nascera uma amizade duradoura entre mim e o Duarte. Pela primeira vez, alguém despertara a minha atenção para o facto fundamental de que não era somente a natureza — a falta de chuvas! — a responsável pela tragédia do nosso povo, pois o poder colonial não tomava as providências correspondentes à situação, e

que havia compatriotas que sabiam tirar partido da conjuntura apropriando-se das terras dos coitados. E o discurso do Manecas atingira o seu ponto culminante quando contemplávamos a paisagem luxuriante do Funchal.

José André Leitão da Graça
Lisboa, 13 de Outubro de 1985

⁽¹⁾ Mais tarde, ao surpreender-me certo dia a falar o crioulo com amigos, ele reagiria assim: «Foi para isso que te mandei a Lisboa? Como é que poderão respeitar-te na Praia?»

⁽²⁾ Na sua obra já referida descreve Frantz Fanon o seguinte: «A burguesia nas Antilhas não emprega o crioulo, salvo nas suas relações com os criados. Na escola, o jovem da Martinica aprende a desprezar os patois...»

⁽³⁾ No prólogo à obra de carácter científico do dr. Baltasar Lopes, acima referida, o prof. Rodrigo de Sá Nogueira cita um documento do século XIX em que se estabelece ser então o crioulo uma língua de uso generalizado até entre os europeus (portugueses). Por seu lado, escreve o dr. Baltasar na introdução ao seu ensaio: «...Note-se que esta adopção, em alguns casos, e adaptação, em outros, do natural da Metrópole à linguagem das ilhas, ainda hoje é observável em indivíduos radicados no arquipélago, ou por chegarem a uma posse quase total do crioulo, ou por deixarem que o seu português se contamine de peculiaridades regionais do português como se fala em Cabo Verde.» Aquele prólogo foi escrito em 1957.

⁽⁴⁾ Na análise do dr. Baltasar, o chamado crioulo fundo é o crioulo mais fiel ao tipo tradicional.

⁽⁵⁾ No seu livro «Poemas de quem ficou».



O antigo cais de Alcântara

Mário Soares ao "Semanário"

PRD demonstrou ambição política de Eanes

Aposto na minha candidatura e acredito na vitória, afirma hoje Mário Soares numa entrevista publicada no "Semanário", na qual considera também que os resultados das eleições legislativas tornaram "mais necessária" a sua presença na corrida para Belém com uma candidatura de combate e de projecto.

Para Soares é necessário ter na chefia do Estado alguém que com serenidade, coragem e experiência saiba suscitar consenso o mais alargado possível e garantir o funcionamento das instituições, em termos do reforço do pluralismo, do civilismo e de uma democracia europeia.

O silêncio em relação ao PRD terá sido, na opinião do Primeiro-Ministro confiada ao "Semanário", o maior erro da campanha eleitoral do PS, mas, por seu turno, o PRD "prestou um mau serviço à pessoa do general Eanes". Porque "demonstrou a ambição política de que está possuído e que existe, em seu redor, um projecto de poder pessoal".

Ainda de Eanes, Soares afirmou não lhe parecer "um exemplo edificante", ter-se aproveitado do cargo presidencial para fundar um partido político.

Mário Soares acentua as críticas ao general Ramalho Eanes: "Ninguém pode achar bem que um chefe de Estado cuja campanha eleitoral se baseou na defesa

do apartidarismo e no propósito de tornar-se "o Presidente de todos os portugueses" estivesse depois — quanto mais não seja por omissão — o aparecimento de um partido de que é a referência exclusiva, e que a sua mulher disse que vai liderar".

Relativamente ao PSD, Soares afirma que "a vitória do prof. Cavaco Silva tem algo de pírrico, na medida em que o deixa completamente prisioneiro do PRD. De algum modo constitui uma derrota póstuma de Sá Carneiro. A direita ficou mais enfraquecida e está agora condenada a governar em ruína. A prazo será uma boa coisa para o País. O pior é o que isso representa em termos de País".

Quanto às consequências das eleições, Soares afirma que "todas as soluções governativas se tornaram, afinal, mais complicadas, sem que se tenha operado qualquer clarificação da vida política, bem pelo contrário".

O candidato presidencial do PS considera que "um Governo minoritário não tem condições políticas para fazer reformas".

Soares defende que o PS adopte uma atitude no Parlamento de "oposição frontal, mas, ao mesmo tempo, construtiva", procurando que "não se estrague — ou que não se perca ingloriamente, como em 1979-80 — o que foi conseguido com tantos sacrifícios" a nível de reequilíbrio financeiro.

Soares pediu comutação da pena de Amílcar Fernandes

O primeiro ministro Mário Soares enviou ontem para Luanda uma mensagem pedindo ao presidente Eduardo dos Santos a comutação da pena de morte ao português Amílcar Fernandes.

Segundo fonte oficial citada pela NP, o Primeiro-Ministro vai pedir clemência que se poderia traduzir numa comutação de pena aludindo ao facto de Portugal ter sido dos primeiros países no Mundo a abolir a pena de morte e invocando ainda razões humanitárias.

Em meios diplomáticos portugueses acredita-se que este novo esforço do governo português, após os realizados pelo Presidente da República — que tem marcado para os próximos dias um encontro com o Presidente José Eduardo dos Santos nas Nações Unidas — poderá

contribuir para uma alteração da posição das autoridades angolanas.

Por outro lado Mário Soares enviou uma mensagem de solidariedade ao seu homólogo italiano, Bettino Craxi, que se demitiu quinta-feira depois da retirada dos republicanos da coligação governamental. "Tendo tomado conhecimento do seu pedido de demissão das funções de Presidente do conselho de Ministros, quero manifestar-lhe a minha total solidariedade, relembrando a contribuição decisiva que deu à conclusão do processo de adesão à CEE", afirma o Primeiro-Ministro na sua mensagem.

Soares afirma-se ainda convencido de que "a presente crise não afectará a primazia socialista em Itália".

Mexicanos agradecem

A Embaixada do México em Portugal tem a honra de exprimir em nome do Governo e do povo mexicanos o seu mais profundo e sincero agradecimento pela generosa e inestimável ajuda que o Governo, os cidadãos, as instituições oficiais e privadas portuguesas, e, em especial, a Câmara Municipal de Lisboa, prestaram por

o ocasião do recente terramoto — lê-se em comunicado divulgado por aquela missão diplomática em Lisboa.

O comunicado afirma ainda que as ajudas que de Portugal e de todo o Mundo chegaram ao México permitiram já encetar trabalhos de reconstrução nas zonas afectadas.



Silêncio absoluto depois da reunião de ontem da Comissão Política

Não dissolução da Assembleia entre as condições apresentadas por Cavaco a Freitas do Amaral

A Comissão Política do PSD reuniu-se ontem à tarde durante cinco horas tendo aprovado a estratégia do partido a apresentar ao Conselho Nacional que decorre hoje e amanhã num hotel de Lisboa.

Governo, eleições autárquicas e candidato presidencial terão sido os pontos em debate, mas quanto a propostas concretas nada se sabe.

"Não queremos informar os conselheiros nacionais das propostas da Comissão Política através da Comunicação Social", disse, à saída Fernando Nogueira, um dos vice-presidentes sociais-democratas. De qualquer forma, tudo indica que não terá sido difícil a Cavaco Silva fazer aprovar ontem, naquele órgão partidário, a sua opção presidencial por Freitas do Amaral, "o inevitável" segundo José Miguel Júdice, num artigo que hoje publica no "Semanário".

De acordo com este jornal, as reuniões de ontem da Comissão Política e da Comissão Permanente foram precedidas de um encontro entre Freitas e Cavaco, no qual este teria apresentado ao

ex-líder centrista as condições mediante as quais o PSD poderia apoiar a sua candidatura.

A preocupação do presidente social-democrata ante os resultados eleitorais que não lhe permitem formar um Governo com apoio parlamentar maioritário explicam o acordo que pretende obter de Freitas do Amaral. Caso seja eleito Presidente da República, não deverá exercer os seus poderes de dissolução da Assembleia ou de demissão do Governo. É ainda o Executivo instável que Cavaco Silva pretende liderar que faz com que a estratégia de apoio do PSD à candidatura do ex-número dois da Aliança Democrática, se preconize desdramatizada, sem grandes empenhamentos, pelo menos numa primeira fase.

Tudo dependerá da dinâmica que ela, por si só, venha a conseguir. Se tudo correr bem, então sim, será natural a entrada a fundo do próprio Cavaco Silva.

Caso contrário, os sociais-democratas tentarão sair o mais descomprometidos possível da derrota.

Oposições

Mas se tudo indica que a força eleitoral de Cavaco pese na obtenção de consensos durante o Conselho Nacional que hoje se inicia, não quer dizer que não haja oposições.

É bem conhecida a posição de Pinto Balsemão, já definida no Congresso da Figueira da Foz, quanto à candidatura do ex-presidente do CDS. "Freitas do Amaral destruiu a Aliança Democrática e algumas pessoas esquecem-se que abandonou o seu partido — o CDS — e que começou por afirmar não ser candidato para depois anunciar a sua candidatura", disse então o actual presidente do Congresso dos sociais-democratas que, recorde-se, exigiu que esta questão fosse hoje levada ao Conselho Nacional.

Também João Salgueiro, líder de uma das tendências do partido, manifestou então a sua discordância. E parece mantê-la nas declarações que ontem fez à agência NP. "O Partido deve apoiar um candidato capaz de vencer e a posição de Freitas do Amaral não é a melhor para conseguir a vitória". E prossegue:

"Existem outras alternativas e a direcção deve avaliá-las em colaboração connosco. Entendo que não se deve fazer uma guerra no partido em torno de candidaturas".

Da Madeira, Alberto João Jardim manda um recado. Através de Miguel Sousa que representará aquela região autónoma no Conselho, fez saber que "nos distanciaremos de qualquer eventual apoio que venha a ser dado a candidaturas de independentes, quer civis quer militares".

Governo

Quanto ao Executivo, que Cavaco parece ter já praticamente pronto, mas cujo elenco definitivo está no segredo dos deuses, há um compasso de espera até ao regresso de Eanes dos Estados Unidos, o que só acontecerá na próxima sexta-feira.

Tanto quanto já vem sendo divulgado, a sua estrutura será menor que a dos anteriores, com reforço na presidência do Conselho de Ministros, sobretudo no que diz respeito a um controlo efectivo das diversas políticas.

Lemos Ferreira insiste na candidatura

Lemos Ferreira mantém a sua candidatura à Presidência da República qualquer que seja o resultado do Conselho Nacional do PSD. "Até ao lavar dos cestos é vindima" é, que parece querer dizer o porta-voz do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que, no fundo, mais não pretende do que pressionar os conselheiros sociais-democratas.

Numa clara alusão à anunciada candidatura de Costa Brás, o mesmo informador adianta que "se mantêm os espaços de candidatura de Lemos, apesar de outros se insinuarem na mesma área".

"Os cenários que alguns estão a forçar estabilizam afinal o carácter independente de Lemos Ferreira, podendo inclusive cimentar e alargar a caracterização de apoios", concluiu aquele porta-voz.

PRD não teve interferência na "disponibilidade" de Costa Brás

Augusto Vilela

Embora muita coisa esteja ainda para acontecer em torno das presidenciais, dos seus candidatos e dos candidatos a candidatos, o anúncio público feito pelo coronel Costa Brás da sua "disponibilidade" para se candidatar, se à sua volta se estabelecer um largo consenso nacional, veio praticamente fechar o pelotão dos concorrentes a Belém.

A candidatura de Costa Brás não constituiu propriamente uma surpresa. Há muito que se falava no seu nome como um dos possíveis candidatos com apoio de Ramalho Eanes. Costa Brás nunca adiantou nada sobre isso, mantendo-se discreto e publicamente distanciado da questão presidencial.

A sua candidatura só começa a tomar forma em termos públicos a meio da semana passada, quando a notícia foi divulgada por uma estação de rádio.

Especulou-se na altura que o facto teria colhido de surpresa os próprios dirigentes do PRD, o que não corresponde à verdade. O que constituiria uma surpresa era que tal notícia referisse desde logo que Costa Brás era o candidato do PRD e que Ramalho Eanes, por sua vez, tivesse avançado já com o seu apoio explícito e público.

O PRD é, pelo menos por agora, alheio à iniciativa. O Presidente da INCI, Hermínio Martinho, teve qualquer contacto com quem quer que seja ligado à candidatura de Costa Brás.

Por diversas vezes foi já afirmado por responsáveis do PRD

que este partido não apresentará um candidato presidencial, por

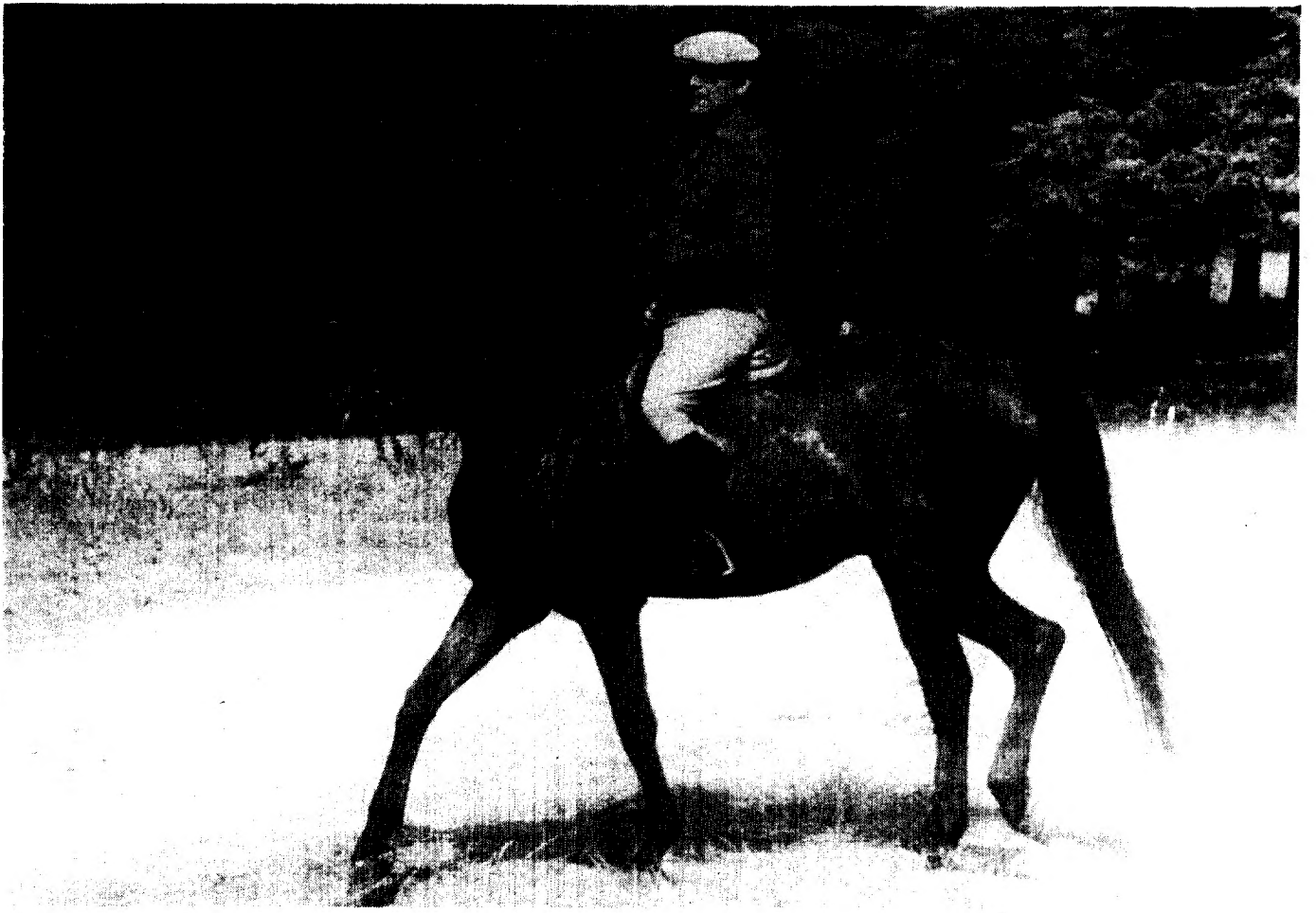
entender que estes são apresentados por grupos de cidadãos e não por partidos. Apoiará, sim, um candidato que lhe dê garantias de não inviabilizar o projecto que apresentou ao eleitorado, o que é significativamente diferente. Costa Brás poderá ser ou não esse candidato, conforme reúne essas condições. Trata-se no entanto de uma personalidade inatacável do ponto de vista pessoal e político e com possibilidades de reunir um largo consenso nacional.

Más 'ou não apoiado por Ramalho Eanes?

Não restam dúvidas de que a posição divulgada por Costa Brás foi precedida de contactos estreitos com o Presidente da República e também com personalidades que fizeram parte da CNARPE em 1980, designadamente João Botequilha, Miguel Caetano e José Rabaça.

O que está em causa agora é saber quando se pronunciará Ramalho Eanes a favor desta candidatura, sem dúvida merecedora do seu apoio pessoal ou mesmo já bem cimentada por ele. Falta o apoio político. É esse processo que está agora em curso.

O nome de Costa Brás foi injectado no tecido político do País aguardando-se agora os efeitos. Pudemos apurar que os primeiros resultados, ao que nos garantem fontes envolvidas neste processo, foram mais que positivos e começa a desenhar-se um cenário de apoios multifacetados ao novo candidato.



Costa Brás esta manhã no Parque de Monsanto

prevendo-se que até ao final do mês um grupo de personalidades o irá convidar a formalizar a candidatura.

Só a partir daí Ramalho Eanes estará em condições de dar o seu apoio político uma vez que, o apoio pessoal, esse já existe.

Quanto ao PRD não há indicações do nome de Costa Brás

ter sido mal recebido mas não há qualquer reacção oficial. Em al-

guns meios terá suscitado alívio, na medida em que facilite a resolução do problema que em breve surgirá do apoio a um candidato logo que o quadro dos participantes esteja concluído.

Costa Brás é, portanto, uma candidatura em marcha e tudo indica que irreversível.

Relacionamento orgânico da Alta Autoridade

O alto comissário contra a Corrupção ao qual, por lapso, na nossa edição de ontem, atribuímos um vínculo ao ministro de Estado dr. Almei-

da Santos, mantém, na realidade, um relacionamento orgânico com o Conselho de Ministros através do Primeiro-Ministro.

Ex-membros de Faro queixam-se do PSD no Algarve

Membros da ex-comissão Política Distrital de Faro do PSD, dimissionária, afirmaram, naquela cidade, que a Direcção do Partido e a Comissão Técnica Eleitoral em exercício estão a usar «práticas antidemocráticas» na forma de conduzir o PSD no Algarve.

Horácio de Carvalho, Dias Cunha, João Tavares e Carlos Lourenço, em declarações aos jornalistas, acusaram os responsáveis dos sociais-democratas de sistematicamente recusarem o diálogo em qualquer assunto interno no Partido que «não as suas próprias vontades».

Deputados do PRD reunidos no Luso

Os deputados do PRD encontram-se reunidos num hotel do Luso numa sessão de trabalho que se destina a estruturar o seu modo de funcionamento na futura Assembleia da

Aqueles elementos, que também fizeram parte de uma lista que venceu em Setembro as eleições para a Distrital do PSD no Algarve, impugnada e anulada pelo Conselho Juridicional dos sociais-democratas, consideram que o acto ultrapassou o «pensável».

Horácio de Carvalho manifestou aos jornalistas, como porta-voz da Comissão, o descontentamento existente, sublinhando que «falar em consensos e diálogo no PSD do Algarve nos últimos dois meses é apenas

o jogo do poder globalizante».

Sublinhou ainda que o que se passa é o assistir à entrada de «pessoas que eventualmente tenham determinado perfil» para o órgão do Partido.

Aquele social-democrata, actualmente governador civil de Faro, esclareceu que toda a ex-Comissão não irá votar no acto eleitoral a realizar hoje para eleger a Comissão Política Distrital.

Apenas irá concorrer uma lista encabeçada por Mendes Bota, com Cristóvão Norte para a vice-presidência.

batida embora a respectiva eleição só venha a ser feita na própria Assembleia.

Magalhães Mota tem sido o nome mais citado para desempenhar estas funções, não só

devido à sua larga experiência parlamentar como pelo facto de

ser unanimemente reconhecido como um deputado modelo no cumprimento dos seus deveres.

Na conversa com os jornalistas, foi criticado também o procedimento da actual Comissão Técnica Eleitoral, que não consentiu que nenhum nome dos elementos daquela Comissão integrasse nenhuma das listas para as autarquias.

Repudiaram que um dos nomes indicado para a Assembleia da Câmara, no caso Carlos Lourenço, tivesse sido afastado.

Horácio de Carvalho considera que o que se passa no PSD do Algarve é uma «forma científica de tomada de poder» antidemocrática.

voe para **LONDRES** AF PORTUGAL

férias ou negócios

SÓ POR: ESC. 27900\$ (todas as taxas incluídas)

TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1940 **abreu**

ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURISTICO

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
COIMBRA	Rua da Sola, 2	Tel. 2 70 11
VISEU	Av. Guilbenkian	Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

CGTP: tempo de antena impedido pela RDP

A RTP anuncia candidaturas, mas impede o exercício do direito de antena — afirma a CGTP-IN.

Face a tal atitude, a Comissão Executiva da CGTP-IN requereu já formalmente ao Conselho de Comunicação Social «a adopção de medidas adequadas» para que o movimento sindical exerça ainda este ano o seu direito de antena na RTP, bem como «as diligências e directivas necessárias» ao afastamento de «tão ilegal como insubstitucional prática» da Comissão Administrativa da RDP.

No requerimento ao Conselho de Comunicação Social, a CGTP-IN recorda que «durante o ano de 1984 e 1985, foi negado às associações sindicais o exercício do direito de antena na

RDP, pois esta empresa «invoca sistematicamente a inexistência do consenso universal entre as associações candidatas», apesar de, refere a CGTP, «as deliberações serem tomadas pela larga maioria, e não mesmo pela totalidade das associações presentes nas reuniões, apesar da critério de distribuição dos tempos de antena serem livres e democraticamente aprovados» pelas mesmas.

Aquela organização sindical considera ainda «uma escandalosa farsa, para dar uma imagem de prática legal», o facto de recentemente a RDP emitir anúncios com vista à apresentação das candidaturas ao tempo de antena para 1986, quando na prática o tem inviabilizado.

Emigrantes no Canadá «mais perto» de Lisboa

Órgãos de Comunicação Social de língua portuguesa nas cidades (canadianas) de Toronto e Montreal estão agora directamente ligados a Portugal através da agência NP.

Estações de rádio e televisão comunitárias começaram a receber em simultâneo o serviço que a NP distribui na sua rede nacional, o que pela primeira vez acontece na história das agências noticiosas portuguesas.

Este projecto informativo foi concretizado através de um contrato celebrado entre a agência NP e o «Portuguese Book Store», Centro de Distribuição e Venda de Jornais, Li-

vros e Discos Portugueses, em Toronto, de que é proprietário Mário Tomás.

Além do «Portuguese Book Store», recebem o serviço da NP as estações de rádio «Asas do Atlântico», «Rádio Clube Português», «Carrossel» e «Sol de Portugal», o canal de televisão «MTV 47» para «O Nosso Programa» e o Consulado de Portugal em Toronto.

Em Montreal, passaram a dispor directamente do serviço da NP o jornal «A Voz de Portugal» e o Consulado Português.

Muitos outros programas de rádio, televisão e jornais comunitários vão beneficiar do serviço diário da NP.

Televisão Regional do Norte em fase de formação

Proença de Carvalho, António Vilar, Arriscado Amorim, António Queirós, Carlos Brito, Almeida e Sousa e Décio de Carvalho compõem a Comissão Executiva da Televisão Regional do Norte, estação privada em fase de formação — soube a ANOP junto daquele organismo.

O projecto, que está dependente da abertura constitucional da Televisão à iniciativa privada, dispõe já dos necessários meios financeiros e conta com a adesão expressa de cerca de dois milhares de personalidades nortenhas, entre empresários, políticos, gestores, autarcas e dignitários religiosos, que responderam à iniciativa do «Forum Portuense» — Associação Cívica para o Desenvolvimento da

Região Norte.

António Vilar, que preside à Comissão Executiva, disse à ANOP que «a independência, direito à diferença, defesa e promoção do Norte, liberdade, dignidade e bem-estar de todas as cidadãos, pluralismo, verdade, respeito indeclinável da lei, moral e direito do homem» são «os princípios básicos» pelos quais se irá reger a futura televisão do Norte.

Para tanto — acrescentou — a televisão nortenha vai «privilegiadamente» fazer a cobertura da vida regional, informar a região sobre os acontecimentos nacionais e internacionais mais significativos e provocar o diálogo entre as forças vivas da região.

Responsabilidade dos jornalistas vai ser debatida em seminário

Por iniciativa do Instituto Progresso Social e Democracia Francisco Sá Carneiro, efectuar-se-á, no próximo dia 21, no Hotel Alfa, em Lisboa, um seminário internacional sobre «Informação e Responsabilidade dos Jornalistas».

São três os grandes temas a abordar: «Informar a guerra?», «Informar os cataclismos?» e «Informar o terrorismo?».

Mário Mesquita, António Fi-

gueiredo Lopes e Pedro Cardoso são os intervenientes no primeiro tema, enquanto Ramiro Ladeiro Monteiro, Jorge Nuno Oliveira, João David Nunes e Ápio Sottomayor vão falar sobre o segundo.

Para o terceiro e último tema deste seminário está prevista a intervenção de Mário Bettencourt Resendes, José Eduardo Moniz, Pedro Serradas Duarte e Juan Tomás de Salas.

Feiras do Algarve

Tradição agrícola perdida a favor de espaços de diversão

Há duas décadas atrás eram factores importantes da economia e vida dos algarvios. Hoje, quase se limitam a locais de diversão — são as feiras tradicionais do Algarve, iniciadas neste mês de Outubro.

Prolongando-se até meados de Novembro, as feiras, em número de 14, cobrem praticamente toda a região, do Sotavento ao Barlavento, do litoral à zona serrana, coincidindo nalguns casos com festas ou romarias populares.

Entre as mais importantes, figuram a feira de S. Martinho, em Portimão, onde se festeja também o padroeiro da cidade e, principalmente a Feira de Santa Iria, em Faro, quase quadricentenária, e, decerto, a maior e a mais importante da região.

Muito embora constituam um vivo testemunho de uma longa tradição, as feiras algarvias revestem-se, actualmente, de novas formas onde a actividade comercial ligada ao sector agrícola é actualmente relegada para plano secundário.

«A feira hoje é procurada mais como um local de lazer, onde as pessoas se divertem acima de tudo e, como recordação, levam para casa um utensílio artístico ou de decoração», salienta a responsável local pela Secretaria de Estado da Cultura, Helena Santos.

Menos gente

Todo aquele comércio que

outrora estava representado nas feiras algarvias deu lugar, hoje em dia, a toda uma série de actividades de diversão.

Há umas décadas atrás, as feiras eram tão importantes que nelas eram estabelecidos os preços agrícolas para todo o ano. Nelas se transaccionava ainda o gado, compravam-se as sementes para as futuras colheitas e as pequenas ferramentas e utensílios de uso caseiro.

Presentemente, o aspecto agrícola que caracterizava as feiras de então já não assume um papel tão fundamental, à excepção do comércio dos frutos secos, nomeadamente, a amêndoa e o figo que, em regra, são adquiridos para consumo doméstico.

O desenvolvimento que se tem vindo a verificar na região, no sector agrícola, com a criação de novos circuitos de comercialização, vieram retirar às feiras do Algarve o que elas inseriam de mais importante.

A perda daquela característica trouxe consigo o inconveniente de muitas pessoas, especialmente as mais idosas e residentes na zona serrana, já não se deslocarem tão frequentemente ao litoral.

Há o caso dos habitantes do sítio de Vale da Rosa, este ano tão falado por ali se ter instalado a primeira estação fotovoltaica do país. As pessoas ali residentes só se deslocavam ao litoral por ocasião da feira de Tavira para ali venderem os produtos da terra.

Helena Santos afirmou, a propósito, que de facto, «as feiras algarvias têm procurado complementar-se com o sector artesanal, podendo vir a servir de escoamento para toda essa produção bem característica da região».

Com o desaparecimento das suas formas tradicionais, a que também não é alheio o desenvolvimento operado na região, a partir da década de 60, as feiras algarvias aparecem agora talvez com características não muito diferentes das do resto do País.

Locais de diversão

Acima do binómio compra-venda que sempre as caracterizou, a componente diversão surge hoje em dia evidenciada e dirigida acima de tudo para um público infantil e juvenil.

Aparecem assim nas feiras toda uma série de divertimentos, nomeadamente circos, carroceiros, pistas de carros, tiro ao alvo, etc., que são complementados por manifestações de carácter desportivo.

Contudo, conforme realçou a responsável pela delegação local da Secretaria de Estado da Cultura, parece estar-se a criar «novas tradições» com o renascer e implementação do artesanato regional.

Além do novo valor que parecem vir a assumir no campo do artesanato, as feiras desempenham ainda importante papel na actividade turística da região, como acontecimentos de carácter popular sempre apreciados pelos visitantes.

É neste contexto que a Região de Turismo do Algarve tem vindo a apoiar estes acontecimentos.

Apesar das suas antigas características se irem diluindo ano após ano, as feiras algarvias têm ainda, na perspectiva da delegação local da Secretaria de Estado da Cultura, «uma missão a cumprir». Essa missão, segundo Helena Santos, deve ser inserida na «nova função sócio-cultural e no novo contexto sócio-económico da região».

Por outro lado, apesar de modernizadas e, com uma encenação bastante diferente da do tempo em que se estreava roupa para ir à feira, as feiras tradicionais algarvias permanecem ainda um testemunho vivo de uma tradição que não se perde e que, acima de tudo, faz reencontrar as pessoas que há um ano não se viam.

Porto: que alojamento para o estudante universitário?

Segundo o presidente da Câmara Municipal do Porto «só há duas formas de gerir residências universitárias: ou uma forma extremamente burocratizada ou uma forma moderna, no sentido de 'repúblicas universitárias'».

Paulo Valada falava no decorrer de uma conferência de Imprensa onde deu a conhecer o apoio que a edilidade dispensará à Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências em conseguir alojamento para estudantes que têm de ser deslocados

para o Porto para frequentar os estudos universitários.

Valada referiu que frequentam a Universidade do Porto cerca de 20 mil alunos, pelo que para combater o problema de alojamento dos jovens de fora da cidade será necessário construir cinco mil quartos.

«O Porto possui muitas casas vazias e há necessidade de substituir esses edifícios por residências para jovens estudantes universitários» — disse o autarca, acrescentando que «se

torna urgente a criação de um serviço de informática no sentido de poder controlar o mercado».

Na oportunidade, Paulo Morais, elemento da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, disse que na base do referido projecto está em causa o problema da igualdade dos estudantes bem como a necessidade de criar pólos de convivência dentro da própria Universidade.

Reabilitação do Centro Histórico de Évora

O director-geral do Planeamento Urbanístico presidiu em Évora à assinatura de um contrato de assistência técnica ente aquele organismo e a Câmara Municipal de Évora.

O acordo, celebrado no âmbito do programa de reabilitação urbana, destina-se a fornecer apoio técnico e financeiro aos municípios que apresentem propostas de apoio à recuperação urbana.

O programa, que, no caso concreto de Évora, tem em vista a reabilitação do Centro Histórico da cidade, prevê o apoio técnico de um gabinete de apoio técnico local composto por arquitectos, engenheiros e juristas.

O protocolo assegura o financiamento de obras de infra-estruturas, dotação de equipamento social e urbano e a concessão de linhas de crédito.

O presidente da Câmara Municipal de Évora sublinhou, na cerimónia, que o protocolo «vem ao encontro das preocupações

Sesimbra

Duas escolas adiadas

A Câmara Municipal de Sesimbra manifestou «a sua profunda apreensão pelo adiamento sucessivo do início de construção» de duas escolas na região.

Por outro lado, a Câmara deliberou solicitar à Direcção-Ge-

ral das Construções Escolares «informação sobre a fase em que se encontram os processos» para a construção da escola, face a problemas no processo de expropriação do terreno destinado a uma delas.

Os estabelecimentos, cuja construção tem sido adiada, segundo a Câmara Municipal de Sesimbra, são a Escola Secundária de Sampaio e Preparatória da Quinta do Conde.

Ministro da Justiça revela

Número de presos em Portugal atingiu "cifra negra"

Neste momento há 9419 reclusos e o consumo da droga (heroína e cocaína) não pára de aumentar

O ministro da Justiça qualificou ontem de «cifra negra» o número de reclusos existentes nos estabelecimentos prisionais do País, 40 por cento dos quais em situação de prisão preventiva.

Mário Raposo, que falava na posse do director-geral do Gabinete de Planeamento e Coordenação de Combate à Droga, apontou como razões para a actual situação prisional o excesso de presos preventivos e a existência de mais de 20 por cento de reclusos em situação indefinida por força de processos judiciais pendentes.

Para se ter uma ideia da situação o ministro apresentou números impressionantes: em 1 de Janeiro de 83 a população prisional era de 5188 reclusos; em 1 de Janeiro de 84 ascendeu a 6499; em 1 de Janeiro deste ano «explodira» já para 8321; e desde então até agora (15 de

Outubro) não parou de aumentar atingindo o número de 9419 reclusos.

Mário Raposo adiantou depois algumas razões que, no seu entender, explicam este triste 'boom': «crise económica e moral, desemprego e a deficiente capacidade de resposta dos tribunais, por decorrência de uma organização judiciária carecida de flexibilização e sobretudo de uma legislação processual penal por completo arcaizante». O ministro da Justiça falou depois dos passos dados durante a sua permanência no Ministério para tentar resolver a situação, sublinhando a preparação de um novo Código Penal (há uma comissão a trabalhar sob a presidência do prof. Figueiredo Dias) e «as infrutíferas diligências para afectar outras instalações públicas a estabelecimentos prisionais».

Mário Raposo anunciou de seguida estar o Governo a encarar a possibilidade de construção de dois grandes estabelecimentos prisionais, um na zona de Lisboa e outro na zona do Porto, dotados de infra-estruturas e equipamento actualizado.

Heroína e cocaína

O ministro considerou depois como «decisivas» das tarefas que ao Gabinete de Planeamento e Coordenação de Combate à Droga «com urgência incumbem», anunciando, ao conferir posse ao seu director, Fernando Duarte, ser objectivo do Ministério realizar um conjunto de acções relacionadas com a toxicodependência e a sua difusão nas camadas mais jovens da população.

Por seu turno, Fernando Duarte afirmou que «os dados

obtidos pelos três centros regionais de profilaxia da droga indiciam um preocupante crescimento qualitativo e quantitativo do consumo de drogas, nomeadamente dos opiáceos, em que a heroína é o produto generalizado, embora se assista também a um aumento de consumo de cocaína» — revelou.

O novo director do Gabinete de Planeamento e Coordenação de Combate à Droga afirmou ainda que se irão incentivar acções conjuntas com instituições de solidariedade social, designadamente os que funcionam sob a égide da Igreja Católica.

Fernando Duarte reafirmou a reabertura da Comunidade Terapêutica do Centro Regional Sul, no Restelo, e anunciou a criação de centros de dia destinados a toxicodependentes nas várias regiões do País.

Ramalho Eanes encerra seminário sobre pessoas idosas

O Presidente da República considerou ontem fundamental que o Estado e a sociedade assegurem às pessoas idosas os meios indispensáveis para uma participação activa na vida social, cultural e económica. Ramalho Eanes, que falava durante o encerramento do seminário «As Pessoas Idosas em Perda de Autonomia», promovido pelo Instituto Damião de Góis, sublinhou a necessidade de uma política da terceira idade.

«Todos seremos responsáveis

— incluindo os próprios idosos — se a política da terceira idade não for definida, planeada e executada por forma a garantir, efectivamente, oportunidades de realização pessoal», disse.

Ramalho Eanes manifestou o seu empenhamento no sentido da melhoria da qualidade de vida dos portugueses de mais avançada idade e considerou ainda que é por de mais evidente que o fenómeno do envelhecimento não obteve, por parte da sociedade, as respostas adequadas às mudanças na composição etária da população, correndo o

risco de ver atingida a sua capacidade de autonomia».

A concluir, o presidente da República adiantou que a sua presença no encerramento do seminário testemunhava o seu apreço e homenagem «a todos os velhos portugueses — nossas raízes próximas, portadores de cultura e co-obreiros da História portuguesa deste século».

A responsável técnica do seminário, Maria de Lurdes Quaresma, destacou, por seu lado, a necessidade de «uma abordagem compreensiva da

problemática da dependência observada nas pessoas de idade avançada, considerando que a idade não é por si só um factor de perda de autonomia».

«A dependência pode aparecer sob diversas formas, diferentes níveis, em contextos diferenciado visto que os factores e as causas que a condicionam e a provocam são de vária ordem, desde o campo vasto relativo às condições de vida e do meio ambiente, até às causas próximas referentes a problemas de saúde específicos», afirmou.

Saiu finalmente na folha oficial

Pensão de sangue para familiares de bombeiros e trabalhadores florestais

Um diploma ontem publicado no «Diário da República» atribui, finalmente, pensões de sangue para as vítimas dos incêndios, abrangendo em particular — além de outros — bombeiros e funcionários dos serviços florestais.

O «Diário de Lisboa» referiu-se à questão por mais de uma vez e com particular relevo por ocasião da morte dos 14 bombeiros de Armamar, nas condições então descritas. O «DL»

foi, aliás, o primeiro órgão da Comunicação Social portuguesa a preconizar a sua atribuição — até então praticamente restrita ao foro militar — aos «soldados da paz».

Quer isto dizer, a partir da folha oficial de hoje, que os familiares dos bombeiros mortos no último Verão no combate a incêndios vão receber pensões de preço de sangue. Aliás, o Governo (de gestão) ainda em exercício (já havia deliberado nesse sentido, no âmbito de um

«pacote» mais vasto no combate a incêndios.

Tal atribuição decorre de alterações, portanto, hoje publicadas à legislação sobre a concessão de pensões de preço de sangue e por serviços relevantes prestados ao País.

Tais pensões poderão ser atribuídas a qualquer cidadão que morra ou fique incapacitado em acto humanitário ou de dedicação à causa pública, a bombeiros ou funcionários florestais.

O diploma que regula esta matéria diz no seu preâmbulo que «os bombeiros e demais pessoal de combate aos incêndios e os simples cidadãos que tomaram em consequência da luta que travaram em defesa das vidas e dos bens ameaçados merecem o respeito e o reconhecimento da comunidade».

Os incêndios ocorridos em 1985 fizeram mais de duas dezenas de vítimas.

Esgotos de Lisboa

Projecto com cem anos vai ser concretizado

A construção de um sistema interceptor de esgotos na cidade de Lisboa, obra cujos primeiros projectos surgiram há 109 anos, mas nunca concretizada, está de novo na ordem do dia.

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou a intenção de contrair empréstimos para a concretização desta obra orçada em sete milhões de contos.

Assim, a Câmara vai discutir, segunda-feira, a contratação de dois empréstimos, um de dois milhões e trezentos mil contos e outro de 960 mil contos.

Em comunicado ontem divulgado, a Câmara de Lisboa considera este empreendimento uma «necessidade pública inadiável» devido à urgência em reduzir «o preocupante nível de poluição do estuário do Tejo».

As obras que a Câmara pretende realizar consistem em duas centrais de interceptação, condução e tratamento de esgotos, uma a ser construída em Chelas e outra em Beirolos, e ainda a montagem de uma estação de tratamento em Alcântara.

A primeira deliberação de dotar Lisboa de um sistema de esgotos foi tomada em Abril de 1876, sob o reinado de D. Luís. Desde então o problema foi várias vezes levantado e múltiplos projectos foram feitos sem que a obra chegasse a ser concretizada.

Traficantes de heroína presos em Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve ontem nove indivíduos acusados de tráfico de droga (heroína) que operavam no distrito.

Os presumíveis traficantes reuniam-se no Monte de Caparica, Almada, e segundo a Judiciária «aparentavam comportamento exemplar e fora de qualquer suspeita».

Para além da droga foram igualmente apreendidos dinheiro, armas e documentos.

Passeios aéreos sobre Lisboa

Os lisboetas vão poder dar passeios aéreos sobre a cidade e arredores organizados por uma empresa comercial.

Todas as segundas, quintas e sábados, a partir do dia 24, às 10h e às 15h serão efectuados voos panorâmicos sobre a região de Lisboa.

Pretende-se deste modo proporcionar aos passageiros a descoberta acerca de Lisboa e zonas limítrofes, revelando uma perspectiva diferente da beleza de Lisboa e da Costa do Sol.

Técnicos demoliram chaminé com explosivos

Técnicos da Sociedade Portuguesa de Explosivos e do departamento de engenharia mecânica de Universidade de Coimbra demoliram ontem uma chaminé industrial de 60 metros de altura em terrenos de uma antiga fábrica de cerâmica, próximo de Coimbra.

Na base da chaminé, com uma espessura de 90 centímetros, foram colocados, em 34 furos, onze quilos de uma carga explosiva (gelamonite) que foi detonada, fazendo tombar, como estava previsto, aquela estrutura.

A queda, que durou cerca de nove segundos, foi presenciada pelo reitor da Universidade de Coimbra, representantes da Câmara e de diversas empresas.

Nas instalações da antiga fábrica de cerâmica Lufapo está a ser instalado o centro tecnológico da cerâmica e vidro.

Professores não querem leccionar

Primária da Vidigueira

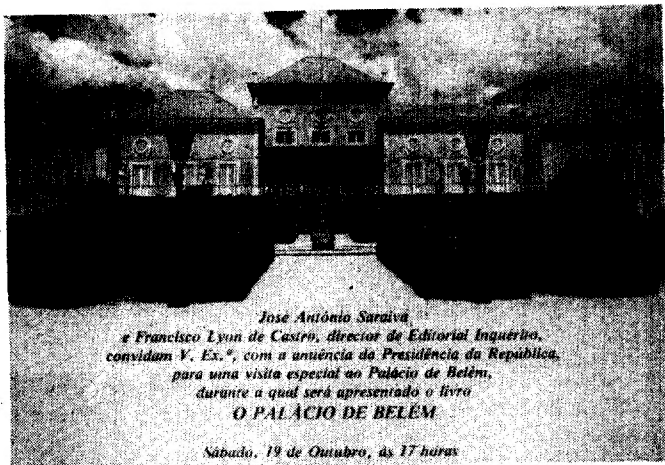
«degradação preocupante»

Os duzentos e doze alunos que frequentam o Ensino Primário na Escola da Vidigueira encontram-se sem aulas devido ao estado de degradação do edifício — alertou ontem a Comissão de Pais.

A falta de aulas deve-se à decisão tomada pelos professores ali colocados, que se recusam a trabalhar em condições precárias.

Segundo a mesma fonte, o edifício, propriedade do Ministério das Finanças, há mais de 20 anos que não sofre quaisquer obras de conservação, apresentando um estado de degradação preocupante, nomeadamente quanto às instalações sanitárias, que a Comissão considera «uma grave ameaça para a saúde das crianças».

A Câmara Municipal da Vidigueira, proprietária de todas as outras instalações escolares do concelho, está a negociar com o Estado a transferência da propriedade do edifício por forma a poder proceder a obras necessárias ao início do ano escolar.



José António Saraiva
e Francisco Lyon de Castro, director da Editorial Inquérito,
convidam V. Ex.ª, com a anuência da Presidência da República,
para uma visita especial ao Palácio de Belém,
durante a qual será apresentado o livro
O PALÁCIO DE BELÉM
Sábado, 19 de Outubro, às 17 horas

Visita ao Palácio de Belém

Hoje, pelas 17 horas, a convite do director da Editorial Inquérito, Francisco Lyon de Castro, e do autor da obra "O Palácio de Belém", arquitecto José António Saraiva, realiza-se uma visita ao Palácio Presidencial de Belém, que o Presidente da República, gentilmente, autorizou

Com 14 anos de atraso

Portugal adere ao programa

"O Homem e a Biosfera"

Portugal juntou-se ontem a cerca de cem países envolvidos no programa "O Homem e a Biosfera", com a tomada de posse dos membros da Comissão Nacional para o Estabelecimento da Harmonia entre o Homem e o Meio Ambiente, mais conhecida por comissão MAB.

A decisão portuguesa ocorre 14 anos depois de outros países terem lançado, no quadro da UNESCO, um programa destinado a desenvolver as bases científicas da gestão dos recursos naturais e contribuir para a harmonia nas relações entre o Homem e o seu Ambiente, como ontem sublinhou Oliveira Fernandes, secretário de Estado do Ambiente, na cerimónia de posse dos membros da comissão.

A comissão nacional é constituída por dez personalidades, na sua maioria ligadas à investigação científica e ao ensino universitário, com destaque para Gonçalo Ribeiro Telles, Manuel Gomes Guerreiro e Manuel Baeta Neves. Por inerência de cargo, integram a comissão o director do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação do Ambiente, Tomás Espírito Santo, e o director-geral do Ordenamento, Viana Barreto.

Na cerimónia, presidida pelo vice-primeiro-ministro, Rui Machete, Oliveira Fernandes sublinhou que o MAB se apresenta como uma "estrutura intérprete" entre o sistema político-administrativo e o científico, "para tornar mais rápido e eficaz o acesso do primeiro aos resultados do segundo e fazer o enquadramento e dar estímulo ao sistema científico, em função das necessidades de gestão".

O programa MAB começou a ser posto em prática em 1971 pela UNESCO, visando essencialmente estabelecer uma ligação mais íntima e útil entre as ciências naturais e as ciências sociais.

Actualmente, o MAB, tem 14 campos de actuação, todos eles de carácter ecológico e dizendo respeito às consequências da actividade humana em diversos ecossistemas e recursos naturais, de forma a procurar evitar tudo o que seja inconveniente e evitar a existência dos problemas a que pode dar origem.

Sob as directrizes deste programa, estão em execução em cerca de 80 países mais de mil projectos científicos que envolvem o trabalho de cerca de 10 mil cientistas e investigadores.

Recebido com jactos de água

"Pride of Baltimore" entrou no Tejo

Jactos de água dos rebocadores portugueses do Tejo receberam ontem o veleiro "Pride of Baltimore", dos Estados Unidos, ao entrar na barra.

O "Pride of Baltimore", que funciona como embaixador de boa vontade "da cidade norte-americana de Baltimore" foi acompanhado à entrada da barra de Lisboa pelos rebocadores "Cabo da Roca", "Serra de Palmela" e pela lancha "Bugio".

O veleiro norte-americano navegou até ao Cais das Colunas na Praça do Comércio com as velas desfraldadas para depois atracar à gare marítima da Rocha Conde de Óbidos.

O comandante Jan Milles

disse aos jornalistas que a tripulação se encontra feliz por aportar ao porto de Lisboa. Recordou que o "Gazela", que fez parte da frota pesqueira que operava na costa da Terra Nova, navegava hoje representando a cidade de Filadélfia e serve como barco de treino.

Jan Milles disse que o "Gazela" visitou o porto de Baltimore em Setembro do ano passado e participará na cerimónia de restauração da estátua da Liberdade em Nova Iorque, no próximo ano.

A tripulação do veleiro norte-americano é constituída por 12 elementos, sete homens e cinco mulheres e os gatos "Tuc" e "Bill".

O drama do "Achille Lauro"

Tripulante português atirou ao mar corpo do americano morto

Um tripulante português e o cabeleireiro do "Achille Lauro" foram obrigados, sob a ameaça de armas, a lançar ao mar o corpo de Leon Klinghoffer, o refém norte-americano morto durante o sequestro do navio, segundo revelou ontem a Imprensa italiana.

Joaquim Pinheiro da Silva, de 27 anos, teria dito ao "Corriere Della Sera", que dois dos sequestradores palestinos lhe apontaram uma arma às costas e ameaçaram matá-lo, assim como ao cabeleireiro Ferruccio Alberti, se não obedecessem.

"Por isso, Ferruccio e eu pegámos no velho americano pelos sovacos e lançámo-lo ao mar. Estava coberto de sangue, de tal maneira que nem pudemos perceber onde é que tinha sido atingido. Quando pegámos

nele já estava quase frio", disse o tripulante português citado pelo "Corriere Della Sera".

Na quarta-feira, as autoridades israelitas disseram que teria sido uma tripulante portuguesa a lançar o corpo ao mar, ajudada pelo cabeleireiro.

O relato de Joaquim da Silva foi feito após o regresso do navio a Génova e foi publicado também pelo jornal local "Il Lavoro".

O nome de Joaquim da Silva não consta, no entanto, da lista de tripulantes portugueses do navio fornecida pela Embaixada em Roma e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Trabalharia, segundo a Imprensa italiana, há dois meses e meio no "Achille Lauro".

Tudo aconteceu na terça-feira, dia 8 de Outubro, à tarde, entre as 16.00 e às 17.00. Eu

estava com toda a gente no salão Arazzi. De repente, um deles (dos sequestradores) entrou e disse qualquer coisa para um colega. Depois, olhou para mim e para o cabeleireiro e ordenou-nos, com um grito e com gestos, que o seguissemos.

"Levantei-me com Ferruccio e os dois palestinianos vieram atrás de nós, empurrando-nos com o cano das armas. Aterrorizados, começámos a andar sem que ninguém dissesse nada. Não sabia o que pensar, mas tudo se tornou de repente claro, quando vimos o corpo do americano morto", teria dito o tripulante português.

"Estava deitado de rosto para o chão, com a cadeira de rodas voltada. Havia sangue por todo o lado. Meu Deus, então eles fizeram-no. Então estão dispo-

tos a matar-nos todos. Eu estava com tanto medo que mal podia mexer-me. O cabeleireiro, ao meu lado, estava pálido. Senti que me encostavam uma arma à nuca. Gritavam palavras que eu não percebia, mas os seus gestos eram claros. Queriam que lançassemos o corpo ao mar", afirmou Joaquim da Silva, prosseguindo: "Não me mexi. Tentei dizer qualquer coisa, mas tudo o que consegui foi murmurar. Os terroristas insistiram, gritando e ameaçando matar-nos. Pensei que, se não obedecêssemos, nos matariam. Havia um tom de desespero na ordem".

O tripulante português disse ainda que "tentou não olhar" ao lançar o corpo ao mar e que, como o navio estava parado e não havia barulho de máquinas, "ouviu o corpo cair na água".

Cálculos feitos só até 12 de Outubro

Área ardida este ano equivale a sete vezes o concelho de Setúbal

A área de floresta e mato ardida este ano em Portugal equivale a cerca de sete vezes a área do concelho de Setúbal, apurou a NP. Um informador do Serviço Nacional de Protecção Civil disse que, segundo elementos recebidos da Direcção-Geral de Florestas, ocorreram este ano até 12 de Outubro 6060 incêndios em florestas e mato cobrindo uma área total de 141 045 hectares (84 235 hectares de povoamento florestal e 57 810 de mato).

O mesmo informador acrescentou que a área onde se registou maior número de incêndios foi a de Viseu com 2732 fogos e a destruição de 71 001 hectares (38 194 hectares de povoamento e 32 807 de mato).

Na região de Vila Real ocorreram 828 incêndios num total de 13 833 hectares (9051 de povoamento e 4782 de mato).

Na região de Porto registaram-se 449 incêndios num total de 4210 hectares (3173 de

povoamento e 1037 de mato).

Na região do Coimbra ocorreram 1526 incêndios num total de 34 950 hectares (26 105 de povoamento e 8845 de mato).

Na região da Marinha Grande houve 300 fogos num total de 3635 hectares (1155 hectares de povoamento e 2480 hectares de mato).

Na região de Évora, 148 incêndios em 11 925 hectares (5375 de povoamento e 6550 hectares de mato).

Em parques e reservas florestais ocorreram 27 incêndios num total de 72 hectares (22 hectares de povoamento e 50 hectares de mato).

No Parque Nacional de Peneda-Gerês ocorreram 50 incêndios com um total de 2419 hectares (1160 de povoamento e 1259 de mato).

Sublinha-se que em 1980 existiam em Portugal continental 2 milhões e 970 mil hectares de área de povoamento e 300

mil hectares de mato e pastagens.

Meios aéreos poderão continuar de serviço

O Governo está a tentar que meios aéreos reduzidos e equipas de primeira intervenção dos Bombeiros permaneçam de alerta aos fogos florestais por mais quatro dias que o estipulado, disse à NP o vice-presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, José Nicolau. Aquele responsável acrescentou que esta situação deve-se ao facto das actuais condições atmosféricas continuarem a ser propícias a incêndios.

Todos os meios aéreos, entre os quais o C-130 da Força Aérea, e equipas de primeira intervenção dos Bombeiros que fazem parte do plano de emergência às florestas, aprovado pelo Conselho de Ministros, vão permanecer até às 18 horas de sábado, acrescentou.

Mas há contactos com o Governo para prolongar essa prevenção até dia 25, o que depende de um reforço de verbas para pagamento da acção dos aviões particulares que intervêm no esquema de combate aos fogos.

O vice-presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil sublinhou que o Governo pode resolver o problema reduzindo os meios aéreos a estacionar nas pistas da Lousã, Viseu e Proença-a-Nova a dois aviões e um helicóptero cada.

Com a colaboração do Serviço Nacional de Bombeiros e da Direcção-Geral de Florestas os esquemas anteriores de vigilância e detecção e combate aos incêndios das florestas manter-se-ão até segunda-feira.

O Serviço Nacional de Protecção Civil espera que o Governo financie as operações de vigilância às florestas até 25 de Outubro, acrescentou.

Para o Bairro da Liberdade

Assembleia Municipal aprovou construção de escola

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade a construção de uma nova escola primária no bairro da Liberdade, a construir em terrenos próximos da antiga, que se encontra encerrada por falta de condições de segurança.

Igualmente por unanimidade, foi aprovado o regulamento do prémio municipal de azulejaria

de fachada, utilizado em edifícios ou obras concluídas em Lisboa. A proposta, subscrita pelo vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, considera a criação do prémio como forma de incentivar a utilização daquela forma de decoração urbana.

Ainda no período da "ordem

de trabalhos", a Assembleia deliberou autorizar a CML a participar na fundação da união das cidades luso-afro-asiáticas e a permutar uma fracção de um prédio situado no Largo da Sé, destinado a ampliações do Museu Antoniano, presentemente instalado em apenas uma sala de um prédio contíguo.

Entretanto, por votação unânime da Assembleia, a discussão do Relatório de Contas da Câmara Municipal de Lisboa, respeitante ao ano de 1984, foi adiada. Esta decisão ficou a dever-se ao facto dos documentos necessários a essa análise terem chegado tarde às mãos dos vogais, momentos antes da sessão se ter iniciado.

Simpósio Nacional sobre Humanismo

A Academia das Ciências de Lisboa vai promover a realização, de 21 a 25 do corrente mês, do Primeiro Simpósio Nacional sobre «O Humanismo Português: 1500-1600». A inauguração deste Colóquio terá lugar em Coimbra onde decorrerão duas sessões de trabalho. As outras sessões realizar-se-ão na Universidade de Évora e em Lisboa, na Academia das Ciências, onde, no próximo dia 25, terá lugar a sessão solene de encerramento sob a presidência do Chefe do Estado.

No Simpósio participarão

professores e especialistas das Universidades Portuguesas e das Universidades de Londres (King's College), de Paris III (Sorbonne) e de Roma (Sapienza). De 21 a 25 estarão patentes três exposições bibliográficas, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, na Academia das Ciências de Lisboa e no Palácio Ducal de Vila Viçosa.

O professor doutor José Pina Martins, da Faculdade de Letras e académico, é o secretário-geral do Simpósio.

Salgado Baptista recebeu prémio "Branco Rodrigues"

José António Salgado Baptista recebeu o prémio «Branco Rodrigues/85» na Biblioteca Nacional pelo seu trabalho «Pierre Villey e a Educação dos Cegos».

O galardão, instituído em 1976 pela Comissão Pró-Cinqüentenário da Morte de Branco Rodrigues, com ofertas de alunos de escolas fundadas pelo

homenageado e da Fundação Gulbenkian, destina-se a ser atribuído ao deficiente visual que seja autor do melhor trabalho científico ou literário que se publique em cada triénio.

Branco Rodrigues foi, segundo o director da Biblioteca Nacional, um notável tiflólogo (pedagogo de cegos).

"Vila Romana" do Rabaçal

Dois arqueólogos revelaram ontem terem sido descobertos novos mosaicos e definida a planta de uma parte da habitação senhorial da «vila romana» de Rabaçal (Penela).

Os mosaicos, segundo precisaram, apresentam mais de duas dezenas de motivos geométricos e alguns quadros figurativos que decoram os corredores do pórtico octonal do núcleo central da casa.

Miguel Pessoa e Salette da Ponte admitem que os proprietários da habitação tenham transportado «para um espaço rural os hábitos de uma vivência mundana e citadina».

Os trabalhos foram apoiados pela Câmara Municipal de Penela, Instituto Português do Património Cultural, Junta de Freguesia do Rabaçal, Museu de Conimbriga e voluntários.

A Judiciária faz 40 anos

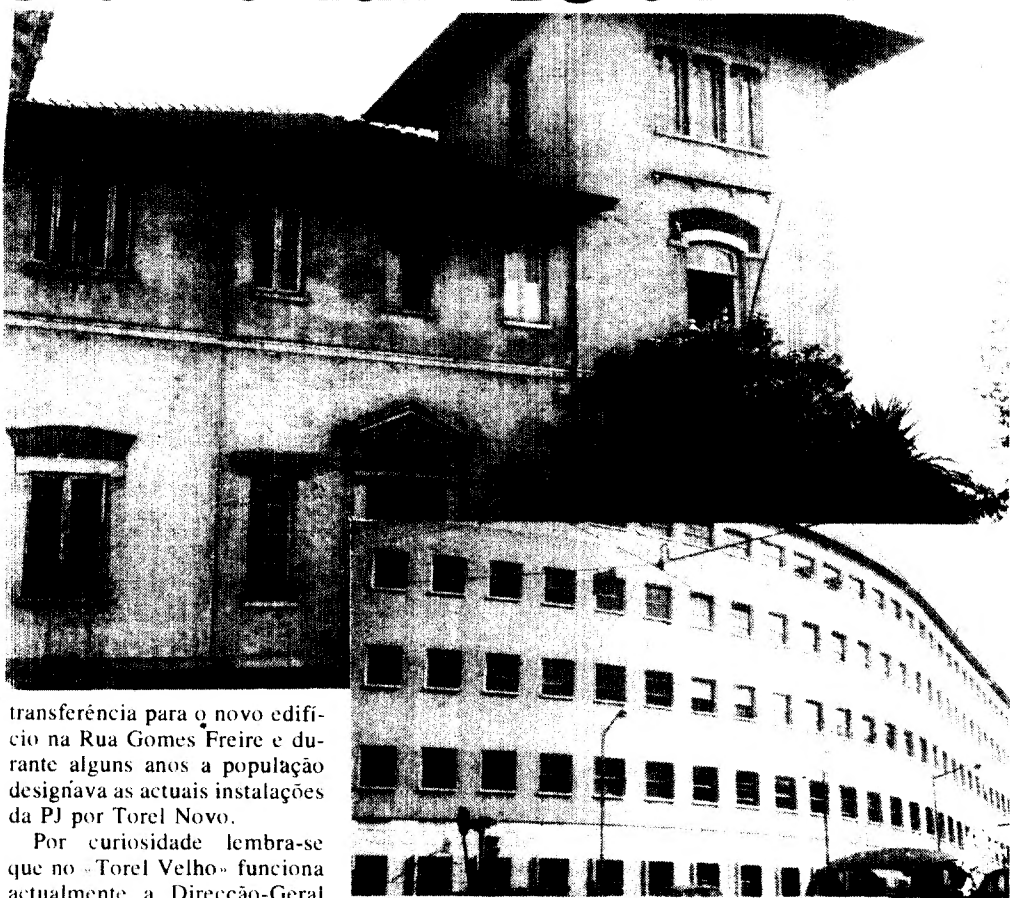
A Polícia Judiciária comemora amanhã o quadragésimo aniversário da sua existência, criada em 1945 pelo Decreto-Lei N.º 45042, da responsabilidade do então ministro da Justiça Cavaleiro Ferreira.

Este ministro conseguiu assim subtrair à acção do Ministério do Interior a tutela do organismo encarregado da investigação de natureza criminal, até então atribuída à Polícia de Investigação Criminal, por sua vez com cerca de meio século de actividade embora sob outras designações.

A reforma da PIC e a sua transformação em Polícia Judiciária não foi mera modificação nominal mas uma alteração profunda nos quadros, nos moldes de acção e competências, bem como a sua inserção no Ministério Público, em cujo âmbito ainda se mantém mesmo depois de o Decreto-Lei 35042 haver sido revogado por nova legislação.

A Judiciária, herdeira da Polícia de Investigação Criminal, tem por razões da sua actividade específica uma grande influência na sociedade portuguesa. Nem sempre terá correspondido ao que dela legitimamente se exige mas também por vezes se não lhe reconhece os méritos e merecidos encómios.

Durante muitos anos aqueles plicias de investigação estiveram instaladas num palacete próximo do Campo de Santana doado pelo conde de Torel, razão por que era conhecida pela Polícia do Torel. Depois da sua



O velho e o novo Torel

transferência para o novo edifício na Rua Gomes Freire e durante alguns anos a população designava as actuais instalações da PJ por Torel Novo.

Por curiosidade lembra-se que no «Torel Velho» funcionava actualmente a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais o que talvez não seja muito legal, pois a doação do edifício foi à Polícia e não ao Ministério, que na altura era o do Interior, e neste tipo de doações é interdita a sua utilização por outras entidades.

Para além do palacete foi também doado todo o jardim que o envolve e que a Câmara Municipal de Lisboa, por acor-

dada concessão o mantém aberto ao público. Dali se pode desfrutar as vistas da cidade pois trata-se de um maravilhoso mirante.

Funcionários daquela Polícia lembram que o velho Torel deve voltar à posse da Judiciária, para ali serem instalados serviços sociais e outros.

Para comemorar a efeméride reúnem-se amanhã num almoço nas instalações da escola privada da PJ em Loures centenas de funcionários a que se juntarão por convite largas dezenas de elementos da «velha guarda», ou seja dos que já reformados se sentem ainda ligados à corporação.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E A

CINEMATECA PORTUGUESA

APRESENTAM NO
GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO
DIA 26 DE OUTUBRO DE 1985, ÀS 21.30 H.

A SESSÃO INAUGURAL DO CICLO MICHELANGELO ANTONIONI

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE ITÁLIA E A PARTICIPAÇÃO DO INSTITUTO ITALIANO DA CULTURA

- GENTE DEL PO (1947)
- METTEZZA URBANA (1948)
- IDENTIFICAZIONE DI UNA DONNA (1982)
(«Identificação de uma Mulher»
Cópia legendada em português)

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR MICHELANGELO ANTONIONI

— CALENDÁRIO DA BILHETEIRA — Abre no dia 21 de Outubro para venda avulso e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20 h. e o no dia do espectáculo uma hora antes do início da sessão.

Preço dos bilhetes: 100\$00 (sem lugar marcado)
Classificação dos espectáculos: Para maiores de 12 anos

A SONICEL CONVIDA-O A EXAMINAR NA FIL - LARTÉCNICA

Panasonic

videogravadores • televisores • câmaras de vídeo • fornos microondas • radiogravadores • máquinas de barbear «wet dry» • calculadoras • pilhas • ferros de engomar.

Technics

equipamentos de alta-fidelidade.

THOMSON

máquinas de lavar roupa e louça • frigoríficos.

National

painéis eléctricos • filtros de água • ventoinhas.

É com prazer que estamos à sua espera no «Stand» nº 408 com Centro de Demonstrações.



sonicel

Av. 5 de Outubro, 168 1000 LISBOA Tels. 767725/6/7/8

Encontrada morta à beira da estrada

O cadáver de uma mulher foi ontem encontrado por um trabalhador rural no cruzamento da estrada Portel - Alqueva com a estrada nacional que liga Évora a Beja.

A GNR de Portel disse que o corpo encontrado não apresentava vestígios de agressão e pertencia a Francisca de Jesus Cachão, 27 anos, casada, residente em Amieira.

A vítima, que deixa dois filhos menores, deslocara-se a Évora onde se presume tenha permanecido durante dois dias — acrescentou a mesma fonte.

O caso foi entregue à Polícia Judiciária.

Assembleia da Igreja Evangélica

A juventude da Igreja Evangélica vai realizar a partir de sábado e durante uma semana uma assembleia no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

A reunião vai decorrer à tarde e à noite e contará com a presença dos pregadores Max Solbreken e Lowell Sheppard.

Música evangélica deverá também assinalar esta assembleia de jovens, que tem estado a ser preparada em diversos encontros prévios sectoriais.

Ministro sueco na Madeira

O ministro sueco da Emigração, Anita Gradin, iniciou ontem uma visita particular à Região Autónoma da Madeira, anunciou fonte oficial.

A mesma fonte confirmou a realização de vários encontros com entidades da Região Autónoma ligadas à emigração.

Uma nota da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais assinala que Anita Gradin reunirá com Bazenga Marques, titular deste organismo, na sequência de encontros estabelecidos no decorrer da conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Viseu na agenda da Fiscalização Económica

Agentes da Fiscalização Económica apreenderam durante o passado mês de Setembro no distrito de Viseu mercadorias no valor de 1325 contos, revelou ontem uma fonte daquele organismo.

Entre os vários artigos apreendidos na região, encontravam-se galinhas transaccionadas em contrabando, carne de bovino imprópria para consumo, ovos e outros géneros alimentares.

No mesmo mês, aqueles serviços inspecionaram 1195 agentes económicos, tendo sido instaurados quatro processos sumários, dois processos crime e colhidas várias amostras para análise.

Agentes daquele organismo procederam quinta e sexta-feira a uma operação conjunta que decorreu no concelho de Varões, envolvendo nove brigadas da Inspeção Económica e forças da GNR de Viseu, num total de 29 elementos.

Aluguer de roupas

Um negócio que passou de moda

O aluguer de vestidos de noiva e comunhão, artigos de cerimónia e fantasia «é negócio que anda pelas ruas da amargura» — disse à Anop uma comerciante do ramo.

Miquelina Martins Lage, 60 anos, estabelecida há cerca de vinte anos na Rua Formosa com uma loja de aluguer de roupas, disse que «os smokings e os fraques são as peças de vestuário que têm mais procura ao longo do ano».

O aluguer destas peças custa aos clientes dois mil escudos por dia — indicou a comerciante.

Explicou que os smokings e os fraques «são geralmente alugados para casamentos de gente fina, cerimónias oficiais e festas da alta roda, por dois a três dias, às vezes até oito dias, quando esses actos decor-

rem longe do Porto.

«O maior movimento é por altura do Carnaval — acrescentou — porque tenho grande variedade de trajes de fantasia, para adultos e crianças».

Miquelina Lage «a Miquela», como é conhecida no meio deste negócio, disse que «os vestidos de noite, muito belos, não têm saída».

«Sabe? Embora se diga que não há dinheiro, as pessoas têm muito dinheiro e, em vez de alugar, preferem comprar roupas caras mesmo que seja para usarem um dia e guardarem o resto da vida» — sublinhou.

Esta comerciante disse também à Anop que «passa-se um ano inteiro e não se aluga sequer um vestido de noiva».

«Quando muito — admitiu — alugo uma vez por ou-

tra, mas raramente, um fato de noivo».

Os casamentos proporcionam algum rendimento, mas por causa dos convidados, como disse Miquelina Lage: «os convidados é que ainda procuram esta casa para alugar um fato».

Por outro lado, as fantasias de Carnaval «vão tendo alguma saída ao longo do ano, mesmo fora da quadra, por causa dos cortejos, récitas e representações, sobretudo em festas de crianças, nas escolas» — disse.

Os vestidos de comunhão, alugados a dois mil escudos por dia, também têm bastante procura na época própria «mas estão guardados, sem saída, quase todo o ano».

A loja abriu há cerca de vinte anos, ao princípio só com chapéus de senhora,

depois, os chapéus passaram de moda e foi preciso alargar o âmbito do negócio a outros artigos, sobretudo vestuário.

Hoje, encontra-se no estabelecimento uma vasta e variada gama de artigos, centenas de trajes, guarda-chuvas à dama antiga, guarda-chuvas chineses, mantilhas, cartolas, chapéus de coco.

O negócio tem riscos próprios e inevitáveis quebras, como indicou Miquelina Lage: «às vezes as pessoas não devolvem o que levam e tenho de as procurar em casa, outras vezes, devolvem-me calças queimadas vestidos rasgados, e não reparo nestes danos quando os recebo».

Os artigos são confiados aos clientes contra a entrega, por parte destes, do bilhete de identidade, úni-

co «título de garantia», ou «penhor», exigido.

«Mas há pessoas que levam as coisas, nunca mais aparecem, mudam de residência, requerem segunda via do bilhete de identidade, que dizem ter extraviado, e eu fico mesmo sem os artigos alugados e sem o dinheiro» — revelou a comerciante.

Na cidade do Porto, há mais duas casas da especialidade, legalmente constituídas «e com os impostos e contribuições em dia», disse.

«Mas há também, sobretudo no Carnaval — concluiu — uns quantos particulares que alugam umas coisinhas próprias para a época, clandestinamente, fazendo uma concorrência desleal».



Os emigrantes portugueses «não alimentam a crónica da delinquência», diz o «Le Monde»

Portugueses: comunidade «discreta» em França

O diário francês «Le Monde» publica na sua edição de hoje uma extensa análise sobre os portugueses de França, «esses europeus do Sul, bem discretos, que não alimentam nem a crónica da delinquência nem a da xenofobia, e que parecem ausentes de todos os debates sobre a emigração».

Escreve ainda Robert Sole, o autor da análise: «Os portugueses de França batem-se desde há anos com virulência para defender a sua língua, a sua cultura e os seus direitos sociais. Mas, curiosamente, essa comunidade tão dinâmica não tem casa própria. Onde estão os seus bares e os seus restaurantes? Onde se escondem os seus chefes de fila, os seus militantes, os seus intelectuais, os seus artistas?»

A «discreção» destes «bons imigrantes» deve-se a factores que o jornalista do «Le Monde» diz serem três: a inserção ordeira da comunidade, o acolhi-

mento da Igreja católica e a ausência de um passado colonial opondo franceses a portugueses.

«O desabrochar das associações portuguesas — escreve ainda o «Le Monde» — foi espectacular: 23 em 1971, uma centena em 1975, cerca de 800 em 1982 e perto de mil hoje em dia. Nenhuma comunidade estrangeira «produziu» tanto. Muitas dessas associações fazem pensar em casas de jovens e da cultura, com as suas actividades de teatro ou de danças folclóricas».

«Acrescentem-se-lhe 400 clubes portugueses de futebol — tem cada um uma, duas ou mesmo três equipas, — cursos de língua, grupos de catecismo, rádios livres... em suma, uma verdadeira rede» — diz ainda o «Le Monde».

Mas, segundo este jornal os jovens portugueses de França rejeitam as organizações co-

munitárias, quando não a própria língua e cultura portuguesas.

«A cavalo entre duas sociedades — acrescenta o jornal — eles têm uma certa dificuldade em conciliar. Os próprios adultos se sentem divididos, como o demonstram as idas e voltas continuas entre a França e Portugal. Atravessa-se os Pirenéus por um sim e por um não...»

A rematar o seu extenso artigo, Robert Sole aborda o problema da naturalização. «Durante muito tempo — escreve — os imigrantes que pediam a nacionalidade francesa sentiam-se culpados de trair o seu país. Isso acontece muito menos desde a votação, em Lisboa, a 3 de Outubro de 1981, de uma lei sobre a dupla nacionalidade. Tornar-se francês deixou de ser pecado».

«A entrada de Portugal para o Mercado Comum deveria acentuar essa desculpabilização» frisa ainda.

Para o Alentejo e Algarve GNR tem novo comandante em Évora

O comandante-geral da GNR presidiu ontem à tomada de posse do novo comandante do Batalhão n.º 3 (Alentejo e Algarve), com sede em Évora, coronel Marcelo Monteiro.

De seu nome completo Marcelo Vítor Lopes César Monteiro, este coronel de cavalaria substitui nas funções o tenente-coronel Pontes Miquelina, que interinamente comandava a unidade desde a promoção a brigadeiro do actual Chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional Republicana, Martins Marquilha.

Natural de Vila Franca de Xira, o coronel César Monteiro

entrou para a Escola do Exército em 1952, tendo prestado serviço em unidades do Exército na Índia, São Tomé e Príncipe e Guiné.

Foi condecorado com duas medalhas de prata de serviços distintos, medalha de mérito militar de segunda classe, medalhas de ouro e de prata de comportamento exemplar, grau de cavaleiro e de comendador da Ordem Militar de Aviz, além de medalhas comemorativas das campanhas do Ultramar.

«Alentejo e Algarve guardamos» é a divisa do Batalhão-3 da GNR, que tem a seu cargo a área dos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro.

GF do Porto apreende 6 mil contos de contrabando

Contrabando no valor de cerca de seis mil contos foi apreendido nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença, Chaves e Bragança durante a primeira quinzena deste mês — anunciou a Guarda Fiscal do Porto.

Gado ovino, bovino e suíno, electrodomésticos, máquinas de jogo, utensílios de cozinha e

confeções foram alguns dos produtos contrabandeados por importação, enquanto que por contrabando de exportação foram apreendidas redes de pesca e meios de transporte.

Nas áreas referidas, foram ainda detectadas 40 transgressões, tendo sido pagas multas no valor de 75 contos.

Sistema «Corfac» na Covilhã

Um sistema de correio acelerado, designado por «Corfac» vai, a curto prazo, ser instalado na Covilhã, soube-se junto dos correios desta cidade.

Consiste num serviço de telecópia que permite a reprodução à distância de qualquer documento.

As ligações do «Corfac» podem ser estabelecidas com qualquer estação de correios ou qualquer domicílio dotado com o necessário equipamento.

A estação de correios da Covilhã dispõe já de um sistema de «expresso mail», destinado a transportar e entregar em mão objectos urgentes para a Europa ou para o território português.

Fim-de-semana para os acertos

Entrega de listas para as autárquicas termina na segunda-feira

A pouco mais de 48 horas do prazo para a apresentação das listas para as eleições autárquicas de 15 de Dezembro, o fim-de-semana servirá para que as várias forças políticas procedam aos últimos acertos. Assim, embora sejam já conhecidos alguns dos seus cabeças de lista, PS e PRD esperam por segunda-feira para divulgarem os nomes dos seus candidatos. Quanto ao PSD, toda a questão suscitada pela decisão do Tribunal Constitucional obrigou os sociais-democratas a estabelecerem plataformas de acordo com os seus parceiros de coligação. Por fim, a APU vai divulgando alguns dos seus cabeças de lista, com destaque para os do Alentejo.

Doze presidentes de Câmaras eleitos pela Aliança Povo Unido no distrito de Évora vão recandidatar-se às próximas eleições autárquicas. A APU, que preside a 13 dos 14 municípios do distrito, só apresenta um novo candidato à Câmara de Borba: João Proença. De resto, as equipas que até agora têm dirigido os destinos dos vários concelhos vão-se recandidatar. Assim, no Alandroal o candidato à Presidência da Câmara é Inácio Melrinho, em Arraiolos, Joaquim Miguel, em Estremoz, Amílrio Guerreiro, em Évora, Emílio Fernandes, em Montemor-o-Novo, Fernando Cruz, em Mora, João Saraiva, em Mourão, Alexandre Barros, em Portel, José Manuel Fialho, no Redondo, Alfredo Barroso, em Reguengos de Monsaraz, António Marcão, em Vendas Novas, João Teresa Ribeiro, em Viana do Alentejo, Manuel Pão Mole e em Vila Viçosa, Miguel Patácio Rodrigues.

Entretanto, para a Câmara do Porto, António Macedo Varela, actual vereador da edilidade, é o candidato apresentado pela APU para a Presidência do segundo maior município do País. Para a Presidência da Assembleia Municipal, de acordo com fontes do PCP citadas pela ANOP, o candidato é Raul Castro, militante do MDP/CDE. Ainda no distrito portuense, a

economista e deputada Ilda Figueiredo encabeça a lista da Aliança Povo Unido para a Câmara de Vila Nova de Gaia, enquanto que para Matosinhos o candidato à Presidência do Município é Valdemar Madureira. Em Gondomar, a coligação apresentou os nomes de Sérgio Teixeira e Teixeira de Sousa para, respectivamente, a Câmara e a Assembleia Municipal. Para a Câmara de Maia o candidato é Serafim Nunes, e para a da Póvoa de Varzim é o independente José Reina.

Ontem à noite, falando numa sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português realizada no Cinema Alvalade, em Lisboa, Álvaro Cunhal abordou o tema das eleições autárquicas e, em particular, o papel que o Partido Renovador Democrático poderá vir a desempenhar no acto eleitoral de 15 de Dezembro. O secretário-geral do PCP lembrou que há concelhos onde a APU tem uma maioria confortável, mas que há outros em que os votos somados do PS e do PSD podem ultrapassar a votação da Aliança Povo Unido. «Se o PRD concorrer numa destas autárquias, não tendo possibilidades de ganhar, nós temos de dizer ao eleitorado que o voto no PRD contribuirá para entregar a autarquia à reacção», precisou.

No entanto, Cunhal adiantou ser ainda cedo para se fazerem juízos sobre o eventual comportamento do novo partido, e afirmou ser preciso esperar para ver «se o PRD irá contribuir para reforçar o campo democrático, ou para que a direita recupere algumas autárquias».

PRD já tem candidato à Câmara do Porto

O PRD já tem candidato para a presidência da Câmara Municipal do Porto, declarou ontem à agência ANOP Maria Glória Padrão, dirigente dos Renovadores Democráticos no distrito nortenho. Contudo, «por razões estratégicas», o nome do candidato só será conhecido na próxima segunda-feira, embora Maria Glória Padrão tenha adiantado tratar-se de um candidato «nado e criado na cidade do Porto, bem conhecedor dos problemas da cidade e obedecendo totalmente ao perfil que os princípios do partido requerem».

Por outro lado, Costa Carvalho, deputado pelo distrito, adiantou à ANOP que o actual presidente da Câmara, Paulo Valada, não reuniu o consenso necessário para ser proposto pelo PRD. Estas declarações surgem na sequência de afirmações do adjunto do presidente da Câmara portuense e de que Paulo Valada estaria na disponibilidade de abertura a qualquer proposta, desde que fosse útil para a cidade. Jorge Araújo precisou que a candidatura de Paulo Valada pelo PRD «não é nesta altura verdade», mas admitiu a existência de contactos entre o presidente da edilidade e os renovadores democráticos para se «encontrar uma proposta abrangente». O «DL» apurou que, depois de contactado pelo PRD, Paulo Valada terá respondido ser favorável a um acordo, que abrangesse os principais partidos.

Contactos feitos posterior-

mente deram a resposta favorável da APU, a recusa expressa do Partido Socialista, enquanto que o PSD e o CDS locais afirmaram ser necessário contactar as respectivas direcções partidárias. Contudo, os sociais-democratas e centristas vieram a negar o apoio a Paulo Valada, embora militantes e algumas estruturas como a JSD do Porto, num forte movimento de apoio, tenham adiantado o seu suporte à recandidatura do actual presidente da Câmara. Mas, como não foi obtido um comprometimento claro dos partidos, Paulo Valada terá decidido não se apresentar como candidato à liderança do Município portuense.

Entretanto, em Vila do Conde, os renovadores democráticos vão apresentar apenas uma lista à Assembleia Municipal, cuja liderança foi entregue a Fernando Mizarela.

Por outro lado, na Covilhã, o PRD vai apresentar como candidato à presidência da edilidade Luís Filipe Mesquita Nunes, enquanto que, na Guarda, o ex-vereador socialista Cameira Serra deverá ser o cabeça de lista. Segundo divulgou à ANOP Marques Mendes, dirigente do PRD, o partido apresentará como candidato à Câmara de Gouveia o ex-mandatário distrital para a recandidatura de Ramalho Eanes, Alípio de Melo, António Portugal à edilidade de Aguiar da Beira, António Brandão, para a presidência da Câmara de Meda, e Fragozo Fernandes, para Seia. Os renovadores democráticos concorrem ainda, de acordo com a mesma fonte, às Câmaras de Pinhel, Sabugal e Trancoso, devendo nesta última vila apresentar como candidato à presidência ou à Assembleia Municipal, Morgado Baptista. Os nomes referidos necessitam ainda da ratificação dos militantes do partido, segundo adiantou Marques Mendes.

Política energética debatida em Lisboa

A disciplina do mercado de bens de equipamento doméstico, através de uma correcta informação ao público sobre os custos energéticos, foi defendida na reunião do Comité Internacional de Habitação e Urbanismo, que ontem terminou em Lisboa.

A medida foi defendida por Álvaro Martins, professor do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Emprego (ISCTE), que apresentou uma comunicação sobre o tema «Política Energética no Sector Residencial e de Serviços».

O poder central terá de adoptar medidas de racionalização do consumo de energia, defendeu Álvaro Martins, acrescentando que a informação e educação do público poderá «revelar-se um instrumento precioso de política energética orientada para o combate aos desperdícios».

No sector dos serviços, seria, no entanto, desejável uma mais eficaz difusão de informação sobre a utilização racional de energia, a promoção de experiências-piloto com fins de demonstração em escolas e hospitais (energia solar para aquecimento de água) que ajudem a vencer situações de indiferença do ponto de vista dos investidores, mas altamente vantajosas para a economia nacional, salientou.

Alvaro Martins referiu-se ainda à contribuição que as empresas energéticas portuguesas — EDP e Petrol — poderão dar na orientação dos consumos.

Essas empresas poderão seguir o exemplo das suas congéneres de outros países, que se têm revelado bastante activas, através da condução de campanhas publicitárias para a orientação de consumos, estimulando, disse, «a investigação e desenvolvimento de novas técnicas e tomando a seu cargo programas de demonstração».

Referindo-se às perspectivas de evolução da procura de energia nas habitações domésticas e no sector económico dos serviços, Álvaro Martins concluiu que esses sectores são «pouco energéticos», relativamente à situação de outros países europeus.

Como causas desta menor intensidade energética, aquele técnico do ISCTE apontou o fraco desenvolvimento da economia portuguesa (com rendimentos per capita entre duas e cinco vezes inferiores aos de outros Estados europeus), a menor necessidade de energia para aquecimento ligada por um lado ao clima e por outro a padrões de conforto menos exigentes, consequência do menor poder de compra das populações.

Na zona de Lisboa

Epidemia de sarampo atingiu 15 a 20 mil crianças

A epidemia de sarampo verificada em 1984-85 atingiu 15 a 20 mil crianças na zona de Lisboa, anunciaram ontem os participantes num colóquio promovido pela Unidade de Doenças Infectocontagiosas do Hospital de D. Estefânia.

«O Estado gastou com os 518 internamentos de crianças atingidas pela epidemia no Hospital de D. Estefânia mais de 23 mil contos» disse um dos participantes no colóquio, segundo o qual «cada doente observado no serviço de urgência custa ao País 2100 escudos e cada dia de internamento 4200 escudos».

Nos serviços de urgência do Hospital de D. Estefânia foram observados, em 1984-85, 5040 casos de sarampo e a média de internamento varia de 5 a 6 dias.

«Isto para não falar das faltas ao trabalho dos pais e do sofrimento das crianças», declarou o médico.

O maior número de casos de sarampo e simultaneamente os mais graves abrange crianças entre 1 e 2 anos de idade, nas quais a doença provocou principalmente complicações respiratórias, laringites e pneumonias.

A epidemia de sarampo, que causou no Hospital de D. Estefânia seis mortes, «podia ter-se evitado se existisse uma política de medicina preventiva eficaz», afirmou o médico João Carapau, responsável pela Unidade de Infectocontagiosas no Hospital de D. Estefânia.

Este médico atribuiu a epidemia de sarampo do Inverno passado, não só à falta de campanhas sistemáticas de vacinação, «em 1985, regressámos à era

pré-vacinal», afirmou, como «à publicação do Decreto Lei 310/82, que definiu as carreiras médicas e afastou os médicos pediatras dos Centros de Saúde».

«Os médicos especialistas, neste caso os pediatras, foram substituídos por clínicos gerais ou médicos de família.

Isto levou os pais a acorrerem cada vez mais frequentemente aos serviços de urgência dos hospitais pediátricos, onde grande número de crianças foi contagiado pelo sarampo», explicou o médico.

João Carapau disse que «os Centros de Saúde devem procurar as crianças, e vaciná-las nas amas e infantários, não bastando alertar os pais para a necessidade da vacinação».

«Oitenta por cento das crianças devem estar vacinadas aos 24 meses, se queremos evitar nova epidemia», disse o pediatra segundo o qual «quanto maior é o surto de sarampo, mais graves são as complicações da doença».

«Das 518 crianças com sarampo internadas no Hospital de D. Estefânia, apenas três estavam vacinadas», disse ainda João Carapau segundo o qual «a percentagem de casos de sarampo em crianças vacinadas é de 1 por mil».

«A vacina evita ainda uma das mais graves complicações do sarampo, a encefalite, que surge na percentagem de um caso num milhão de crianças vacinadas», acrescentou.

A encefalite, como consequência do sarampo, é mais frequente nas crianças com idades superiores a 4 anos.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

ESCOLA DE MÚSICA DE LISBOA

Avisam-se os interessados de que se aceitam candidaturas para a contratação de 1 professor de Oboé e de 1 professor de Clarinete.

Os curriculum dos candidatos devem ser entregues na Secretaria da Escola, até ao próximo dia 29 de Outubro.

ESCOLA DE MÚSICA DE LISBOA
Rua dos Caetanos, 29

1200 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 862, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, e que se refere o processo n.º 1/2824, arquivado 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 134 metros, do poste n.º 5 da linha para o PT n.º 1165 de Pinhal da Vila, ao PT n.º 1150 — Estação Elevatória de Águas de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 10 DE OUTUBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Papa nas minas

O Papa João Paulo II desceu ontem 3775 metros abaixo da superfície terrestre e falou com mineiros de uma mina da Sardenha sobre as dificuldades e perigo desta profissão.

O Pontífice visitou as minas Monteponi de prata, zinco e chumbo, no início de uma deslocação de três dias à ilha italiana da Sardenha.

Agente em fuga

As autoridades norte-americanas suspeitam de que Edward Howard, ex-agente da CIA acusado de espionagem a favor de Moscovo, fugiu para a União Soviética, disseram ontem fontes não-ficiais.

O fugitivo, de 33 anos, cluiu a vigilância do FBI no passado dia 21 de Setembro em Santa Fé (México) e foi para o Texas, depois partiu para Helsínquia e supõe-se que doí fugiu para a União Soviética.

Cardeal Glemp

O cardeal polaco Josef Glemp criticou ontem implicitamente o culto nascido em volta da memória do padre Jerzy Popiełuszko, ao falar numa missa celebrada em Varsóvia na véspera do primeiro aniversário da morte do religioso pró-solidariedade por agentes da Polícia de segurança.

Tufão mata 16

O tufão Dot deslocou-se hoje para Sul do mar da China depois de ter causado a morte de 16 pessoas nas Filipinas devido a chuvas violentas e ventos ciclónicos, anunciaram as autoridades.

Etarra reintegrada

Maria Dolores Gonzalez Catarain, que durante a década de 70 foi uma das principais dirigentes da organização terrorista ETA Militar, regressou ao País Basco ao abrigo das medidas de reintegração social propiciadas pelo Governo espanhol.

Maria Dolores, mais conhecida como «Yoyes», tem 31 anos, é casada e tem um filho. Residiu durante os últimos seis anos no México.

Bomba explode

Uma bomba explodiu hoje em frente a um escritório de informações do Exército belga provocando apenas pequenos prejuízos, anunciou a Polícia.

A Polícia, que declarou ter encontrado panfletos no local das Células Comunistas Combatentes (CCC) afirmou duvidar que o grupo de guerrilha se envolvesse num atentado tão insignificante.

Fuga da prisão

Uma tentativa de fuga dos presos da penitenciária de Santiago do Chile resultou na morte de 6 pessoas e em 25 feridos, divulgou uma fonte policial.

A tentativa de fuga provocou um confronto entre os fugitivos e os vigilantes de um grupo de presos de delito comum

Quatro mortos

Quatro pessoas morreram e duas ficaram feridas na explosão de duas bombas ontem nas proximidades da Universidade Americana no sector ocidental da capital libanesa, informou a Rádio Beirute.

A emissora acrescentou que os engenhos deflagraram com cinco minutos de intervalo, numa rua situada em frente ao complexo universitário.

Boicote à ONU

O presidente argelino Chadli Benjedid «boicotará» a sessão do quadragésimo aniversário das Nações Unidas, anunciou ontem a Missão Argelina.

Um comunicado divulgado pela Missão Argelina refere que o líder da OLP Yasser Arafat e o líder da SWAPO, Sam Nujoma, «viram recusada a oportunidade de erguerem as suas vozes contra o sionismo e o «apartheid».

Estupefacção e indignação em todo o mundo

Tumultos generalizados na África depois da "execução" de Moloise

«Profunda indignação» e «estupefacção perante a insensibilidade do governo sul-africano» — eis o tom dominante das reacções que de todo o mundo surgiram depois do enforcamento pelas autoridades de Pretória do poeta negro e simpatizante do Congresso Nacional Africano Benjamin Moloise. No interior da África do Sul, o enforcamento do poeta já gerou a maior onda de violência de que há memória em Joanesburgo. No meio de tudo isto, o presidente sul-africano, Pieter Botha, consegue manter o humor negro, ao considerar que a Commonwealth é um «grupo de ditaduras» e está «louca se pensa que pode impor sanções à África do Sul».

A ONU, governos, partidos e instituições de todo o mundo condenaram a execução de Moloise e manifestaram receio de que ela seja o detonador de uma nova onda de violência na África do Sul.

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, afirmou: «Queremos reduzir as tensões na África do Sul e por isso esperamos que Moloise não fosse executado, pois isso só vai exacerbar as tensões».

Na ONU o secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, considerou deplorável o assassinio do poeta e disse não compreender a insensibilidade das autoridades sul-africanas, que não atenderam aos pedidos de clemência de todo o mundo.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros frisou que a «execução de Moloise só irá agravar a situação interna na África do Sul».

Um porta-voz da CEE declarou, por seu lado, que as autoridades sul-africanas perderam «uma ocasião de encetar a via do diálogo».

O governo espanhol, em comunicado oficial, afirmou que a execução «contribui para agravar a extrema tensão que domina a África do Sul e para pôr em causa a manutenção do sistema do apartheid».

A Organização de Unidade Africana qualificou a execução de «bárbara, brutal e repugnante» e um «acto de criminosa arrogância» do regime de Pretória.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros declarou que Moloise é um «herói africano» e acusou Pretória de o ter executado apenas porque ele simpatizava com as ideias do ANC.

No Brasil, a notícia caiu como uma bomba, nas organizações negras que classificaram a execução de «crime contra a humanidade» e que anunciaram ir pressionar o governo brasileiro no sentido de cortar relações diplomáticas com a África do Sul.

A Conferência Geral da UNESCO, que está a decorrer na capital búlgara, guardou um minuto de silêncio em memória de Benjamin Moloise.

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, guardou ontem um minuto de silêncio por Moloise defronte da Embaixada da África do Sul em Paris.

«Foi uma execução que mostra o desrespeito do regime racista de Pretória pelos direitos humanos», disse Fabius acrescentando: «Estou aqui como primeiro-ministro para me inclinar diante da sua memória».

depois desta execução escandalosa».

Fabius, que em Julho anunciou a suspensão de novos investimentos franceses na África do Sul, recusou-se a responder se o seu governo está a considerar novas medidas económicas contra Pretória.

Anteriormente, a Assembleia Nacional Francesa suspendeu os seus trabalhos durante cinco minutos, sob proposta da bancada comunista, em memória de Moloise.

O socialista Claude Estier, presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros da Assembleia, disse numa entrevista à Rádio que a França, deveria agora aplicar novas sanções contra a África do Sul.

Estier afirmou que a recusa da África do Sul em ouvir os apelos internacionais para uma clemência a favor de Moloise «parece-nos ser a real confirmação de todo o horror que este regime representa».

A organização anti-racista francesa SOS Racismo voltou a apelar a Jean-Marie Balesstre, presidente francês da Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA) para cancelar o Grande Prémio da África do Sul de Fórmula Um, marcado para hoje no circuito de Kyalami, localizado entre Joanesburgo e Pretória.

O movimento disse ser «indecente realizar-se o Grande Prémio» nas actuais circunstâncias.

A FISA manteve a realização do Grande Prémio da África do Sul apesar dos protestos de vários governos porque defende que a política deve estar fora do desporto automóvel.

Em Londres, os partidos da oposição britânica denunciaram a execução de Moloise,

tendo um deputado acusado o governo de Opintória de «cuspir na face da opinião mundial».

Martin Flannery, do Partido Trabalhista, pediu à primeira-ministra Margaret Thatcher para rever a sua posição às sanções económicas a Pretória como forma de forçar a África do Sul a desmantelar o «apartheid».

Em Bona, o governo alemão-condenou o enforcamento afirmando que o facto vai diminuir as possibilidades de reformas pacíficas na África do Sul.

«O governo de Bona receia que o governo da África do Sul tenha feito um mau serviço para a causa da paz interna e para a reconciliação entre brancos e negros no país com esta execução», afirmou o porta-voz governamental Friedhelm Ost.

Em Lusaca, o ANC afirmou num comunicado: «para o nosso povo dizemos que a morte de Benjamin Moloise se tornou o sinal de uma maior acção contra o inimigo em cada canto da nossa terra».

Os cinco ministros nórdicos dos Negócios Estrangeiros decidiram opor-se a novos investimentos na África do Sul e concordaram em desencorajar laços comerciais com as companhias sul-africanas e empréstimos ao regime de Pretória.

Um «programa de acção» anunciado no final de uma reunião de dois dias do grupo dos países nórdicos — Islândia, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega — inclui a proibição de exportações de equipamento computadorizado para utilização das Forças Armadas e da Polícia sul-africanas.

O programa é considerado modelo referencial para medi-

das uni-
dicos
conten-
ternaci-
sentada
Comur
Grup
aparth
medida
tes e ac-
estarem
opinião

O
das já
fundan-
disse J
Norue
Sul.

No s
monwa
Nassau

(Telefoto NPA/DI)

Violência por m

Crise na Roménia

Dois ministros romenos foram demitidos e o estado de emergência foi decretado no sector de energia eléctrica do país, devido a «graves deficiências» — revelou a rádio oficial de Bucareste.

O vice-primeiro-ministro, Ioan Avran, e o ministro da

Energia, Nicolae Busui, foram afastados das suas funções devido a «graves deficiências na organização, direcção e controlo do sector da electricidade» — referiu a emissora, acrescentando que um decreto presidencial nomeou Ion Licu como novo ministro da Energia.

Explosão fere 23 pessoas na Irlanda do Norte

Uma carrinha carregada de explosivos foi pelos ares junto de um centro comercial de Londonderry repleto de clientes, ferindo 23 pessoas, informou a Polícia da Irlanda do Norte.

Entre os feridos contavam-se

três polícias que tinham acorrido ao local depois de uma esquadra ter recebido um telefonema anónimo alertando para a explosão iminente de uma bomba no centro comercial.

Moscovo responderá

A União Soviética vai responder com contramedidas ofensivas e defensivas, incluindo armas de defesa instaladas no Espaço, se a «Guerra das Estrelas» dos Estados Unidos for por diante — afirmou o chefe do Estado-Maior-Geral Soviético.

O marechal Sergei Akhromeyev, em artigo a publicar hoje pelo jornal do Partido Comunista soviético, o «Pravda», escreve:

«Se (a Iniciativa de Defesa Estratégica — IDE) prosseguir, nada mais nos restará se não adoptar contramedidas no campo de armas ofensivas e outras, não excluindo defensivas e incluindo as instaladas no Espaço exterior», assinala o

marechal em texto divulgado pela TASS.

Para Akhromeyev, a IDE é agressiva no seu conceito. Tem dois objectivos: o de dar aos EUA o potencial nuclear para o primeiro ataque à URSS e o de retirar à URSS, ao criar uma defesa antimísseis, a oportunidade de realizar um ataque retaliatório.

«Washington subestima as potencialidades da União Soviética. Não haverá monopólio norte-americano no Espaço exterior», escreve o marechal Akhromeyev.

Enquanto isto, dois altos funcionários do Pentágono defenderam em Paris, a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) do presidente Ronald

Reaga
se enc
respon
dústri

Tra
librio
uma e
culo
cracia
era n
Ikle, s
ameri
Assun

Blind
para

A I
Feder

África do Sul loise

das unilaterais dos países nórdicos contra a África do Sul, contendo também medidas internacionais para serem apresentadas às Nações Unidas e à Comunidade Europeia.

Grupos nórdicos «anti-apartheid» consideraram as medidas adoptadas insuficientes e acusaram os governos de estarem dessintonizados com a opinião pública.

O programa reúne medidas já tomadas. Estamos profundamente desapontados», disse Jorn Rise, do Conselho Norueguês para a África do Sul.

No seio da Cimeira da Commonwealth que decorre em Nassau, a execução provocou

também forte contestação e prevê-se que seja decidido um reforço das sanções económicas a Pretória.

O ministro namibiano dos Negócios Estrangeiros, L.K.H. Goma, afirmou, após se inteirar do enforcamento de Moloise, que «isto confirmou que estamos perante um governo que não atende a quaisquer pressões da comunidade internacional».

Também a União Soviética denunciou a execução do activista negro, mas acusando os Estados Unidos de colaboração com Pretória.

Segundo a agência noticiosa TASS, «as autoridades sul-africanas demonstraram uma

vez mais ao Mundo inteiro que os crimes e a dominação racista continuam na África do Sul».

A pior violência

Negros provocaram sexta-feira na baixa de Joanesburgo as piores cenas de violência racial já registadas na cidade sul-africana, combatendo com brancos e partindo todos os vidros de lojas para as saquear a seguir.

O motim seguiu-se a um serviço em memória do poeta negro Benjamim Moloise, enforcado ao princípio da manhã em Pretória.

Crise política na Itália

Indignação contra a interferência de Reagan em Roma

A Imprensa italiana comentava ontem a queda do governo Craxi acusando Washington de causar a instabilidade no país e de tratar a Itália como uma «república das bananas».

Recorde-se que o governo Craxi caiu depois de o partido republicano, pró-americano, se ter retirado da coligação, pelo facto de a Administração Reagan ter protestado porque Roma não lhe entregou o dirigente palestino Abu Abbas, que aviões dos EUA tinham «capturado», sequestrando por sua conta e risco um avião egípcio onde aquele elemento da OLP viajava, acompanhado do comando de quatro homens que tinham retido o navio italiano Achilla Lauro.

Em editorial «Il Messagero» de Roma diz: «não agiremos como cidadãos das repúblicas das bananas dado que a força da

democracia nos impedirá de passar por humilhações».

O presidente Cossiga iniciou contactos para a formação de novo governo, que poderá resultar de uma coligação entre democratas-cristãos, socialistas, republicanos, socialistas-democratas e liberais, o que seria afinal a ressurreição do chamado «pentapartido».

Caso não se encontre uma solução, serão realizadas eleições gerais antecipadas.

A queda do governo Craxi suscitou instabilidade nos meios financeiros italianos e receia-se que a confiança dos investidores seja abalada.

Entretanto Abbas, em entrevista concedida hoje ao jornal jugoslavo «Vjesnik» negou ser o «cérebro» do sequestro do barco.

Na referida entrevista, Abbas afirma: «o único envolvimento

que tive no caso foi o de negociador quanto à rendição dos sequestradores».

Abbas, que se encontrava a bordo do avião egípcio que transportava os quatro sequestradores do «Achille Lauro» quando o aparelho foi interceptado por caças norte-americanos e desviado para uma base militar da Sicília, afirmou que os soldados italianos e norte-americanos chegaram ao ponto de apontar mutuamente armas pois ambos pretendiam encarregar-se dos sequestradores.

«Os norte-americanos ameaçaram usar 200 caças e 500 tanques assim como armas nucleares, o que fez com que a situação se tornasse uma tragicomédia e nós dissemos-lhe logo que começasse pela utilização das armas nucleares, acrescentou.

Abbas já partiu da Jugoslávia para destino desconhecido.

Mitterrand apoia Contadora

O presidente francês, François Mitterrand, elogiou o papel da Colômbia na busca da paz para a América Central e declarou que Paris apoia totalmente as iniciativas do Grupo de Contadora.

Mitterrand disse num banquete na sexta-feira à noite, poucas horas antes de chegar à Colômbia na segunda etapa da sua visita ao continente sul-americano, que as iniciativas de paz do presidente Belisário Betancur mostram coragem.

A Colômbia, México, Panamá e Venezuela fundaram o

grupo em Janeiro de 1983.

Mitterrand terminou ontem uma visita oficial ao Brasil, onde reafirmou o seu apoio aos países devedores.

«A França não está interessada, em que o pagamento da dívida se realize à custa da miséria e com riscos para a democracia», frisou quinta-feira, perante mais de 800 empresários brasileiros, na Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP).

Nicarágua

A Nicarágua anunciou que começará gradualmente a recrutar

civis com idades entre os 25 e os 40 anos para unidades militares de reserva.

O vice-comandante do Exército, Francisco Cerda, ao anunciar a medida, declarou que ela não deve ser encarada como «um recrutamento mas uma forma de otimizar os recursos humanos (para a defesa)».

A Nicarágua já dispõe de unidades de reserva, mas a nova disposição torna obrigatório aos homens darem o seu nome para as integrarem. As mulheres serão voluntárias.

Por razões obscuras

“Greenpeace” desiste da batalha do Pacífico

O movimento Greenpeace abandonou a sua batalha contra a França junto de Mururoa, fazendo agora navegar o seu barco do mesmo nome para a Nova Zelândia. O motivo oficial da desistência foi uma grave avaria no barco principal.

O Greenpeace e os outros barcos da sua escolta não foram autorizados a entrar em águas territoriais francesas na Polinésia e abandonaram todas as suas posições, tendo partido mesmo antes de chegarem ao barco-insígnia os técnicos que iriam reparar a avaria. O facto de o barco, apesar de avariado, rumar agora para a Nova Zelândia faz suspeitar que as verdadeiras razões da desistência da «batalha» serão outras.

Recorde-se que um dos barcos do movimento Greenpeace, o Rainbow Warrior foi afundado pelos serviços secretos franceses, o

que causou um escândalo, cujos ecos prosseguem e que continua a suscitar novas e importantes revelações.

Pensa-se agora que o Greenpeace apenas quis chamar a atenção dos **mass media** mundiais para as experiências nucleares francesas no atol de Mururoa, esperando desse modo criar uma pressão internacional contra Paris. Mas Paris replicou com uma campanha de sedução dos jornalistas enviados para Mururoa, e agora, segundo as agências, a França «derrotou» completamente os ecologistas e poderá começar à vontade a sua série de ensaios nucleares sem ninguém que a incomode...

No entanto, apesar de se dar por concluída a batalha do Greenpeace no Pacífico, o escândalo Greenpeace continua a ser tema da actualidade parisiense.

Segundo diz o diário conservador «Le Figaro», «cer-

tos conselheiros da presidência e próximos do primeiro-ministro montaram uma operação de manipulação da Imprensa para desacreditar os serviços secretos franceses e eliminar então o ministro da Defesa, Charles Hernu».

O jornal «Le Figaro» indica ainda que, depois de efectuada uma minuciosa investigação, pode assegurar que «não existiu nunca uma terceira equipa de agentes franceses em Auckland e isso foi apenas uma invenção para salvar o presidente Mitterrand».

Por outro lado, este diário acusa o primeiro-ministro, Laurent Fabius, de «ter mentido por omissão ao dizer que não sabia nada sobre o assunto».

«Na realidade — comenta «Le Figaro» — Fabius empenhava-se em não querer saber nada e negou-se, em várias ocasiões, a receber o chefe dos serviços secretos, que lhe pediu audiências».



Violência em Joanesburgo após a execução de Moloise: uma loja é assaltada e destruída por manifestantes em fúria

rá à “guerra das estrelas”

Reagan, numa reunião em que se encontravam presentes 200 responsáveis europeus da indústria e do Exército.

Trata-se de alcançar o equilíbrio a longo prazo e possuir uma estratégia adaptada ao século XXI, para que as democracias possam sobreviver na era nuclear, afirmou Alfred Ikle, secretário-adjunto norte-americano da Defesa para os Assuntos Políticos.

Blindados para a Turquia

A Imprensa da Alemanha Federal revela que o governo

de Bona se comprometeu a fornecer à Turquia uma divisão blindada completa, equipada com tanques «Leo 1» no valor de várias centenas de milhões de dólares.

Os jornais alemães citam informações obtidas pelos seus correspondentes em Ancara, junto do governo turco, e comentam que a posição estratégica da Turquia no sistema militar da Aliança Atlântica levou os aliados a conceder uma ajuda extraordinária para a modernização das Forças Armadas turcas, apesar da ausência de liberdades democráticas no país.

Segundo as fontes citadas, o chanceler Helmut Kohl prometeu o fornecimento dos

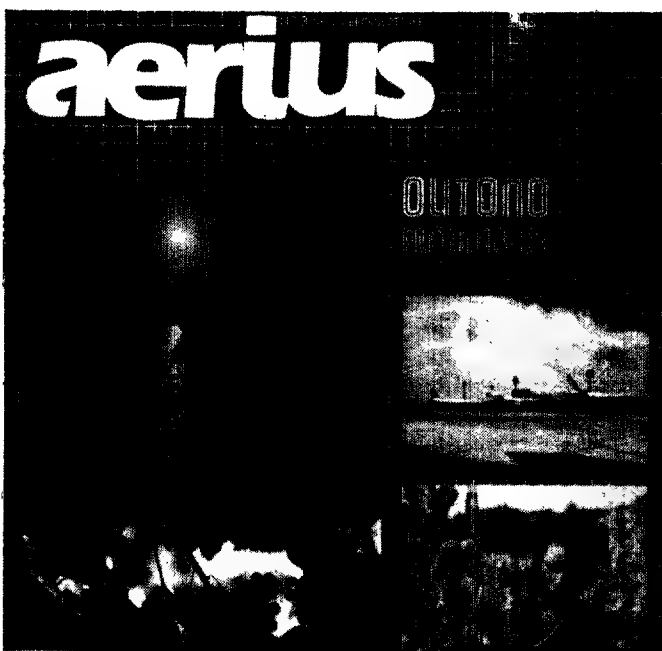
blindados à Turquia durante a visita que fez a Ancara em 9 de Julho.

Estes meios salientam que a Turquia constitui uma posição estratégica vital para a NATO, já que controla os estreitos do Bósforo e dos Dardanelos, por onde passa cerca de 50 por cento do comércio externo soviético, e toda uma região, a Anatólia, que se encontra no caminho de uma hipotética ofensiva terrestre soviética em direcção ao Golfo Pérsico.

A Turquia dispõe actualmente das Forças Armadas numericamente mais fortes da Aliança Atlântica, com mais de 700 000 homens, mas não dispõe, desde há 15 anos, de uma única divisão blindada.

Propriedade da «APTCA — Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabina», foi editado o terceiro número da «Aerius», cuidada publicação trimestral que versa, sobretudo, temas ligados à aviação e à divulgação turística ou não, de assuntos portugueses.

Neste número pode envocar-se o primeiro desvio de um avião comercial português levado a cabo por um grupo de opositores ao regime ditatorial de Salazar liderado pelo capitão Henrique Galvão, sendo o grupo de atacantes chefiado por Palma Inácio. A evocação é feita na forma de entrevista ao Comandante Marcelino, sua mulher Luísa Infante e a Orloft Esteves, director da «Aerius» que eram há 24 anos, respectivamente, o Comandante de Bordo, Assistente de Bordo e Chefe de Cabina do Super — Constellation «Mouzinho de Albuquerque», avião da carreira Casablanca-Lisboa — onde Palma Inácio e o seu grupo acabaram por conseguir largar os



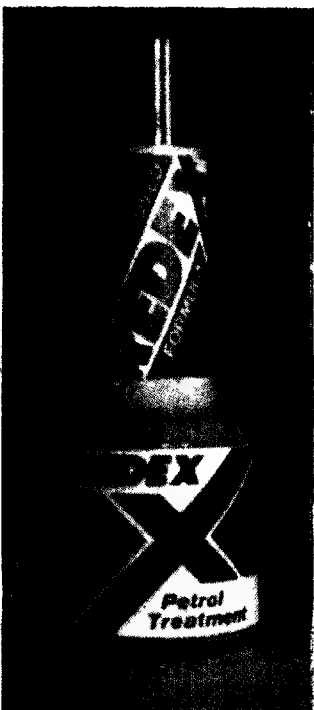
panfletos pretendidos sobre Lisboa e arredores numa altura em que se estava em período eleitoral.

Completam a edição muitos outros temas entre os quais se

destacam, reportagens sobre os Açores, Pousadas de Portugal, Festas de Campo Maior, triângulo turístico de Idanha-a-Nova, golf e o estádio do Sport Lisboa e Benfica.

Descontos na Hertz

Os utentes do cartão «Unibanco» passarão a beneficiar de descontos especiais no aluguer de automóveis da «Hertz Portuguesa», graças a um acordo firmado entre esta empresa e a «Unicre» (Cartão Internacional de Crédito). Assim começaram a ser distribuídos os cartões de «Business Partners Club» que propiciarão os citados descontos e que evitarão o depósito antecipado quando é alugada uma viatura Hertz.



Novos produtos para automóveis

A «Holt Lloyd e Raposo, Lda» acabou de lançar novos produtos para automóveis e motores, nomeadamente tinta para jantes, protectores contra ferrugem e corrosão, cera de um novo aditivo de gasolina, o «Redex», que limpa e lubrifica carburadores e cilindros enquanto se conduz, não deixando criar depósito. O produto é vendido em embalagens de 250 ml que são suficientes para tratar 250 litros de gasolina.



“FISIPE” apresenta colecção de malhas

A Fisipe e a Arrancar apresentaram, no Porto, uma colecção de malhas Outono-Inverno-86/87, com um «show» de moda original. De concepção e «design» nacional, todos os modelos foram confeccionados em fibra acrílica Fisipe, a 100% ou em mistura com fibras naturais, sendo todo o trabalho de fição efectuado pela Arrancar.

A colecção, concebida e desenhada por Alberto Higino e

executada por várias empresas portuguesas foi inspirada nas comemorações do 6.º centenário da Batalha de Aljubarrota. Ao mesmo tempo, efectuou-se uma exposição de uma série de painéis elaborados pelo centro de «design» da Fisipe e com a colaboração do gabinete de estilo italiano, dr. Mário Traverso, que completava a apresentação das tendências da moda para o Inverno do próximo ano.

Congresso da APAVT

O XI Congresso Nacional de Agências de Viagens e Turismo, realizar-se-á entre 27 de Novembro e 1 de Dezembro próximo, no Alvor, sendo esperados 700 profissionais de todos os sectores, privados e públicos, ligados ao turismo. Pro-

movido pela respectiva associação, a APAVT, este congresso irá debater os principais problemas do sector e contará ainda com uma feira de turismo, onde estarão presentes empresas directamente intervenientes no turismo.

Luxemburgo aprova alargamento da CEE

O Parlamento do Luxemburgo ratificou ontem o tratado de adesão de Portugal à Comunidade europeia com 61 votos a favor, dois contra e uma ausência.

O Luxemburgo é o segundo país a ratificar o tratado de adesão dos dois países ibéricos depois de o Parlamento belga o ter feito.

Dos 61 votos a favor, 25 são sociais-cristãos, 21 socialistas,

14 liberais e um independente. Os votos contra vieram do grupo parlamentar comunista.

Quando faltam somente dois meses e meio para terminar o prazo previsto para a entrada de Portugal e Espanha na CEE, a 1 de Janeiro de 1986, oito parlamentares dos dez países membros da Comunidade europeia não ratificaram ainda o tratado de adesão.

Em meios comunitários, começa-se a sentir uma certa

preocupação pelo facto de poderem vir a ocorrer eventuais crises políticas internas em alguns dos restantes oito Estados membros da CEE e que teriam como consequência o atraso da entrada de Portugal e Espanha na Comunidade.

Este sentimento surgiu em face dos recentes acontecimentos relacionaes com a crise governamental em Itália e com a possibilidade de dissolução do Parlamento italiano.

Fundo EFTA reúne em Viana

O Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal aprovou, desde 1976 até 30 de Setembro deste ano, 320 operações financeiras, no valor de 12,5 milhões de contos, anunciou ontem uma fonte do Banco do Fomento Nacional.

Em comunicado aquele banco anunciou a realização, em Viana do Castelo, da reunião da Comissão Directiva do

Fundo da EFTA, entre 21 e 23 de Outubro.

A reunião contará com a presença de representantes dos sete países contribuintes do Fundo — Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça — e, nela participará o secretário-geral adjunto da EFTA, Norbert Fautenhammer, além do conselho de gestão do banco de Fomento Nacional.

CP duplicou vendas

A estabilidade de posições caracteriza a evolução registada no volume de vendas das maiores empresas portuguesas em 1984 — refere o semanário «Expresso» no seu suplemento sobre as maiores empresas do País, hoje publicado.

Num estudo anual sobre as mil maiores empresas nacionais, o destaque vai para o aumento das vendas da CP, que

aumentaram mais de 100 por cento em 1984.

A maior empresa em volume de vendas continuou a ser a Petrolgal, seguida de mais quatro empresas públicas, EDP, EPAC, TAP e Quimigal.

A primeira privada que aparece na lista é a Shell, que trocou de posição com a Quimigal, estando agora no sexto lugar.

Angola continua a exportar para Espanha

Angola foi o único dos países africanos de língua oficial portuguesa que exportou produtos para Espanha durante o mês de Agosto e mantém uma balança comercial favorável na proporção de cinco para um.

Durante o mês de Agosto, Angola exportou para Espanha produtos no valor de 2973 milhões de pesetas enquanto as importações totalizaram 1260 milhões de pesetas.

Para o conjunto dos oito primeiros meses do ano, as exportações angolanas para Espanha atingiram os 35 820 milhões de pesetas e as importações somaram 6145 milhões de pesetas.

Durante o mês de Agosto nenhum dos restantes países africanos de língua oficial portuguesa efectuou exportações para Espanha, à excepção da República de Cabo Verde que exportou alguns produtos simbólicos pela importância de 8000 pesetas.

Espanha exportou para Cabo Verde produtos no valor de 24 milhões de pesetas, para a Guiné-Bissau 1 695 000 pesetas, e 34 923 000 para Moçambique.

Em relação aos oito primeiros meses do ano, as exportações cabo-verdianas tiveram o valor de 19 433 000 pesetas e as importações somaram 840 042 000 pesetas.

A Guiné-Bissau também tem um saldo favorável com 67 603 000 pesetas em exportações e 56 087 000 em importações.

São Tomé e Príncipe exportou produtos no valor de 180 000 pesetas e importou no valor de 67 447 000 pesetas.

Moçambique, que tem visto diminuir as suas trocas comerciais com Espanha nos últimos anos, exportou no valor de 15 827 000 pesetas e importou produtos avaliados em 277 212 000 pesetas durante os oito primeiros meses do ano.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$45	60\$45	
ALEMANHA FED (marco)	61\$05	62\$25	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$60	8\$80	
BÉLGICA (franco)	2\$844	3\$044	
BRASIL (cruzeiro)	\$980	1\$100	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$75	120\$25	
(notas de 5 a 1000)	118\$25	120\$75	
DINAMARCA (coroa)	16\$85	17\$25	
ESPAÑA (peseta)	\$980	1\$100	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$40	164\$90	
(notas de 5 a 1000)	161\$90	165\$40	
FINLÂNDIA (marka)	28\$40	29\$00	
FRANÇA (franco)	20\$00	20\$70	
HOLANDA (florim)	54\$15	55\$25	
IRLÂNDIA (libra)	190\$00	194\$00	
ITÁLIA (lira)	\$082	\$092	
JAPÃO (iene)	\$726	\$761	
NORUEGA (coroa)	20\$40	20\$90	
REINO UNIDO (libra)	230\$55	235\$05	
SUÉCIA (coroa)	20\$30	20\$80	
SUÍÇA (franco)	74\$35	75\$85	
VENEZUELA (bolívar)	10\$00	11\$00	

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Rafael Marques no Belenenses

O atleta «internacional» Rafael Marques assinou a sua ficha de inscrição pelo Belenenses, abandonando o Sporting, clube onde militou durante nove anos. Rafael Marques (28 anos) é dos melhores especialistas nacionais nos 5000 e 10000 metros: pelo Sporting foi sete vezes campeão europeu de corta-mato. Rafael Marques disse que saiu do Sporting porque se sentia a mais no clube. O Sporting é um grande clube, reforçou-se com Carlos Capitulo e Oscar Santos e tem outros bons valores, fez uma opção declara Rafael, estudante do ISEF. Para ele o facto de o belenenses ter um protocolo desportivo com o ISEF também pesou na sua transferência. Vou encetar uma nova carreira de que poderei beneficiar no futuro.

Mamede pelo mesmo caminho?

Entretanto, segundo bastidores normalmente bem informados da modalidade, parece que outros atletas estarão preparando o mesmo rumo de Rafael Marques: casos de Arnaldo Abrantes, Luís Barroso e Bernardo Manuel (todos do Sporting), ainda António Antunes (Régua) e Fernando Carvalho (Benfica) e, com todas as reticências possíveis pois nos escutam somente no «diz-se, diz-se» também Fernando Mamede (Ezequiel Canário), insatisfeitos com o comportamento de um determinado dirigente sportinguista, estariam a um passo de sair de Alvalade e passarem a representar o Belenenses. Verdade ou ficção? Os próximos dias o dirão.

Palmares: capital do golfe

Golfe é festa algarvia: o presidente da Associação Internacional de Golfe (IGA), o norte-americano Peter Sesso, presidiu à cerimónia oficial de abertura da eliminatória europeia da 32.ª Taça do Mundo de Golfe, a disputar este fim-de-semana em Palmares. Além de Peter Sesso e de outros dirigentes da IGA, participaram na cerimónia D. Vasco da Cunha (administrador do campo de Palmares), o director da prova (Francisco Cabral), o empresário Jorge de Brito e o presidente da Federação (Marques Pinto).

A eliminatória europeia, que vai apurar quatro selecções nacionais para a fase final (a disputar em La Quinta), tem a participação de dez países (vinte jogadores), e disputa-se em duas voltas com 18 buracos cada, hoje e amanhã.

As provas integradas no programa de qualificação, incluindo o torneio «Pro-AM», têm a participação de 84 jogadores, amadores e profissionais, na maioria estrangeiros. Entre jogadores e acompanhantes, foram acreditadas mais de 300 pessoas pela organização da prova.

Esta competição é muito importante para o país e para o golfe, em Portugal, afirmou o administrador do campo, D. Vasco da Cunha.

A comissão de honra da eliminatória é integrada por várias personalidades, entre as quais o primeiro-ministro, ministro do Comércio e Turismo, ministro da Agricultura e secretário de Estado dos Desportos. Os representantes de Portugal na prova são Rogério Valente, da Quinta do Lago (Algarve) e Carlos Alberto Agostinho (Oporto Club). Ambos de 31 anos, e que participaram já em anteriores fases do Mundial. Os dois jogadores portugueses iniciaram-se no desporto na prática do futebol, che-

gando um deles (Valente) a alinhar na equipa principal do Louletano. Rogério Valente, falando em Conferência de Imprensa no Campo de Palmares, referiu que, apesar de ter vencido quatro das cinco principais provas deste ano da Ordem de Mérito de Portugal, ganhou cerca de 450 contos, importância equivalente, por exemplo, ao 50.º classificado de uma prova de profissionais nos Estados Unidos.

Cerca de 90 por cento dos profissionais de golfe portugueses perdem dinheiro todos os anos pela participação nas provas oficiais, pois se se classificarem além do 3.º ou 4.º lugar o que recebem de prémio não dá para pagar as despesas, salientou Rogério Valente, profissional da Quinta do Lago, que tem cerca de 35 contos de vencimento mensal.

Os profissionais do Norte, neste aspecto, estão pior, pois no meu caso tenho um vencimento de 15 contos por mês, e o que me ajuda são as aulas que dou, disse Carlos Domingos, profissional do Oporto Golf Clube de Espinho.

Os dois profissionais portugueses pretendem ganhar a qualificação para a fase final em La Quinta (Califórnia) a disputar em Novembro. Temos idênticas possibilidades às da Grécia, Holanda ou Dinamarca, que são os nossos mais difíceis adversários nesta eliminatória, afirmou Rogério Valente. Vamos fazer tudo o que nos for possível para ver a bandeira portuguesa hasteada no campo de La Quinta, acrescentou.

A eliminatória no Campo de Palmares pode ser benéfica à «equipa da casa», que tem alguma vantagem sobre os estrangeiros, que desconhecem as dificuldades do campo.

Voltam os nacionais

Sporting em Portimão

Depois do brilhante na arancada para o México, regressam os campeonatos nacionais das três divisões. Panorama para hoje, com indicação dos árbitros nomeados para os vários encontros: Veiga Trigo (de Beja) foi o juiz nomeado para arbitrar o encontro Portimonense - Sporting, a contar para a quinta jornada do Campeonato da Primeira Divisão. Os árbitros indicados para os restantes jogos da jornada são os seguintes: Benfica - Salgueiros, Ezequiel Feijão (Setúbal); Covilhã - Penafiel, Azevedo Duarte (Braga); Vitória de Setúbal - Aves, Manuel Correia (Funchal); Vitória de Guimarães - Chaves, Manuel Dias Santos (Porto); Marítimo - Braga, Francisco Silva (Faro); Porto - Académica, Carlos Sepa Santos (Lisboa); e Boavista - Belenenses, João Rosa (Evora).

HORÁRIOS PARA HOJE: Boavista - Belenenses (15 horas), Portimonense - Sporting (18 horas), Benfica - Salgueiros (15 horas) e FC Porto - Académica (21 e 30). A ronda é completada amanhã com os seguintes encontros: Guimarães - Chaves, Setúbal - Aves, Marítimo - Braga e Covilhã - Penafiel, todos às 15 horas.

Divisão 2

Para o escalão número dois, Zona Norte: Amarante - Paços de Ferreira, Pimenta Alves (Braga); Gil Vicente - Leixões, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Vizela - Varzim, Evaristo Fautsino (Leiria); Felgueiras - Rio Ave, Francisco Gonçalves (Braga); Vianense - Sporting de Espinho, Hernâni Silva (Porto); Paredes - Moreirense, Júlio Bastos (Coimbra); e Tirsense - Fafe, Julio Dinis (Leiria).

Zona Centro: União de Coimbra - Académica de Viseu, Soares Dias (Porto); Feirense-Alcobaça, José Alves (Braga); Beira-Mar - O Elvas, Fortunato Azevedo (Braga); Estrela de Portalegre - Caldas, Manuel Varandas (Evora); União de Leiria - Agueda, Vítor Correia (Lisboa); Viseu-Benfica - Torrijense, Manuel Nogueira (Porto); e Peniche - Mangualde, Pinto Correia (Lisboa).

Zona Sul: Atlético - Estoril, Carlos Valente (Setúbal); Barcelense - União, Bento Marques (Égora); Cova da Piedade - Lusitano de Evora, Fernando Mendes (Faro); Olhanense - Farense, Carlos Esteves (Lisboa); Juventude - Torrão, Alfredo Basílio (Lisboa); Nacional - Silves, Gil Rosa (Setúbal); Estrela da Amadora - Montijo, Miranda Dias (Coimbra); e Sacavenense - Oriental, Vitorino Filipe (Faro).

Divisão 3

Para a 3.ª Divisão, Série A: Bragança - Monção, Celestino Alexandre (Vila Real); Joane - Ponte da Barca, Mariano Cancelo (Porto); Merelinense - Limianos, Artur Pinto (Porto); Cachão - Mirandela, Aníbal Pereira (Porto); Trofense - São Martinho, Bento Alves (Viana do Castelo); Valdevez - Santa

Maria, Teixeira Rocha (Porto); Valenciano - Esposende, Carlos Carvalho (Porto); Vieira - Macedo de Cavaleiros, Sérgio Miranda (Viana do Castelo).

Série B: Lamego - Valonguense, Angelo Santos (Aveiro); Cesarense - Ermesinde, Adão Mendes (Braga); Vila Real - Vilanovense, Costa Valente (Viana do Castelo); Lousada - Lixa, João Gonçalves (Viana do Castelo); Oliveira do Douro - União de Lamas, Apolónio Pereira (Coimbra); Infesta - Régua, Sérgio Borges (Aveiro); Freamunde - Sanjoanense, Ramiro Viana (Braga); Ovarense - Marco, Ramiro Santiago (Coimbra).

Série C: Oliveirense - Penalva do Castelo, Santos Luís (Coimbra); Luso - Oliveira do Hospital, Magalhães Monteiro (Porto); Oliveira do Bairro - Gouveia, Castela Parreira (Leiria); Santacombadense - Marialvas, Pinheiro Teixeira (Porto); Vilanovense - Estarreja, José Silvano (Vila Real); Naval - Anadia, Mário Leal (Leiria); Guarda - Mealhada, Marques Lucas (Coimbra);

Poiães - Alba, João Santana (Santarém).

Série D: Alcains - Guiense, Júlio Miranda (Portalegre); Paçoquial de Fátima - Marinhense, Carlos Oliveira (Lisboa); Lourensanense - Portalegrense, Martins Neves (Leiria); Alpiarça - Rio Maior, Leandro de Sousa (Leiria); Mirense - Bombarralense, José Vassalo (Santarém); Nazarenos - Elétrico de Ponte de Sor, António Tenrinho (Setúbal); Alvaizere - Fundão, Pires Alves (Lisboa); Usseira - Benfica de Castelo Branco, Frederico Lourenço (Lisboa).

Série E: Sport Lisboa e Olivais - Vilafranquense, Francisco Barão (Setúbal); Praiense - Odivelas, Fernando Ilídio (Porto); Estremoz - Santa Clara, Alfredo Pereira (Lisboa); Sintrense - Cacém, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Os Elvenses - Vialonga, António Jorge (Setúbal); Campomaiorense - Almada, Agnelo Alexandre (Santarém); Samora Correia - Lusitânia, Fernando Rodolfo (Lisboa); Fanhões - Olivais e Moscavide, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Série F: Estrela de Vendas Novas - União de Santiago, Fernando Costa (Lisboa); Aljustrelense - Amora, Andreilino Pena (Faro); Moura - Louletano, Serafim Alvito (Évora); Quarteirne - Imortal, Vítor Nenê (Faro); Campinense - Esperança de Lagos, António Galrinho (Setúbal); Seixal - Quimigal, Francisco Passeiro (Lisboa); Vasco da Gama - Comércio e Indústria, Manuel Leite (Lisboa); Montemor - Seimbra, Virgílio Seródio (Faro).

Juniões: selecção

Dos 18 jogadores convocados para a selecção portuguesa de juniores, 12 são do FC Porto e do Sporting, enquanto o Benfica fornece dois elementos e o Braga, União de Coimbra, Vitória de Setúbal e Farense um cada. A lista dos jogadores convocados:

● FC Porto: Cabral, Bizarro, Festas, Gomes, Toninho e Zé Nando.

● Sporting: Zé Carlos, Nelinho, Gastão, Vítor Chow, Jorge Chow e Nelson Reis.

Continua na pág. 16



SPORT LISBOA E BENFICA — SAMPDORIA UNIONE CALCIO SPA

(TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS)
23 DE OUTUBRO DE 1985
AS 21.00 HORAS
NO ESTÁDIO DO BENFICA

PREÇO DOS BILHETES

BANCADA POENTE CENTRAL COBERTA	2 000\$00
BANCADA POENTE/NORTE LATERAL COBERTA	1 250\$00
BANCADA POENTE/SUL LATERAL COBERTA	1 250\$00
BANCADA POENTE CENTRAL DESCOBERTA	1 500\$00
BANCADA POENTE LATERAL DESCOBERTA	900\$00
CAMAROTES TOPO NORTE (POR PESSOA)	1 200\$00
CAMAROTES TOPO SUL (POR PESSOA)	1 200\$00
BANCADA TOPO NORTE E SUL COBERTA	1 000\$00
SUPERIOR CENTRAL NASCENTE E POENTE	600\$00
SUPERIOR SUL (3.º ANEL)	500\$00
GERAL (3.º ANEL NORTE)	400\$00
BILHETES DE SÓCIO	300\$00
SENHAS DE CAMAROTE	1 500\$00

Os bilhetes estão à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9-1.º), das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas, e nas bilheteiras do Pavilhão Polivalente N.º 2, na Luz, das 9.00 às 19.00 horas, a partir de 21 do corrente.

NOTA: Os cobradores do Benfica estarão no Estádio, no dia do jogo, a partir das 15.00 horas

Futebol

Continuação da pag. 1

- Benfca: Carlos Alberto e Lopes.
- Braga: Fernando Pires.
- União de Coimbra: Paulito.
- Vitória de Setúbal: António Maria.
- Farense: Sérgio Barros.

Os jogadores convocados devem comparecer na feira na Federação a fim de iniciarem o trabalho com vista ao jogo com a Áustria, que se realiza a 30 do corrente.

Países apurados para o México

Argélia e Marrocos são as duas seleções que vão representar o continente africano no campeonato do mundo de futebol, que se disputa em 1986.

Frância: Campeonato

Resultados dos jogos da 16.ª jornada do campeonato francês da 1.ª divisão: Estrasburgo - Paris St. Germain, 1-1; Brest - Auxerre, 0-0; Nantes - Lens, 4-0; Estrasburgo - Nancy, 4-0; Bastia - Laval, 0-0; Metz - Nice, 3-0; Mónaco - Brest, 1-1; Toulouse - Marselha, 1-0; Rennes - Sochaux, 0-0; Lille - Le Havre, 0-0. A classificação está assim: 1.º, Paris St. Germain, 29 pontos; 2.º, Nantes, 22; 3.º, Brest, 22; 4.º, Lens, 18; 5.º, Nancy, 18; 6.º, Monaco, 18; 7.º, Laval, 17; 8.º, Metz, 16; 9.º, Toulouse, 16; 10.º, Auxerre, 16; 11.º, Nice, 16; 12.º, Rennes, 14; 13.º, Lorient, 14; 14.º, Brest, 14; 15.º, Lille, 14; 16.º, Bastia, 13; 17.º, Le Havre, 11; 18.º, Sochaux, 11; 19.º, Estrasburgo, 11; 20.º, Marselha, 10.

Assinado protocolo com a Itália

Um acordo de cooperação técnica e desportiva foi assinado em Lisboa entre o secretário de Estado português dos Desportos e o presidente do Comité Olímpico Italiano. O protocolo, que entra já em vigor e terá a duração de quatro anos, foi assinado por Miranda Calha e por Franco Carraro, visando a promoção e colaboração desportiva entre os dois países. O acordo prevê o intercâmbio entre equipas, treinadores, médicos, investigadores e especialistas dos dois países. A troca de experiências no domínio da construção e gestão de instalações desportivas e de aparelhagem científica, e o intercâmbio ao nível de formação de quadros esta

também previsto no documento agora assinado.

A colaboração entre a Secretaria de Estado dos Desportos e o Comité Olímpico Italiano abrange ainda a troca de experiências em áreas como a medicina desportiva ou aspectos logísticos de participação em acontecimentos desportivos de alto nível, como os Jogos Olímpicos.

O programa anual é assinado no último trimestre do ano anterior, e o acordo de quatro anos é automaticamente prorrogado por iguais períodos de tempo, a menos que uma das partes o denuncie por escrito seis meses antes do seu término.

Para este ano está prevista a deslocação a Portugal de técnicos italianos de ténis, basquetebol, patinagem, tiro com arco, tiro com armas de caça, voleibol e remo. Deslocam-se também a Portugal seis praticantes italianos de ténis de mesa. Por seu turno Portugal faz deslocar a Itália técnicos de atletismo, basquetebol e actividades subaquáticas. Um especialista português desloca-se também a Itália para estudar o processo italiano do «Desporto para todos», enquanto um técnico italiano participa ainda este mês, em Portugal, no seminário sobre equipamento desportivo, organizado em Lisboa pela Direcção-Geral dos Desportos.



Azevedo e Quim: nada puderam perante a Checoslováquia

No "mundial", em Espanha

Futebol de salão perde com checos

● Hoje: jogo com o Paraguai

MADRID (Por gentileza do Totobola, apoiante oficial da deslocação da delegação portuguesa ao campeonato mundial de futebol de salão) — Temia-se, mas havia uma secreta esperança da juventude dos nossos representantes se evidenciar e atingir bom nível perante a muito experiente turma da Checoslováquia, no confronto de abertura do nosso grupo, que ocorreu no magnífico pavilhão de Guadalajara: afinal, após termos sofrido um golo aos 45 segundos de jogo e de quase imediatamente Seninho ter logrado o empate, verificou-se um quase total descalabro do grupo comandado por José Eduardo, que sofreu severa punição (2-7) e, embora a dupla de tentos do Sportinguista Felgueira («Seninho») e o bom trabalho da guarda-redes António Mano, esteve sempre no bolso da formação checoslovaca, de bom garbado técnico e muito maior experiência internacional, já que anda envolvida em cotegos de grande expressão de há seis anos a esta parte.

Sob boa arbitragem do juiz espanhol Luís Valente Martinez (não foi por ele que os golos entraram na nossa baliza...) alinharam e marcaram:

Portugal: Mano; Paulo, Jorge Almeida, Oliveira, Rui Ribeiro, Raul José, Seninho (2), Quim, Azevedo e Vasco.

Checoslováquia: Dlouhy; Soucek (1), Saco (1), Horansky (2), Sindelar (1), Kollar, Skrobánek, Dzurina (1), Koroma, Patrik e Andor (1).

Cartão amarelo para Raul José, José Eduardo (treinador) e Jorge Almeida. Cartão encarnado para Seninho.

Permitindo aos inexperientes portugueses progredirem como lhes apetecia, para depois iniciarem bruscos contra-ataques que encontravam em contra-pés os «backs» de Portugal, os representantes da Checoslováquia (todos a resvalarem para os 30 anos) deram uma bela lição táctica, mais uma achega para que o nosso «cinco» vá encaixando sistemas que lhe eram completamente desconhecidos, e apenas após a recente deslocação ao Abril começaram a ser assimilados.

Cáimos várias vezes no pormenor de executarmos deficientemente lançamentos laterais, incorre-se (também com frequência) em faltas escusadas que, acumuladas, permitem aos contrários os castigos em livres directos e, até disciplinarmente, não se pode aplaudir o grupo que esteve ontem em Guadalajara, solicitando-se agora que esta noite (em Albacete e face ao Paraguai, vice-campeão mundial) a nossa representação, ainda que claramente colocada no prato do não-favorito, se comporte airoso e consiga impressionar pelo respeito à ética e às leis de jogo.

Ontem, devido à tal guerra surda que continua latente entre a FIFA e a FIFUSA (esta, a legal coordenadora mundial do futebol de salão) houve extrema dificuldade para o radialista António Pedro conseguir fazer o relato do encontro para Portugal (pela Antena Um) pois tanto a Rádio Nacional de Espanha como a Cadena Ser fecharam as portas à solicitação da RDP, procedimento que é sempre seguido (e respeitado) no aspecto de assistência técnica em termos de intercâmbio. Valeu a Rádio Rato (de Madrid) onde Eusébio de La Iglésia (seu presidente da direcção) facilitou tudo para que, em Portugal, fosse seguida, a par e passo, a marcha do Portugal-Checoslováquia, como irá acontecer esta noite (19 horas) em relação ao embate dos lusos com o Paraguai. Acrescenta-se que a Rádio Rato é uma das 56 emissoras privadas de Espanha que nada teme das inconsistentes ameaças fifeiras a tudo o que seja domínio lógico e real da FIFUSA.

Recapitulando; a falta de experiência dos portugueses escamoteou dois pontos que seriam preciosos para a qualificação a nova etapa deste mundial de futebol de salão que amanhã coloca o encontro Portugal-Costa Rica no «placard» matinal, ainda antes do almoço. E tudo o que se espera, a partir deste instante, é uma airoso e correcta saída portuguesa de um «Mundial» em que entrou quase de olhos vendados; e ainda em fase de aprendizagem das primeiras letras do cativante jogo que é já praticado em quatro continentes.

Hóquei em patins

Portugal, 5-Espanha, 4 para olímpicos

O presidente da Federação Internacional de Patinagem, o português José Castel Branco, afirma acreditar que o hóquei em patins se torne modalidade olímpica no próximo ano. Estamos a tentar sensibilizar os responsáveis olímpicos e apresentamos hoje um bom espectáculo, afirmou Castel Branco, durante o festival desportivo efectuado no pavilhão Carlos Lopes (em Lisboa) e durante o qual a selecção portuguesa da modalidade venceu a sua congenera espanhola por 5-4, num jogo de exibição. O hóquei em patins é praticado em mais de 45 países e em 5 continentes,

pelo que acredito que, em Abril de 1986, o hóquei se torne modalidade olímpica, disse José Castel Branco.

O festival, apresentado no pavilhão Carlos Lopes aos dirigentes olímpicos que esta semana estiveram reunidos em Lisboa, integrou também exposições de classes de ginástica e de jogo do pau. As selecções hóquistas de Portugal e da Espanha, que actuaram sob a arbitragem de Armelin Ferreira, utilizaram os seguintes jogadores:

Portugal: Armando, Realista, Vitor Hugo, Rodrigues, Trindade, Campelo, Fernando Pe-

reira, Vitor Bruno, Garção e Reis.

Espanha: Llonch (Villa Zpuig), Alabart, Hom, Garvey, Juan Torner, Pauls, Pujalt, Enrique Torner e Huelves.

Marcadores: 1-0, aos 3 minutos, por Vitor Bruno; 1-1, aos 18 minutos por Alabart; 1-2, ainda aos 18 minutos, também por Alabart, 1-3, aos 23 minutos, por Pauls; 2-3, aos 26 minutos, por Vitor Hugo; 3-3, aos 31 minutos, por Realista; 3-4, aos 34 minutos, por Juan Torner; 4-4, aos 38 minutos, por Vitor Hugo; 5-4, aos 39 minutos, por Realista.

Microscópio

Hipismo no Campo Grande

O capitão Martins Ferreira, montando «Xenon Príncipe», venceu o critério do cavalo nacional de obstáculos, realizado no hipódromo do Campo Grande, em Lisboa.

A prova, na qual participa-

ram 18 conjuntos, integrava um percurso de 13 obstáculos com 2 duplos.

No 2.º lugar classificou-se António Caldeira (em «Xaro») com 0+8 e na 3.ª posição, João Charola (no «Xamal») com 3 pontos no percurso inicial.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 30 de Outubro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a JOSÉ PIO MONTEIRO, Ld., com sede na Estrada de Chelas, n.º 164 e 166 em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 534/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um empilhador de oito toneladas de marca «Climax», em bom estado de conservação, ao qual se atribui o valor presumível de três milhões de escudos (3 000 000\$00).

Verba n.º 2 — Um empilhador de marca «Bousier» de quatro cilindros, com capacidade de 2500 kg, em bom estado de conservação, ao qual se atribui o valor presumível de um milhão e quinhentos mil escudos (1 500 000\$00).

Verba n.º 3 — Um contentor tipo 3012384, da marca «Approved» com registo n.º 7220706, em bom estado de conservação no valor de quinhentos mil escudos (500 000\$00).

Verba n.º 4 — Um empilhador de marca «Lancer» modelo PD 5/18, com capacidade de 5000 kg, motor Perkins, série P-9446, em bom estado de uso a que se atribui o valor de setecentos e cinquenta mil escudos (750 000\$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito, Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Trib. (illegível)

«DL» 19/10/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a SOC. AGRÍCOLA JARDIM DE PORTUGAL, Ld., com sede na Av. Santa Joana e Princesa, n.º 23-D em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 282/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única — O direito ao arrendamento e tropaço de loja sita na Av. Santa Joana Princesa n.º 23-D e o respectivo recheio no valor presumível de 3 510 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito, Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Trib. (illegível)

«DL» 19/10/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 30 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a ELÉCTRICA JOMACRI, Ld., com sede na Rua Vale Santo António, n.º 148-A/B, em Lisboa, no processo executivo n.º 1954/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e tropaço do estabelecimento sito na Rua Vale de Santo António, n.º 143-A, pelo qual é paga a renda mensal de 16 800\$00 e a que foi atribuído o valor de 4 500 000\$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas eléctricas de atarrachar, de marca «OET» modelo 300, uma sem número visível e outra com o n.º AAM438, em bom estado de conservação no valor de 300 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito, Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Trib. (illegível)

«DL» 19/10/85 — 2.ª Pub.

LISGRÁFICA — IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SARL Casal de Santa Leopoldina QUELUZ DE BAIXO

CAPITAL: 105 000 000\$00

Assembleia geral extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia geral extraordinária, na sede social, no próximo dia 30 de Outubro, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Apreciação, discussão e votação sobre o aumento do capital social por incorporação da reserva de reavaliação constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 389-G/84 de 28 de Dezembro.

2.ª Quaisquer outros temas de interesse para a vida da empresa.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral João António de Moraes Leitão



Exactamente no Pavilhão dos Desportos: em 1961, Luís Piçarra recebia o Oscar da Imprensa, que depois se tornou em Prémio de Imprensa, da responsabilidade da Casa da Imprensa. Filipe de Brito, este escriba, Piçarra e o produtor televisivo Melo Pereira

Luís Piçarra: a festa que o Governo desconhece

Meu caro Luís: Sei que, esta noite, muitos dos nossos companheiros das tuas horas de triunfo, dos teus inesquecíveis êxitos (fosse no Gaité Lyrique de Paris ou por essa América que também conquistaste com voz de ouro) tomarão o único caminho possível: até ao lisboeta Pavilhão dos Desportos, baptizado agora de «Carlos Lopes» como talvez amanhã se denomine de «Luís Piçarra» uma réstea do Estádio da Luz, onde tantas vezes cantaste (entusiasmado e com todo o coração) os feitos das «papoilas saltitantes».

Sei que o nosso comum amigo António Fortuna te prepara uma festa de trús. Que bons companheiros de aventura antiga estão a teu lado (Vitor Direito, Carlos Barbosa, Fernando Esteves) e que uma imensa torrente de outros teus colegas lá irão. Tantos que, certamente, não vão caber no imenso abraço que vai envolver nas tuas lágrimas. Gente do «nosso tempo» (Francisco José, Artur Garcia, Gabriel Cardoso, Gina Maria, Maria Clara, Maria da Graça, Maria José Valério, Maria de Lurdes Resende, Mariete Pessanha, Milú, Trio Odemira, Paulo Alexandre, Plínio Sérgio, Raul Ouro Negro, Rui de Mascarenhas, Simone de Oliveira, Tony de Matos, António Mourão, Fernanda Baptista, Hermínia Silva, Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Fernando Almeida, Fernando Pessoa, Fialho Gouveia, Isabel Wolmar, Rui Romano, Manuela Paulino Gomes, Maria Salomé). Que também o Quinteto Português de Harmónicas lá estará, lado a lado com o Conjunto de Shagundo Galarza e o Grupo Folclórico do Cartaxo, para além da guitarra de Alcino Frazão e da viola de Mário Pacheco. Também tomei boa nota de que artistas plásticos ofere-

cem trabalhos que serão leiloados durante o espectáculo (Enid Simões de Abreu, Linda Martins, Maluda, Maria Pinheiro, Maria Sidónio e Teresa Francis). Que vais deliciar-te com a exibição do Grupo Antiqua: que fundaste e dirigiste. Que muitos outros artistas, que vêm em ti o espelho que não gostariam de mirar daqui a anos, vão do mesmo modo oferecer o que de melhor possuem: Carlos Quintas, Joel Branco, Janita Salomé, Vitorino, Xico Jorge, Alice Pires, Carlos Zel, Jaime Dias, Luz Sá da Bandeira, Luciana Pita, Maria Armada, Maria Valejo, Vasco Rafael, Januário, Jorge Fernando, Lenita Gentil, Marilena, Nuno e Henrique, Suzy Paula, Tonicha, Alice Cruz, António Sala, Nunes Forte, Paula Mora, Victor de Sousa, João Canto e Castro, Xico Dias. Que, igualmente, o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, do teu único clube de sempre, vai lá recordar uma criação tua. Mas, embora a Câmara Municipal de Lisboa tivesse acorrido ao apelo feito nas colunas do nosso colega «Correio da Manhã», quando trouxe a lume mais uma triste e penosa história de alguém que muito fez pelo nome português e agora apenas solicita que lhe estendam uma mão amiga, lamento profundamente que continue a ser preciso reeditar os antigos «chás de caridade» para acudir a semelhantes nossos em momento precário.

Um Governo, se é mesmo a expressão daquilo que desejamos de governantes de um Povo, perdeu a palavra e o gesto. E é isso que muito me entristece na hora em que sentes que muito mal procedeste quando teimaste em continuar português, filho e cidadão de um país padraço.

Até logo e um abraço do

NS

Setúbal: Vitória reúne com a Comunicação Social

Integrado nas comemorações das suas «bodas de diamante» o Vitória Futebol Clube (Setúbal) leva a efeito, amanhã, uma reunião com os representantes dos Órgãos da Comunicação Social, que decorrerá no Hotel Esperança, naquela cidade. Durante a cerimónia serão assinados os contratos de publicidade nas camisolas das equipas de andebol e futebol (categoria sénior) respectivamente com as marcas «Azeite Caravela» e «Timex», seguindo-se um almoço, estando convidados os jornalistas e os dirigentes do Grupo Desportivo das Aves, seu opositor na confrontação futebolística que pelas 15 horas decorrerá no Bonfim.

Do Zero ao Infinito

E quando surgir o despertar?

Caro leitor: por favor, pegue na caneta e corra ao calendário mensal rodeando com uma estrelinha o passado dia 16. É que, com ajuda total da corte celestial, mais dos jogadores de futebol que representaram a Checoslováquia perante a Suécia e, com a benesse do Menino Jesus de Praga, Portugal conseguiu, vinte anos depois da quase epopeia que nos conduziu a estádios britânicos, visarmos novamente o passaporte para uma fase final do mundial do jogo-rei.

Quando, na solarenta tarde de sábado não conseguimos mais que tangencial e sofrida vitória sobre a medíocre e anónima esquadra malteza, depois de aflorem à consciência as recordações do descalabro em Alvalade (na esgrima com suecos) e o péssimo espectáculo exibido na visita à casa checoslovaca, nem um só dos mais confiantes adeptos do nosso futebol jogaria dez centavos na hipótese-aposta de, quatro dias depois e sem mais necessidade de sofrimento, estarmos catapultados para a invejável posição parceira da Alemanha Federal no passeio até aos «sombrios» e à «tequilla».

Verdade se diga: um homem, um único, acabou por não perder a cabeça, porque também ninguém teria coragem de a fazer rolar. Perante o silêncio inquisitório de uma legião de jornalistas, o columbófilo de Torres Novas, também ele Torres de nome, apenas pediu:

— Deixem-me sonhar.

Toda a gente lhe fez a vontade. Nem uma só palavra de incriminação foi atirada sobre a figura do seleccionador, ainda que se discordasse do modo como, ciclicamente, vai aceitando todos os males que pendem sobre um futebol condenado a viver desregradamente por falta de organização de cúpula, por carência de individualidades que o sirvam e não pen-

sem neles apenas para serviço pessoal e trepadeira na vida social.

José Torres, para além de antigo jogador com prestígio e muitos títulos amealhados, é unanimemente considerado um sujeito honesto, que substitui a migalha de instrução que outros técnicos possuem por uma maneira de estar na vida desprezenciosa e simples, caldeada no muito que sofreu até conseguir vingar como futebolista de primeiro plano (contará por muitas lágrimas as épocas em que era grotesca ou quixotesicamente apontado a dedo nos encontros de reservistas) e, depois do auge, como titular de uma turma com trono europeu e de na gesta de 66 ter colocado boa assinatura, surgiu como técnico sem predicados especiais mas sempre assegurando trabalho e sinceridade. Foi assim, por exemplo, em Setúbal e no Estoril, no Varzim como sucede desde que pegou num grupo que se convencioneu denominar de «selecção de todos nós» mas não reunia unanimidade de escolha nem dos próprios convocados.

Bateu-se por um estágio em que o deixassem dispor de vinte elementos; de cada vez que fazia convocações, logo se aleijavam nomes essenciais. Deixou no tinteiro (caso pessoal?) dois ou três valores que seriam insuspeitas preferências gerais e nunca dialogou com outros treinadores que, à frente de clubes eventuais abastecedores das selecções, lhe pudessem indicar com quem melhor poderia contar para a feitura dos seus «onzes». Rodeou-se de dois amigos (Marinho e Jaime Graça) sem provas dadas nas grandes conquistas: ao menos por ali não corria perigo idêntico ao que sucedeu a Fernando Cabrita...

Enfim: sujeitou-se até (ou foi obrigado) a aceitar datas e locais

para jogos que não lembravam nem ao gato. Comandou legiões que vinham desbaratadas de encontros clubistas, não se sentou uma única vez à mesa para umas palavras com os dirigentes de alguns emblemas que teimam em mandar em todo o futebol que se pratica no universo. Meteu-se na sua concha e, suportando todas as tempestades, cumpriu o que estabelecera com a direcção federativa quando esta ainda estava em terras francesas e Cabrita se julgava o continuador do trabalho que conduziu ao terceiro lugar no campeonato europeu. Isto é: jogou sem mostrar o jogo.

Neste «mundial», entrou de rompante: e toda a gente engalanou em arco. E, embora as «esperanças» fossem um tremendo percalço de cada vez que eram chamadas a exame (metade da culpa pertence a quem não lhes arranja calendário de actividade constante e outro tanto de asneira vai direita para os chefes que não conhecem a tática ou técnica a utilizar em cada golpe) e os juniores tão depressa andem no topo do Capitólio como quase arrojados pela Rocha Tarpeia (mas isso é problema para José Augusto: e o Torres bem o deixa ficar entretido, para evitar revoltas palacianas...) o certo é que tivemos a longa distância o pássaro mexicano bem à mão de semear mas, naquela noite de mala-pata em Alvalade, tudo ia ficando mais diluído na imaginação. E talvez mesmo no sonho da maioria: excepto, obviamente, no que sempre povoou a imaginação de José Sénica Torres.

Viu-se, afinal, que quando Deus enverga camisola das quinas e joga pela gente, tanto somos capazes de descobrir a Índia como o Brasil, acertar no Totoloto ou vencer um simples desafio de futebol para o qual

partimos com a vantagem de uma hora de vigoroso moral, injectado à pressão e em tom de chicotada psicológica mal se viu, no pequeno écran europeu, que o México tinha ardo para os suecos companheiros de Stromberg. Então (ah, amigos) fomos aos germânicos como «Tarzões», ralhando-lhes os ossos até dizer acabou. A bola bem esbarrava na madeira da nossa baliza, mas aquilo funcionava como mais destro e coriáceo «back» ao serviço dos lusitanos. E o golo-golinho-golão de Carlos Manuel, disparado com a mesma raiva que se torna em força sobrenatural perante os Golias, foi um estrondo por esse mundo fora: meia hora depois, se o centro-campista do Benfica estivesse numa lista de votos, lá o teríamos no parlamento, entre filas de aplausos de todas as bancadas.

O que pode um simples pontapé numa esfera de couro! De uma só assentada, arredou todas as demais preocupações de um país para o fundo do caixote, livrou-nos da dívida externa, concedeu direito de antena a quantos logo se lembraram de mandar telegramas de parabéns ou até foram à Portela de Sacavém abraçar os «heróis», deu uma lufada de ar puro aos ambientes mais impestados e até logrou (veja-se bem) que todos os milhentos problemas que pendem sobre a generalidade do futebol ficassem adiados para o dia em que a bola, esbarrando suavemente na barra, consiga escapular-se para dentro das malhas. Então, lá virá outra vez, à tona da água, o leque de interrogações que hoje, nesta hora em que engalanamos em arco, seria quase uma heresia recordar. Mas, não se perderá pela demora; nisto de sonhos bonitos, sempre o pior acontece quando se desperta.

Modalidades

Ténis: Cunha e Silva nas Olaias

Cunha e Silva e o Holandês Ven Veggel disputam amanhã a final do torneio de ténis «Denim», na categoria de juniores, que está a decorrer no recinto das Olaias, em Lisboa. Cunha e Silva venceu ontem Luís Filipe por 6-0 e 6-1. Na outra meia-final, Ven Veggel derrotou o português José Maria Santiago por 6-2 e 6-2.

Raul Peralta venceu Torneio de Montargil

Com a participação de 21 concorrentes, em representação da Argentina, RFA e Portugal, decorreu em Montargil o II Torneio Internacional de Ténis para veteranos, sendo Raul Peralta o grande triunfador. Resultados das finais em pares homens: Raul Peralta / Eddie Rudd venceram João Roquete / Appleton Figueira por 6-3 e 6-1 e em pares mistos Raul Peralta / Maria da Luz Rudd triunfaram sobre Mi-

guel Costa / Jutta Barata. O torneio foi patrocinado por Appleton Sport.

Montonáutica: Torneio Enatur

Classificação finais do torneio de barragens Enatur, na classe SE: 1.º José Carolo, 2.º Mário Pestana, 3.º José Carlos Neves e 4.º Mário Benavente. Na Classe T1, a ordem de classificação foi a seguinte: Jonav. Pedro Viegas, Arnaldo Ribeiro, José Rafael Jesuíta, Guilherme Matos, Luís Caeiro, Joaquim Peso, José Maria Gonçalves e José Domingos Soares. Classe T2: Amílcar Valente (1.º), Mário Rui (2.º), Fernando Faustino (3.º), António Coutinho (4.º) e José Cabral Calheiros (5.º). Classe TE, por ordem de classificação: Vitor Fortuna, J. Alexandre Silva, Arnaldo Magalhães, Artur Lopes, Guilherme Matos, Vitor Rodrigues, Humberto Castro, José Domingos Soares e José António Meneses.

NA SUA AGENDA

Andebol: prossegue hoje, o nacional da 1.ª Divisão de Andebol, mas as o Belenenses-Vitória de Setúbal, apenas terá lugar no dia 7 de Novembro, em virtude da deslocação que a turma do Restelo vai efectuar ao Brasil, por ocasião do 50.º aniversário do Comité Olímpico Brasileiro. Todavia, eis os jogos relativos à 6.ª jornada do nacional maior, que hoje se disputa: Sanjoanense - Ac. de Braga e Sporting - Boa Hora, às 18 horas; Salgueiros - AS Mamede, 18 e 30 e Encarnação - Benfica, às 20.

BASQUETEBOL: continua o campeonato maior. Calendário de jogos para a jornada dupla do fim-de-semana indica para hoje às 17 horas: Ovarense - Queluz, Illiabum - Benfica e Imortal - Sanjoanense; às 17 e 30: Académica - Olivais; às 18 horas: Barreirense - FC Porto; às 21 e 30: Sangalhos - Ginásio Figueirense. Amanhã, às 11 horas: Imortal - FC Porto; às 17 horas: Ovarense - Benfica e Illiabum -

Queluz; às 17 e 15: Barreirense - Sanjoanense; às 17 e 30: Académica - Ginásio e Sangalhos - Olivais.

Meia Maratona do Barreiro

Centenas de atletas estarão presentes na 3.ª Meia Maratona do Barreiro, a realizar amanhã, num percurso de 21.4 quilómetros que percorrerá todo o concelho do Barreiro e é uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal, Junta da Freguesia e colectividades da região.

Mais atletismo para amanhã: provas de diversos escalões etários em Alverca do Ribatejo e Grande Prémio da Amadora (integrado nas comemorações do 6.º aniversário do município local).

MAIS LONGE: Rosa Mota, Rita Borralho e Cidália Cacetano, participam, amanhã, na Maratona de Chicago.

Exposição sobre a história dos transportes terrestres

No quadro das comemorações do 25.º aniversário do Metropolitano foi inaugurada ontem, em Lisboa, Amoreiras, uma exposição sobre a história dos transportes terrestres e metropolitano do Mundo.

Promovido pelo conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa, a exposição tem por objectivo «humanizar» o metro e retratar a necessidade e o surgimento dos transportes no Mundo.

Desde o aparecimento do Homem na Terra, este teve a necessidade de deslocação e da troca para a sua sobrevivência, efectuar contactos, o que está na origem do surgimento dos transportes.

A exposição agora inaugurada retrata precisamente essa evolução.

Assim, o próprio Homem foi o primeiro transporte que surgiu no mundo deslocando-se milhares de quilómetros, a fim de satisfazer as suas necessidades. Só mais tarde é que começou a utilizar os animais, por ele domesticados, como meios de transporte.

O período que medeia desde a invenção da roda até 1769 quando surge o vapor como força motriz e um ano depois da construção da primeira locomotiva, é uma época em que há uma evolução lenta dos carros de tracção animal.

Em 1581, o primeiro transporte conhecido por carrões (coche) chegou a Portugal em 1798, o malaposta, «rápido» que em 17 de Setembro do mesmo ano ligou Lisboa a Coimbra por estrada.

Atrium da Casa da Imprensa

Atrium da Imprensa é a mais recente iniciativa da Casa da Imprensa, cujas modestas receitas, sem espírito comercial, revertem, exclusivamente, a favor do funcionamento do próprio espaço de exposições.

Para abertura da temporada, os responsáveis pelo funcionamento do Atrium da Imprensa (deliberadamente à procura de tendências e gostos daqueles

que o frequentam) seleccionaram um grupo de artistas de muita qualidade, em que sobressaem um bem característico desenho de Francisco Relógio, outros de Ilda Reis e Paiva Raposo, Artur Bual, Gil Teixeira Lopes, Isabel Laginha, Joaquim Baltasar e Pedro Saraiva. Referência especial merece a imagem que João Ayres oferece ao Largo de Camões, com o colorido da sua paleta multicolor.

Congresso em Madrid

Cultura portuguesa e espanhola discutidas a pensar na Europa

«A Europa não pode ser apenas um mercado comum, mas tem que ser também um projecto político e cultural, ou não será», afirmou o ministro espanhol da Cultura, Javier Solana, ao presidir à inauguração do congresso denominado «Espaço Cultural Europeu», que está a reunir durante três dias na capital espanhola centenas de personalidades da cultura, ciências e das artes.

Um dos objectivos deste congresso é uma reflexão e a definição do espaço cultural europeu e do estatuto do intelectual na Europa moderna.

A integração cultural de Portugal e Espanha no conjunto do espaço cultural abrangido pela Europa do Mercado Comum é outro dos objectivos expostos pelos organizadores do Congresso, o Governo Regional de Madrid, com o patrocínio da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu.

Dos diversos intelectuais portugueses convidados assistem José Cardoso Pires, Agustina Bessa-Luís, José Saramago, José Veríssimo Serrão e José Mattoso. O Primeiro-Ministro português foi também convidado, mas fontes da organização disseram que ele não participa, «em virtude da situação política portuguesa».

A reunião de Madrid é consequência da realizada em Março de 1984 em Veneza, em que 70 intelectuais aprovaram um documento em que afirmavam que a Europa deve ser mais do que um Mercado Comum.

Entre os participantes, podem destacar-se os prémios Nobel de Física, Samuel Ting e Carlo Rubbia, o historiador Jacques Le Goff, o sociólogo Jean Baudrillard, o director de cinema Costa Gravas e directores de meios de Comunicação Social como André Fontaine, do «Le Monde», e Juan Luís Cebrian, do «El país».

Javier Solana, que ontem presidiu à inauguração defendeu que é «necessário construir entre todos um sistema ideológico progressista e de futuro» e expôs a opinião de que, «nestes momentos de polarização mundial e de paz tensa, os homens vinculados à cultura devem jogar um papel importante».

A Comissão de Cultura da CEE disse que a Comissão Europeia apoia o programa televisivo europeu via satélite «Olympus», de notícias permanentes, cuja primeira emissão experimental deverá ser em 1987.

As co-produções cinematográficas, a edição de autores europeus, a informação por programas jornalísticos elaborados na Europa e não dominados unicamente pela fórmula norte-americana foram algumas das questões elaboradas por Mario Ripa di Meana, comissário de assuntos culturais da Comissão Europeia.

Carlo Ripa di Meana defendeu a «recuperação e relançamento da identidade cultural europeia» e que «ela não significa refugiar-se no passado». Em sua opinião, na Europa «há um risco de decadência mas também possibilidades de progresso. Este progresso cultural deve construir-se de acordo com uma solidariedade que permita recuperar e relançar o que constitui o nosso património comum».

Maria Antonietta Machiocchi, organizadora do congresso, defendeu o diálogo cultural dos países do resto da Europa com a Península Ibérica, interrompido por ocasião das ditaduras salazarista e franquista.

O responsável pela organização, Jorge Martinez Reverte, disse que a celebração deste congresso com a participação de Espanha e Portugal «significa o definitivo reconhecimento da importância cultural dos dois países na Europa».



Durante a apresentação do Festival de Tróia.

De 31 de Outubro a 10 de Novembro

Festival de Cinema de Troia já tem linhas para se coser

Cerca de duas centenas de filmes, 83 dos quais presentes a concurso e em representação de 37 países, vão ser exibidos durante a realização do Primeiro Festival Internacional de Cinema de Tróia.

O certame decorre na península de Tróia entre 31 de Outubro e 10 de Novembro.

O Festival, subordinado ao tema «O Homem e a Natureza» tem três secções de exibição de filmes a concurso: filmes a concurso tema livre, filmes em competição e curtas e médias metragens.

A secção «A» integra 39 filmes entre os quais a película portuguesa «Saudades para D. Genciana» de Eduardo Gueda.

O filme português «O Movimento das Coisas» de Manuela Serra está incluído na secção «B» que apresenta um total de 15 películas.

Seis pequenas e médias metragens de autores portugueses estão incluídas na secção «C» que integra 29 películas a concurso.

Durante o Festival vão ser ainda projectadas mais de uma centena de películas repartidas por várias secções nomeadamente, extra-concurso, cinema do Quebec e Arthur Lamothe, cinema português dos anos 80, ciclo escola de Budapeste, panorama do cinema catalão actual, escola de Barcelona e retrospectiva de José Maria Nunes e Chris Marker.

O certame inclui igualmente o primeiro concurso de vídeo sobre a terra portuguesa que segundo a organização tem já inscritos 17 concorrentes.

Segundo a organização, o festival «materializa a aspiração de lançar as raízes de uma grande manifestação cinematográfica, susceptível de aliar os objectivos culturais à indispensável promoção de Portugal no exterior».

Para os organizadores o Festival «não surge contra qualquer outra das manifestações do género já existentes em Portugal, mas tão somente alargar ainda mais o interesse do público português pelo cinema mundial».

As cerca de duas centenas de películas vão ser projectadas em duas salas.

O Festival conta com o patrocínio de diversos organismos, nomeadamente Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo e Instituto Português de Cinema.

O júri do Festival é composto pelos portugueses Fonseca e Costa, Eunice Muñoz e Agustina Bessa Luís e pelos canadianos Arthur Lamothe e Michel Euvard, o tunisino Tahar Cherria, o italiano Umberto Rossi e a cubana Daisy Granados.

A organização do Festival esclareceu que pretendeu constituir um júri mais aberto que integrasse realizadores, actores e críticos.

O grande prémio do Festival, a atribuir ao melhor filme, é constituído por uma estatueta em mármore da autoria de João Cutileiro.

A cura pela música

«Head On The Door» é o novo Lp dos Cure. Um disco de música pop, que dá ao grupo uma nova face, carregado de sarcasmo, até à sua própria estética antes da «cura», quando eram depressivos e paranóicos.

Os Cure tocaram em 1976 pela primeira vez. Tocaram mal, mas com consciência disso e crentes de que tal se iria resolver com o tempo. Bob Smith e Tolhurst, dois elementos fundamentais da banda ouviram desde sempre Hendrix, Pink Floyd, Peter Hamill, Robert Wyatt e mais recentemente Siouxsie and the Banshees e Jesus and the Mary Chain.

«3 Imaginary Boys» foi o seu primeiro longa-duração onde estava patente uma angústia e solidão tremendas. Em 1979, quando faziam a primeira parte das digressões de Siouxsie, ainda não tinham uma música bem definida, ao editarem «Boys Don't Cry».

Em 1980, publicam uma colectânea de canções de amor frustrado e inacessível «17 Seconds» e estavam ainda destinados à figuração em termos de espectáculo. No ano seguinte com «Faith» já não são uma banda deprimente nem pessimista.

«Pornography» é no ano seguinte a saída para uma música mais comercial, ainda que um terço do álbum seja composto por faixas angustiantes. Mas, logo de seguida surge com uma personalidade musical própria «Love Cats», «Let's Go To Bed» e «Catterpillar».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TÁBUA anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Ordinária com o n.º 20/81, que AMÉRICO DUARTE FERREIRA, viúvo, residente na Rua Visconde de Santarém, n.º 14 - 1.º Dt.º, em Lisboa e outros, movem a MARIA DOS SANTOS, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua José V. Oliveira, em S. Martinho do Porto - Alcobaca e outros, é esta ré citada, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que consiste em ser reconhecido aos autores o direito de propriedade e restituição de posse dos prédios identificados na petição inicial e ainda ser condenada na indemnização de 180.000\$00, conforme melhor consta da aludida petição cujos duplicados fica à sua ordem nesta Secretaria.

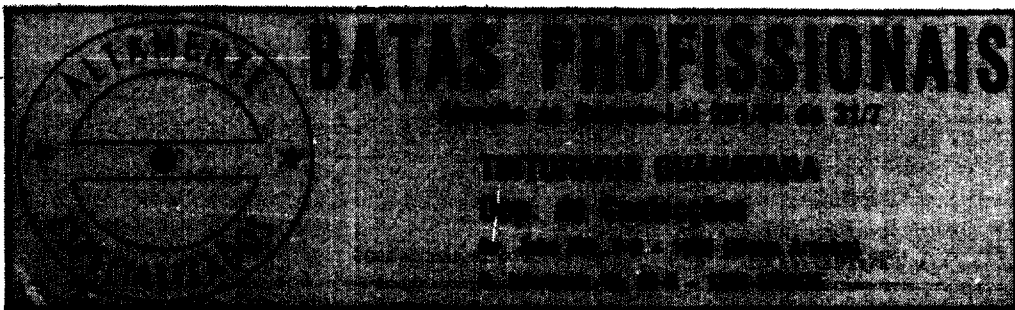
Tábuá, 3 de Outubro de 1985

A Juiz de Direito,
(Maria Margarida Leandro Martins)
O Escrivão Adjunto,
(Fernando Rodrigues Ferreira)
DL - 19/10/85 - 2.ª Publicação

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Acção Emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo Ordinário n.º 169/84, pendente na 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, movida pela Autora, Maria José Robalo Lopes Carapça, residente na Rua Eng.º Cunha Leal, Lote 599 - 3.º Dt.º - Zona J de Chelas - Lisboa, contra a Ré, BERKOWITZ & KERN, LD.ª, ausente em parte incerta e com última sede conhecida em Quinta do Figo Maduro - Camarate, é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em 291 958\$00 relativa a retribuições vencidas e não pagas desde o despedimento e a quantia de 143 562\$20 referente a salários e subsídios vencidos e não pagos até ao dia 30-9-1981.

Lisboa, 9 de Outubro de 1985
O Juiz de Direito
António Sérgio Abrantes Mendes
O Escrivão Adjunto,
Luís Manuel Faria Antunes
DL 19/10/85 - 2.ª Publicação



Teatro de Pasolini na Gulbenkian

Através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, a Fundação Gulbenkian está a apresentar a peça «Pilades», de Pasolini, um dos maiores intelectuais italianos, que dividiu a sua vida multifacetada pela poesia e pelo teatro, como pelo cinema e pelo romance.

Teatro baseado na Palavra, rica de conteúdo, Mário Feliciano, o encenador, convencido da teatralidade profunda e verdadeira desta peça, foi buscar a essa palavra, bastante rica em imagens e sinais, aquele valor plástico forte e dominante, procurando fornecer várias pistas aos espectadores.

«Pilades», que foi escrita nos anos sessenta, pertence a uma Trilogia, de que fazem parte «Calderon» e «Etabulação».

A música, o enquadramento sonoro da palavra, pertencem a Constança Capdeville; o cenário a Carlos Amado. No elenco figuram Manuela de Freitas, Alexandre Sousa, Maria Amélia Matta, Guilherme Filipe, António Capelo, etc.

Esta peça de Pasolini estará em cena até 31 do corrente, com espetáculos na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, de terça-feira a sábado, às 21 horas e aos domingos, às 17 horas.

O horário da bilheteira é diário, das 13 às 19 horas, excepto às 2.ªs feiras e uma hora antes do início do espectáculo. O preço dos bilhetes é de 300\$00.

Shock", o solto dos Motels

«Shock», o novo álbum dos Motels representa o início de uma fase importante da carreira da banda. É a prova de que é possível um grupo avançar para novos sons, mantendo-se ao mesmo tempo fiel às suas raízes.

Os Motels surgiram em 1979 na Costa Oeste dos Estados Unidos quando Martha Davies e Jeff Jourard decidiram correr o risco de viver exclusivamente da música. Ao núcleo base associaram-se em seguida Michael Goodroe, na guitarra e no saxofone e piano um fanático de rhythm'n'blues chamado Marty Jourard. O baterista Brian Glascock só entrou para a banda depois de Martha ter recusado 85 candidatos que o precederam nos testes.

Preenchidas as vagas, Os Motels iniciaram-se imediatamente no circuito underground de Los

Angeles, atraindo as atenções do público, da crítica e das editoras. Lançado em 1979, o seu álbum de estreia intitulava-se «Motels» e foi disco de ouro na Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos.

Martha Davies, a cantora dos Motels, revela, em cena, um encanto verdadeiramente perturbante e assume-se como a intérprete ideal das canções do grupo. Em 1980, a vocalista foi a autora de metade dos temas do álbum «Careful». Este segundo Lp da banda coincidiu com a saída de Jeff Jourard, logo substituído por Tim McGovern. «Careful» incluía, entre outros, o conhecido «Danger» e atingiu na altura uma boa posição nas charts.

Em 1982, os Motels associaram-se a Val Garay, o produtor de Kim Cernes, para gravar o terceiro Lp, devido ao súbito

abandono do guitarrista Tim McGovern, «All Four One» acabou por ser gravado com a ajuda de um grupo de músicos de estúdio.

Eleito um dos melhores álbuns de 1982, «All Four One» arrebatou para Martha Davies não só o título de «melhor cantora do ano» como o prémio «American Video» pela sua participação no teledisco «Only The Lonely».

Editado em 1983, «Little Robbers», o quarto álbum dos Motels conta com a presença de Bernie Taupin, autor da letra de «Into The Heartland». Com a entrada de Guy Perry e Scott Thruston o grupo apresenta agora uma formação mais estável. É dois anos depois deste disco que os Motels voltam com um novo produtor no álbum «Shock».

Jeff Beck, o regresso com Rod Stewart

«Flash» é o regresso do herói da guitarra Jeff Beck em dueto com Rod Stewart, na faixa «People Get Ready» um tema de Curtis Mayfield. Este é o seu primeiro álbum a solo depois de cinco anos de ausência.

Com Jimi Page, dos Led Zepelin e Eric Clapton, foi um dos três grandes guitarristas desde a década de 60.

Na sua carreira tocou rock, blues heavy-metal, psicadelismo, sempre num estilo agressivo, de distorções gritantes.

Jeff começou a tocar num grupo intitulado Lord Sutch, quando estudava no Wimbledon

Art College, antes de chegar ao topo quando substituiu Eric Clapton nos Yardbirds, onde esteve durante cerca de ano e meio.

Quando saiu do grupo, gravou um disco e logo de seguida formou o Jeff Beck Group, que integrava Rod Stewart e Ron Wood. Eram três personalidades de alto gabarito musical, de tal forma que depressa se destruiu a banda.

Quando ia a formar nova banda, com Carmine Appice e Tim Bogert, dos Vanilla Fudge, teve um desastre de automóvel, que o deixou inactivo durante ano e meio. Quando recomposto

os outros músicos já tinham banda.

Com músicos de estúdio gravou «Rough And Ready» e «The Jeff Beck Group», até que em 1972 o Cactus, formado por Borgert e Appice se dissolveu e Beck formou um trio, que durou dois anos. Até 1975 não mais se ouviu falar do guitarrista.

O seu regresso deu-se com uma digressão com a «Mahavishnu Orchestra» de John McLaughlin, Jeff estava virado para o Jazz. Em 1976 gravou com Jan Hammer, teclista da Orchestra, um álbum de nome «Uired». Em 1980 voltou a gravar com Hammer.

«Recusados» de Bienal

«Em qualquer parte do mundo, a Arte é pertença dos artistas que a desenvolvem e de um público que a aprecia. Todos os factores intermediários são fruto de um estado económico e, por conseguinte, de uma determinada política cultural.» Serve esta frase para ilustrar o protesto do grupo de «pintores recusados» que viram os seus trabalhos excluídos da 1.ª Bienal de Arte dos Açores.

Que as obras apresentadas numa bienal sejam sujeitas a selecção, é normal e frequente; agora o critério com que essa selecção é feita é que pode levantar polémica. É este o caso que se prende com a 1.ª Bienal de Arte dos Açores, a realizar em data incerta, na segunda quinzena deste mês (e já vamos a 19). A bienal foi organizada por uma Comissão de Turismo sediada em Angra do Heroísmo, de onde foram seleccionados os trabalhos a serem apresentados, por delegados da AICA, da SNBA e da Fundação Gulbenkian (Sílvia Chicó, Rui Mário Gonçalves e Fernando Azevedo, respectivamente) e, pelo grupo de «artistas recusados» a selecção é considerada «alienante e profundamente reacçãoária (castradora e manipuladora) de mostra de Arte».

Assim, tais artistas pretendem levar a efeito o Salão dos Recusados da Bienal, a efectuar entre os dias 11 e 30 de Novembro, na Galeria IAM, na Rua da Misericórdia, em Lisboa.

A mostra que é organizada pelos pintores João Camacho e Jorge Duarte e pelos proprietários da galeria, Carlos Veríssimo e Mário Soares, conta com o apoio e patrocínio de várias empresas e pretende ser «uma exposição 'censurada' aos olhos da população e da intelectualidade».

A mostra está aberta à participação de todos os artistas portugueses que apresentarem trabalhos para a selecção e os quais foram recusados «sem nenhum argumento ou finalidade». P.ra isso, basta entregar os trabalhos até ao próximo dia 27 deste mês na Galeria IAM, das 15 às 20 horas. E deixar o público julgar.

Livro de Medeiros Ferreira em debate no CNC

Vai realizar-se na terça-feira, dia 22 de Outubro, pelas 21.30 h, no centro Nacional de Cultura, uma sessão-debate dedicada ao livro de José Medeiros Ferreira: «Do Código Genético no Estado Democrático». Foi pedida a releitura do livro ao Doutor Eduardo Prado Coelho, que analisará e sujei-

tará a discussão, aberta aos assistentes, as teses principais da obra de José Medeiros Ferreira. O autor estará presente e responderá a perguntas, dúvidas e críticas.

A sessão-debate é uma iniciativa da Editorial Contexto, que contou com a colaboração do Centro Nacional de Cultura.

PUB



Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

DELEGAÇÃO DISTRITAL DE ÉVORA

EDITAL

ELEIÇÕES DOS ÓRGÃOS REGIONAIS PARA O TRIÉNIO 1986/1988

Ao abrigo do artigo 66.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Regional, para a eleição dos Órgãos Regionais, a realizar no próximo dia 20 de Dezembro de 1985.

De acordo com os Estatutos e o Regulamento Eleitoral, há a considerar as seguintes datas:

- a apresentação das listas de candidatura deverão ser entregues até ao dia 20 de Novembro;
- os cadernos eleitorais serão afixados a 22 de Novembro de 1985;
- as mesas das assembleias de voto deverão estar constituídas até ao dia 13 de Dezembro de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional (Assinatura ilegível)

Évora, 16 de Outubro de 1985



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

INATEL III Festival de Música Popular A decorrer em todo o País de 19 a 27 de Outubro Espectáculos no Teatro da Trindade

19 de Outubro — 21.30 horas

ABERTURA SOLENE

com a participação de

Orquestra da Sociedade União Sintrense Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete)

Grupo de Harmónicas de Campo Maior Coral da Casa do Povo de Torrão Coro da Profabril

24 de Outubro — 21.30 horas

NOITE DE MÚSICA INSTRUMENTAL com a participação de

António Victorino D'Almeida — Banda da G.N.R.

25 de Outubro — 21.30 horas

NOITE DE MÚSICA VOCAL com a participação de

Grupo Coral da C.G.D. — Elsa Saque Grupo Coral e Instrumental «Ecos do Alentejo»

26 de Outubro — 16 horas Espectáculo pela

Orquestra Típica Scalabitana

27 de Outubro — 16 horas

Espectáculo comemorativo do Dia Mundial do Idoso com a Revista

PASSEIO MUSICAL pela

Orquestra Ligeira e Grupo Cénico da Sociedade Filarmónica Humanitária — Palmela

Bilhetes em distribuição gratuita no TEATRO DA TRINDADE



MUNICÍPIO DE LISBOA

Aviso n.º 32/85

CML

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Outubro de 1980, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Novembro de 1985.

Alto de S. João, 12 574 a 12 836 adultos, 1649 a 1673 menores.
Prazeres, 213-214-215 adultos.
Ajuda, 2237 a 2344 adultos, 41 a 44 menores.
Benfica, 6063 a 6227 adultos, 2149 a 2178 menores.
Olivais, 6902 a 6939 adultos, 690 menores.
Lumiar, 10 960 a 11 089 adultos, 971 a 980 menores.

Avisam-se os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 24 de Setembro de 1985

Entre o "free" e a "tradição viva"

Mesmo no seu período mais radicalmente "free", quando era tratado como um "jovem tenor revoltado" e as suas concepções estético-musicais se identificavam com as político-sociais, de um marxismo radical tingido pelas perspectivas da negritude, mesmo nessa altura o saxofonista Archie Shepp avisava ser preciso "saber reencontrar os antigos" e "reafirmar os blues". Ora, tal postura colocava-o num lugar à parte no seio do movimento do "free jazz" dos anos 60, enredado nas mais das vezes numa efabulação do experimentalismo que ele não deixou de recusar e criticar.

Shepp tem tido sempre a ideia de que toca contribuindo para um todo que é a cultura negro-americana, um magma de diversificadas especificidades e no qual cada momento traz consigo os que o antecederam historicamente na saga africana em terras da América. Compreendendo-se isto mesmo, não era de estranhar a sua inclusão no espírito do "free" de elementos com os quais este havia cortado, incorrectamente: a música "soul", os espirituais, os "gospels", os blues, as referências imediatas aos grandes mestres do tenor no passado — Ben Webster, Don Byas, Lester Young.

Este era o Archie Shepp da "década revolucionária" de 60, em que aconteceu Malcolm X e o movimento do Black Power, em que pregou Martin Luther King e despontou a visão cósmica dos negros, em que explodiram um pouco por todo o Mundo as sensibilidades radicais e se formou a consciência anticolonial organizada. Depois de "abertas as portas" por John Coltrane, Ornette Coleman, Cecil Taylor ou Albert Ayler, os primeiros dos "revoltados" do jazz, Shepp torna-se numa das mais relevantes vozes do novo tempo, talvez excessiva, como aliás era pró-



prio da altura, e certamente iludida em muitos aspectos como o tempo veio depois a demonstrar.

O Archie Shepp de hoje nadou das características que nos 60 eram já a sua maior riqueza, a noção global da música-cultura negra americana: por isso o abraço à "tradição viva" do folclore afro-americano, reinterpretado com as novas aquisições estéticas e técnicas que sem dúvida o "free" não deixou de conquistar. Sem deixar morrer a reflexão político-social anterior, mas adaptando-a à realidade destes anos, interessa agora a Shepp "chegar a mais gente", apresentar-lhe as nuances da própria cultura, em perigo de "aborigenização" (como costuma dizer) porque em estado de perda, de esquecimento — no Harlem já se ouve pouco jazz, e esteve aí, aliás, a grande contradição do "free", concebido como uma "música de arte", erudita, quase completamente apartada dos anteriores

modos populares do jazz. Como se pode aceitar isso por parte de uma música pensada em termos de esquerda?

Assim, temos que os mais recentes discos do saxofonista tenor são duas leituras pessoais dos blues e dos espirituais (duas componentes que diz estarem na estrutura de qualquer música negra americana) e interpretações do grande legado de Charlie Parker. Mas teve que haver uma fase de transição, estando nela incluído o LP que nos serve de pretexto para estas palavras, "Yasmina, a Black Woman", de 69. É um disco gravado em França, pela BYG, uma companhia de quem Shepp muito se queixou, afamada pela sua pouca honestidade nos negócios. Contém um tema mais chegado à tradição, o muito batido pelos tenores "Body and Soul", e dois outros mais caracterizadamente "free", mas já com um "approach" diverso do habitual dessa escola. Tocam com Shepp instrumentistas que

como ele na altura permaneciam na Europa: músicos dos Art Ensemble of Chicago como Lester Bowie, Roscoe Mitchell e Malachi Favors, o baterista Sunny Murray e o pianista Dave Burrell, os "bebopers" descontraindo adaptados às formulações "revolucionárias" Philly Joe Jones e Art Taylor e ainda Hank Mobley (o segundo tenor em "Sonny's Back"). Este é um disco que não constava anteriormente da discografia de Archie Shepp, sendo certamente mais um dos "golpes" da BYG à posteriori.

Note-se que no ano anterior, em 68, Shepp havia gravado para a Impulse um álbum já claramente de viragem, curiosamente intitulado "The Way Ahead", prenúncio do que viria a acontecer na carreira do saxofonista, retomando as formas-lidas jazz e nele se revelando mais websteriano que nunca. "Yasmina", em relação a esse registo, bem mais indeciso, o que melhor demonstra, num mesmo momento, duas forças motoras já com sentidos contrários, uma delas em abandono, o "free".

"Yasmina, a Black Woman" não é, de modo algum, um dos melhores discos de Archie Shepp; quanto a nós o seu auge interpretativo só aconteceu a partir dos anos 70, precisamente quando, assumido, ele retomou a tradição musical negra e se colocou nas posições da frente das actuais formas do jazz, mas é dos tais documentos que põem a nu as evoluções históricas nas fases cruciais de mudança dessa música. É um disco que diz muito e interessa ouvir para perceber melhor.

FICHA: "Yasmina, a Black Woman", Archie Shepp, 1969, editado posteriormente pela BYG, distribuição da Movieplay Portuguesa).

Rui Eduardo Paes



Orson Welles, durante quatro dias em foco no Espaço Ocarina

Cinema

- Até domingo o Espaço-Ocarina leva a efeito uma realização com o título **My Name Is Orson Welles — Recordações de Orson Welles**. Esta realização é uma festa/espectáculo em que o tema é Orson Welles, no qual se apresentam vários filmes ("Citizen Kane", "Touch of Evil" e "Othello"); diaporama sobre Orson Welles, para além da representação radiofónica (e não só) de "A Guerra dos Mundos" por actores convidados. O Espaço decorado em função da festa, do cinema, do espectáculo e do Orson Welles, bem como a música ambiente terá a ver com esse vector. Aconselha-se o público a levar traje próprio: um dos múltiplos personagens que Welles criou. Esta é a última realização que o Espaço-Ocarina produz. Nos tempos mais próximos este espaço passará a funcionar só como bar. Mais um espaço de convívio e animação que se perde?
- No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, é exibido esta noite, pelas 21.30 horas, o filme **"Aos Nossos Amores"**, do realizador Maurice Pialat.

Música

- Para encerramento das "VI Jornadas de Música Antiga" da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje, pelas 21.30 horas no Grande Auditório daquela Fundação a ópera **"Narciso"**, de Domenico Scarlatti ("dramma per musica") em três actos, em primeira apresentação moderna, com a Orquestra Barroca do Clemencic Consort, sob direcção de René Clemencic. No espectáculo os artistas Gloria Banditelle (meio-soprano), Gërrar Lesne (contra-tenor), Elisabetta Tandura (soprano), Willian Matteuzzi (tenor) e Jorio Zenarro (tenor). A encenação é de Sergio Vartolo e os cenários e figurinos de Toni Casalonga.
- A Radiodifusão Portuguesa-RDP, no âmbito dos 60 anos de rádio em Portugal, está a promover uma série de espectáculos com as **Orquestras da RDP de Lisboa e do Porto**. Assim, este fim-de-semana têm lugar vários espectáculos: hoje em Setúbal, no Cinema Luís Todt, actua a Orquestra Sinfónica da RDP-Lisboa, sob a direcção do maestro Leonardo Barros. No Cine-Teatro da Guarda, a Orquestra Sinfónica da RDP-Porto dá um concerto, sob a direcção do maestro Vladimir Stojanov. Amanhã é a vez de Aveiro, onde se realiza um espectáculo no Cine-Teatro Aveirense, também com a Orquestra Sinfónica da RDP-Porto, mas tendo Gunther Arglebe como maestro.
- Hoje, pelas 18.30 horas a Torre de Belém é palco de um concerto. Trata-se de um espectáculo pelo grupo **La Batalla**, que interpreta de "Camtigas de Amigo", sob a direcção de Pedro Caldeira Cabral.

Exposições

- Por ocasião do centenário do rei D. Fernando II de Saxe Coburgo-Gotha no Palácio de Sintra, em colaboração com o Instituto de Sintra, promove uma exposição temporária subordinada ao tema **D. Fernando II e a Ópera no Século XIX**. A mostra, patente ao público no Palácio Nacional de Sintra é composta por cerca de 300 peças: instrumentos musicais, iconografia operática, partituras, libretos, documentação diversa e traje. A exposição está aberta ao público todos os dias excepto às quartas e feriados, das 10 às 17 horas.
- Na Junta de Freguesia de Alcântara encontra-se patente ao público até ao próximo dia 3 de Novembro a exposição de 70 obras do pintor **Lindorfo**. O artista nasceu em Lisboa em 1929 e frequentou o curso da Escola António Arroio e os cursos de Arquitectura e Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Lindorfo tem participado em diversas exposições em Portugal, Angola, República Socialista de Cuba e Polónia. Está representado na Câmara Municipal da Amadora, na Biblioteca-Museu dr. Joaquim de Carvalho, em Moçambique e no Museu de Majdanek, na Polónia. A presente exposição pode ser visitada diariamente das 15 às 19 horas na sede daquela Junta.

"Be with me"

O sentido dos Red Guitars

"Be With Me" é o novo disco dos Red Guitars, uma banda de rock 'n' Roll, que tem na guitarra os seus instrumentos-chave, e que surgindo num período de decadência deste género musical, consegue mostrar que ele é ainda um dos que tem maior força.

Abandonando a sua etiqueta anterior, a Self-Drive, Os Red Guitars lançaram uma outra etiqueta independente, a que chamaram, literalmente "Um só Sentido" e que a julgar pela contracapa, é declaradamente para cima.

Este maxi é um magnífico regresso, em que Humberstone pôs de lado as marimbabas a que nos habituara em "Slow To Fade" e decidiu aventurar-se em territórios que se poderiam dizer quase transcendentes.

O abandono do vocalista anterior, Jeremy Kidd, que viria a abraçar uma carreira a solo, e a entrada do novo cantor, Robert Holmes, alterou completamente as características deste grupo que era, à altura do lançamento do álbum "Slow To Fade", considerado como um dos mais inventivos e uma das forças mais bem conseguidas de todo o rock britânico. Mesmo

aqueles que consideram trechos como "Good Technology" ou "Marimba Jive" como sendo temas obrigatórios, ficarão surpreendidos com o leque abarcado por "Be With Me".

Trata-se de um disco cuja primeira intenção é a de acariciar mais do que remeter o ouvinte para uma submissão passiva: uma linha de baixo penetrante, e uma guitarra psicadélica fornecem o pano de fundo perfeito para uma interpretação vocal de tirar o fôlego e maravilhosamente controlada por parte do até agora desconhecido Robert Holmes.

A produção de Ten Broudie merece ser realçada, uma vez que foi ela que deu ao grupo uma inegável presença física, à qual já tinham sido, por vezes, feitas algumas aproximações, mas que no passado nunca tinham sido verdadeiramente conseguidas.

A canção é, ela própria, uma descrição misteriosa de uma obsessão humana, embora o tema nunca seja verdadeiramente tocado. Mas também a canção é de "um só sentido": e também neste caso o sentido aponta para cima.

Roger Corman, o realizador e produtor

Roger Corman é um fenómeno da indústria cinematográfica americana que tem, até dia 25, um ciclo dedicado na Cinemateca. Realizador, produtor e distribuidor, tem sido antes de mais uma "eminência parda" a influenciar muito do que se tem passado em Hollywood nos últimos trinta anos, e não só ao nível do imaginário, como pioneiro, que parece ser, de uma nova estética.

Como produtor, lançou cineastas como Francis Ford Coppola, Peter Bogdanovich e Martin Scorsese. Actores como Robert De Niro, Jack Nicholson, Dennis Hopper, começaram sob a sua égide. Importou e distribuiu nos Estados Unidos filmes de europeus tão famosos como Bergman, Fellini, Herzog e Wenders.

É um dos nomes mais frequentemente ligados à American International Productions, companhia fundada em 1955 por Samuel Arkoff e James

Nicholson, que se lançou com filmes de baixa qualidade, mas feitos tão depressa que não poderiam deixar de dar lucros. Entre os filmes de maior êxito feito pelo cineasta para a AIP, contam-se os inspirados em contos de Edgar Allan Poe, dos quais veremos "O Fosso e o Pêndulo" e "O Corvo", em que Corman usou velhas estrelas de filmes de terror como Vicent Price e Boris Karloff.

De 1955 a 1963 fez 40 filmes, rodados com base numa equipa estável que incluí o argumentista Richard Matheson, o operador Floyd Crosby e actores como Vicent Price, Leo Gordon, Dick Miller e Jack Nicholson. Em 71 abandonou a realização e, rodeando-se dos nomes citados, produziu uma série de obras que lançaram cineastas hoje tão célebres como Coppola em "Dementia 13", Scorsese, em "Uma Mulher da Rua" e Milius, em "Dillinger".

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2

"DUNE"
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.45h

Alfa Club

T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center
de Lisboa

Amoréiras 1

"007 — ALVO
EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoréiras 2

"HISTÓRIA
INTERMINÁVEL"
(maiores 6 anos)
13.30, 16.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.45h

Amoréiras 3

"UM HOMEM
APAIXONADO"
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila

— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45h

Avis

— T. 547163

MALÍCIA DE VÊNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Berna

— T. 776098

"DUNE"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HERBIE
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitório

— T. 372358

A CABANA
DAS GATINHAS
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23h



Uma cena do filme «AMAR NÃO MATA», realizado por VILGOT SJÖMAN.
Uma comédia sueca como nunca se viu.
Em exibição no Estúdio 444.

Castil

T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19, e 21.30h

Cinebloco

— T. 556824

O MUNDO A SEUS PÉS
(para maiores 13 anos)
(Homenagem a Orson Wel-
les)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
PORKY'S II
(para maiores 16 anos)
24.00h

Cine Camões

T. 324194

A ESTRADA DO AMOR
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Cinemateca

"O CORVO"
18.30h
"O HOMEM COM RAIOS
X NOS OLHOS"
21.30h

Cine 222

— T. 579460

A MULHER DO ÍDOLO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h
«ESMERALDAS SAN-
GUNTAS»
(não acons. men. 18 anos)
24h

Cine Portela

— T. 2524761

OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
(para maiores 6 anos)
14.45, 17 e 21.45h

Estúdio Sheza

EMANUELLE
(int. 18 anos)
15, 17.15 e 21.30h

City Cine

— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
A VIDA DE RYAN
(n/acons. 13 anos)
23.45h

Condes

— T. 322523

OS GLORIOSOS MALU-
COS
DA ACADEMIA
DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

A GRANDE
PERSEGUIÇÃO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h
"O LUTADOR EM
FÉRIAS"
(Int. 18 anos) 24h.

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

MULHERES
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444

— T. 768078

AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24h

Fonte Nova

— T. 7145109

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 2

DESAPARECIDO
EM COMBATE
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ELECTRIC DREAMS —
— AMOR É MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Hollywood

— T. 802859

OS GLORIOSOS
MALUCOS DA
ACADEMIA DO
VOLANTE
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24h

Sala 2

DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45h

Império

— T. 555134

DR. JIVAGO
(para maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30h
(O filme começa no início
das sessões)

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Mundial

— T. 538743

«OS FILHOS DA TERRA»
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas

— T. 574362

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

N'GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45h

Restelo

T. 610375

O MAIS DURO
DO TEXAS
(int. 13 anos)
15.30 e 21.30h

Roma

T. 889192

OS FILHOS DA TERRA
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

T. 548560

OS COMANDOS DE SUA
MAJESTADE
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

007 — ALVO EM
MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte

— T. 730715

"UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO"
(maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23h

Star

— T. 804210

UM HOMEM
APAIXONADO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
"A SELVA DO CIMENTO"
(maiores de 18 anos)
00.00h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

T. 706666

O CAMINHO DO SUCESSO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45h
ZOLTAN — O
SANGUINÁRIO
(não acons. men. 18 anos)
24.00h

Vox

T. 880808

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Xenon

T. 368480

NOVA IORQUE 2 HORAS
DA MANHA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO
DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —
"A mulher do meu melhor
amigo", às 15.30, 18.30 e
21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro
Lido — "007 Alvo em Mov-
imento", às 15.30 e 21.30
(maiores 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza —
"Angel", às 15.30 e 21.30
(maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia —
"Os Filhos", às 14.15, 17.45
e 21.15 (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — "Amadeus", às 15 e
21.30 (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Cine
Chaby — "O Último Com-
boio do Katanga", às 15.30 e
21.30 (maiores 18 anos).

CARLOS MANUEL — «En-
contro com o Amor», às 15 e
21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "A
Revolta dos Marados", às
17.00 e 21.15 (maiores 12
anos)

SPORT ALGÉS E DAFUN-
DO — «Vingança Selva-
gem», às 15.30 e 21.30 (maio-
res 16 anos)

CINE IMPALA — «Revolta
no Pacífico», às 16 e 21.30
(maiores 12 anos) — "Anjo
Maldito" às 24h (maior 18
anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
"Amanhecer violento", às
15.00 e 21.30 (maiores 12
anos) — "Catherine SAREL"
às 24h (maiores 18 anos)

ALMADA — Incrível — «O
último executor», às 15.30,
21.30 h (maiores 16 anos) —
"Anjo Maldito" às 24h
(maior 18 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — "A Fú-
ria do Herói", às 14.15,
16.30, 18.45 e 21.45 (maiores
16 anos)

BATALHA — "Mad Max —
Além da cúpula do trovão",
às 14.30, 16.30 e 21.45 (maio-
res 12 anos)

CHARLOT — "Missão
Hong-Kong", às 15.15, 18 e
21.30 (m. 12 anos)

COLISEU — "007 — Alvo
em Movimento", às 16.40, 18
e 21.30 (maiores 12 anos)

FOCO — "História Inter-
minável", às 14, 16.30 e 21.45
(maiores 6 anos)

JÚLIO DINIZ — "A Pensão
do Amor Livre", às 15.30 e
21.30 (int. 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — "Jer-
ry, tu és louco", às 15, 17.45 e
21.30 (maiores 16 anos)

NUN'ÁLVARES — "007 —
Alvo em Movimento", às
15.30 e 21.45 (maiores 12
anos)

OLIMPIA — "Vivendo e
Amando", às 14.30 (maiores
18 anos)

PASSOS MANUEL — "His-
tória Interminável", às
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(maiores 6 anos)

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (Y. 637563); BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); CHILE: Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); CONDE REDONDO: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); ENCARNAAO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); LUMIAR: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); PRAÇA DE LONDRES: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9910812); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CALVÁRIO - ALCANTARA: Do Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (T. 688857); CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); CARNIDE: Guimarães, R. Neves Costa, 33-35; CONDE BARÃO: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); ESTEFANIA: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 790942); LUMIAR: Almeida, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); MARQUES DE POMBAL: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); ODIVELAS: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815496); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; FELJO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 19 horas; SE-SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; BAIXA DA BANEIRA: Teixeira, B. de Mo-

cambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIOPIRES: Central, E. Nacional 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bu-lhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: União Mol-tense, Av. Dr. Teófilo Bfaga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; AL-COCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETUBAL: Cunha Pinheiro, E. da Camari-nha, 32 (T. 29215). Permanente; Fuzeta. Permanente; Bocageana, R. Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 211048). Perma-nente; LINDA-A-VELHA: Mo-de, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; OEI-RAS: Mourão Vaz, Av. de Mo-cambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OEI-RAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Perma-nente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; PA-REDE: Grincho, Av. da Repú-blica, 87-A (T. 2471204). Perma-nente; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Per-mamente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Dias Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; Carmele, R. Jose-lias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; DA-MALIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, E. Par-ticular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; CA-RARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERC ES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Te-resa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; CO-LARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — SA-CAVEM: Lourenço, Av. Almi-rante Reis, 31 (T. 2518151). Per-mamente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; SAM-PAIO, R. de Cedofeita, 636; COSME, R. de Costa Cabral, 584; SÃO ROQUE DA LA-MEIRA, R. de São Roque da Lameira, 1111; CENTRAL, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra — CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Mon-tarrio (T. 22715); VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).



TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectá-culo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Jo-ana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e He-lena Félix.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74
De quarta a sábado, às 21.30, domingos, às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação; Ricardo Marquez. Cenografia: Mário Jorge Bonito.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Fran-cisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oli-veira e Raúl Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAPE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço FFC

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PÍLADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«AMADIS», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos às 16.00

«O CANTEIRO VEADOSO».

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.

«A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Ma-nuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domín-gos, às 16.00

«UM HOMEM É UM HOMEM», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Ence-nação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brey-ner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rosário — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

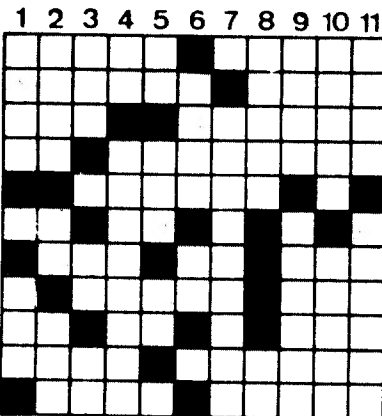
SALA EXPERIMENTAL
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14561

HORIZONTAIS:

- 1 Contração da preposição em com o pronome ou adjetivo demonstrativo. Terra.
- 2 Ordene. Sadios.
- 3 Concedes. Demarca.
- 4 Arsénio (s.q). Cairas à cama.
- 5 Aplanas.
- 6 Preposição. Basta.
- 7 Filtre. Apelido. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
- 8 Perceber. Forma apocópada e proclítica de vale.
- 9 Freguesia do concelho de Ol-iveira de Azeméis. Batráquio. Nome de letra.
- 10 Espécie de gato-bravo. Mas-tigar sem engolir.
- 11 Caruma. Freguesia do conce-lho de Sátão.



VERTICAIS:

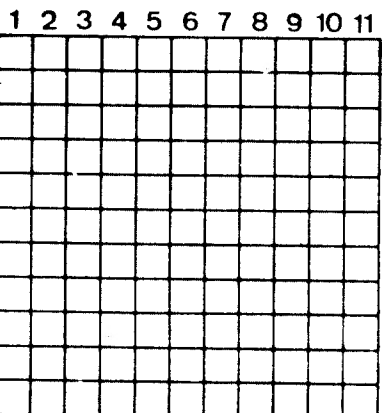
- 1 Cousa nenhuma. Tempo do verbo ser. Pronome relativo.
- 2 Épocas. Mil e cem em ro-mano. Lírio.
- 3 Senhores. Ósmio (s.q). Rádio (s.q).
- 4 Pronome pessoal. Elevaram.
- 5 Preposição. Rema para trás. Bário (s.q).
- 6 Pronome pessoal. Pronome reflexo.
- 7 Magnetizariam.
- 8 O mesmo que esmas. Nota musical.
- 9 Undécimo mês do calendário árabe. Lenha miúda.
- 10 Favorecer. Recompensam.
- 11 Sufixo que designa abundân-cia. Ocultara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14401

HORIZONTAIS:

- 1 Pândega. Cidade de França.
- 2 Estimais. Cai à cama.
- 3 Aldeia. Batráquio. Letra grega.
- 4 Preposição e artigo. Brasil (abrev).
- 5 Preposição. Ofereceis.
- 6 Cingiríamos.
- 7 Oásis. Compaixão. Preposi-ção.
- 8 Estima. Segundo.
- 9 Limpos.
- 10 Saíra frequentemente à rua. Suspiros.
- 11 Equipamos. Agora.



VERTICAIS:

- 1 Ofensa grave. Rã (pop).
- 2 Estima. Época. Pátria de Abraão.
- 3 Uma das encarnações de Vichnu, na mitologia hindu. Remavam para trás.
- 4 Separa a baganha do linho. Equipara.
- 5 Guarneço de asas. Frâncio (s.q). Lavram.
- 6 Idem.
- 7 Igual. Rio de Portugal. Tempo do verbo ir.
- 8 Terminam. Acrescentei.
- 9 Rádio (s.q). Cursos de água naturais e abundantes. Sufixo que designa abundância.
- 10 Sulúscis.
- 11 Vais para fora. Nota musical. Bário (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 560

HORIZONTAIS:

- 1 NEM. CADA. SS.
- 2 Lada. Ossa.
- 3 Demente. Ara.
- 4 Ivã. Tara. Dr.
- 5 Aar. Ar. Lai.
- 6 Rabia. Cana.
- 7 Rasos. Ba.
- 8 Ao Mercam.
- 9 Morai.
- 10 Orobó. Aia.
- 11 Arrastares.

VERTICAIS:

- 1 DIA. RARO.
- 2 Elvarão. Rã.
- 3 Mamaras. Dor.
- 4 DE. Boa. Br.
- 5 Cantais. Moa.
- 6 Tara. Mo.
- 7 Doer. Berat.
- 8 As. Alçara.
- 9 Sa. Aa. Ciar.
- 10 SARDINHA. Ie.
- 11 Ar. Meãs.

Provérbio: NEM CADA DIA RABO DE SARDINHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N 14400

HORIZONTAIS:

- 1 Garra. Sofia.
- 2 Amais. Atuar.
- 3 Tão. Lar.
- 4 Amas. Napo.
- 5 Mós. Ame. Sás.
- 6 Alaga.
- 7 Ari. Ira. Ala.
- 8 Ramas. Tocar.
- 9 Oras. Mc.
- 10 Calares. Lua.
- 11 Ama. Ela.

VERTICAIS:

- 1 Gabam. Araçá.
- 2 Am. Moira.
- 3 Ratas. Imola.
- 4 Rias. Aram.
- 5 Aso. Alisara.
- 6 Omar. Se.
- 7 Sal. Egas. Sc.
- 8 OTAN. Om.
- 9 Furas. Acolá.
- 10 Ia. Paula.
- 11 Arcos. Arras.

Antena Um

15.30: Vivosábado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 21.30: Diálogo; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.55: Sinfonia, n.º 7, em mi maior, de Bruckner; 17.00: Música, de Albéniz; 17.30: «Missa de Requiem», de Verdi; 19.00: A mesa das palavras; 20.00: Quarteto, n.º 9, em dó maior, op. 59, n.º 3, de Beethoven; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Música de tecla portuguesa; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Serenata, em mi maior, op. 22, de Dvorak; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultados; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Pé-de vento ao vivo; 18.00: Topo do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Retencências e som da livre; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Do dia para a noite; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Porto especial fim-de-semana; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: Ultra-som; 18.00: Com sumo obrigatório; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrace; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



Lisboa é rua
não deixe lixo na rua



11.30 — Tempo dos Mais Novos

«Era uma Vez o Espaço» e «A Arca de Noé».

12.25 — Automobilismo

Transmissão directa do Grande Prémio da África do Sul.

12.35 — Era Uma Vez

«A Cheia»

12.50 — Charlie Brown

13.35 — Dar e Receber

14.00 — Automobilismo

Grande Prémio da África do Sul

14.20 — E Agora... Circo Gunter

Gebel Williams

Apresentação de Tony Curtis

15.15 — A Grande Barreira

de Coral

16.05 — Hipismo

Directamente do Hipódromo do Campo Grande o «Concurso Internacional de Lisboa».

17.30 — RTP/Brasil

«Sinde Filipe»: Nesta edição de «RTP/Brasil» o actor português Sinde Filipe, actualmente radicado no Rio de Janeiro, conta os mais importantes momentos da sua carreira artística em Portugal e a sua experiência brasileira, agora protagonista da novela António Maria.

No final de 1968, o português «António Maria» conquistou o Brasil. Foi um dos maiores sucessos da televisão brasileira. Chegou a influenciar hábitos e comportamentos. Para inaugurar a sua linha de telenovelas a Rede Manchete de Televisão preparou a volta de António Maria, numa versão, dirigida por Geraldo Vietri.

A nova versão mantém os mesmos personagens mas actualiza as situações e o contexto em que vivem. Para o papel principal, Vietri escolheu Sinde Filipe, um dos actores de maior prestígio em Portugal. Para a personagem Amália, foi escolhida Eugénia Mello e Castro, que assina também a direcção musical.

17.55 — Panorama

«Pátria: Europa-Portugal»

18.45 — Um Planeta para Amar

(4.º episódio).

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — A Grande Barraca

21.10 — Rabo de Saia

(2.º episódio): Quequé enfrenta o risco de ter os seus vários casamentos descobertos...

22.05 — Aplauso

«Kennedy Center»: O presidente Reagan e sua mulher Nancy quiseram associar-se à homenagem prestada recentemente no Centro Kennedy a quatro nomes famosos do mundo da arte e estiveram presentes na Gala realizada nesse Centro.

Virgil Thompson — compositor e crítico, graduado pela Universidade de Harvard, autor de 2 óperas de parceria com Gertrude Stein e vencedor do prémio Pulitzer em 1949 pelo seu trabalho musical no filme «Louisiana Story»; Elia Kazan — realizador e autor, nascido em Constantinopla, trabalhou com os mais famosos autores, contan-



«Rabo de Saia», hoje às 21.10 h

do-se entre eles: Arthur Miller de quem dirigiu «Morte dum Caixeiro Viajante»; e de Tennessee Williams «Um Eléctrico Chamado Desejo»; Katherine Dunham — Bailarina e coreógrafa, fundadora da companhia de bailado negro, cujas actuações são símbolo de qualidade e êxito; James Stewart — actor de cinema, graduado pela Universidade de Princetown, «Monstro Sagrado» do cinema americano; e Frank Sinatra — cantor e actor, «a voz» como é conhecido mundialmente, é outro «monstro sagrado» da América do Norte.

Estes foram os artistas homenageados.

Mas também Warren Beatty, Anthony Quinn, Art Buchwald, Gene Kelly, Perry Como, Al Stevens, Mikael Baryshnikov, Burt Lancaster e muitos outros nomes famosos das letras, da música e do cinema norte-americanos estiveram presentes nesta festa que a rubrica «Aplauso» do próximo dia 19 de Outubro transmitirá pelas 22 horas.

23.55 — Último Jornal

00.15 — Sábado Especial

«Mosca em Teia de Aranha»: O francês Lucien Bellon chega a Los Angeles utilizando um nome falso. A sua estada vai ser curta. No hotel que lhe foi reservado, encontra no quarto uma pasta, um maço de notas e um revólver. O telefone toca. Uma voz diz-lhe um nome e uma morada.

Lucien Bellon aluga um carro, dirige-se à morada indicada e mata o homem que constitui o objectivo da sua viagem. É então que o plano perfeito começa a falhar...

«Mosca em Teia de Aranha», com argumento e diálogos de Jean-Claude Carrière, constitui a aposta numa experiência americana feita por um dos mais notáveis e eficazes realizadores do «filme negro» francês.

Jacques Deray, nascido em 1929, tornou-se notado logo com o seu filme de estreia, «Le Gigolo» e com o seu filme seguinte, «Rififi à Tokyo». O seu terceiro filme, «Symphonie Pour Un Massacre», deixava pressagiar um autor original e interessante. Mas o êxito só volta a sorrir-lhe através de um filme mediano, «A Piscina», obra cuidada e com algum estilo. De novo o êxito com «Borsalino», e a aventura americana de «Mosca em Teia de Aranha». «Flic Story», o seu filme seguinte, foi outra aposta ganha.

Título original: Un Homme est Mort; Realizador: Jacques Deray; Intérpretes: Jean Louis Trintignant, Ann-Margret, Roy Scheider, Angie Dickinson; Duração: 100 minutos; Ano de estreia: 1972 (cor) Género: Policial/dramático; Origem: França.



«Mosca em Teia de Aranha», no Sábado Especial de hoje



12.20 — Eurovisão

— Automobilismo

Grande Prémio da África do Sul — Fórmula 1

17.00 — Troféu

20.00 — Animação

«Um Óscar para Tom e Jerry»

20.25 — Para o Melhor

e para o Pior

A mulher nova-iorquina e as suas formas de independência.

21.25 — Terra Mãe

(6.º episódio).

AMANHÃ

RTP 1

10.30 — 70 Vezes 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
12.45 — TV Rural
13.30 — Tempo dos Mais Novos
14.40 — Sessão da Tarde
16.30 — Hipismo
17.05 — Fórmula J
18.30 — No Mundo dos Fraggles
19.00 — Top Disco
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Portugal, Passado Presente
21.00 — Western Siciliano
22.15 — Domingo Desportivo
23.30 — Último Jornal

RTP 2

15.30 — Hipismo
19.00 — Golf
19.30 — Novos Horizontes
19.55 — Recital de Piano
20.20 — Nós... Por Cá
21.00 — Cineclube — «Escândalo de Um Amor»

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



23.10

Sábado Especial
«Mosca em Teia de Aranha»



21.30

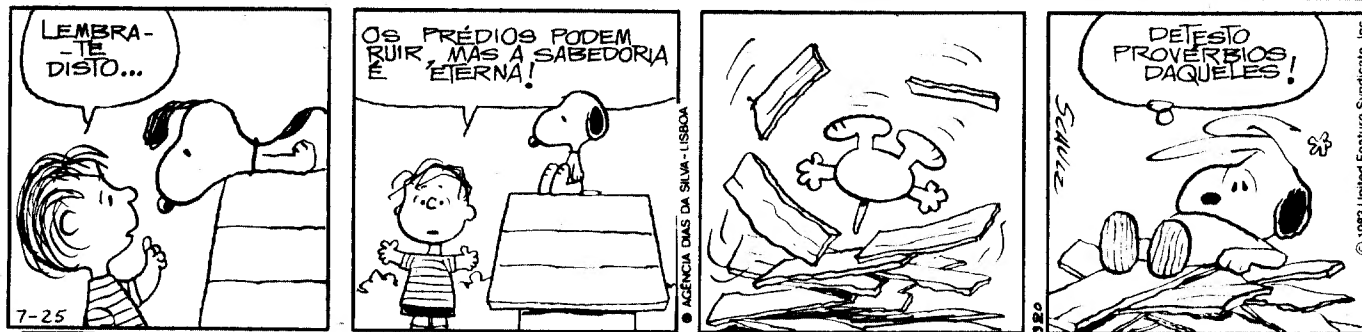
Terra Mãe

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



«Rabo de Saia»



MDP queixa-se da RTP

Em causa o Telejornal

O MDP/CDE apresentou no Conselho de Comunicação Social uma queixa contra a informação na RTP «com base na falta de cumprimento da regra de isenção e rigor informativo».

Ao longo de pormenorizado comunicado, aquela organização política acusa a RTP de no Telejornal do dia 16 de ter menosprezado a dignidade dos telespectadores, fornecendo-lhes informações erradas a propósito da composição da actual Assembleia da República.

Isto é: o MDP/CDE referia-se ao facto de no Telejornal não se definir a composição deste partido no Parlamento com três deputados, «dando-os como pertencentes ao PCP».

Le-se no documento apresentado ao CCS que «o Grupo Parlamentar do MDP/CDE, decorrente do terminus legal da coligação APU foi ignorado e os seus três deputados eleitos dados como pertencentes ao Partido Comunista Português, com o relevo acrescido da informação figurativa esquemática da divisão do hemiciclo que apresentava uma banda, titulada de PCP, com 38 deputados.»

Insurge-se também o MDP/CDE pelo facto de o jornalista do Telejornal diferenciar a existência de partidos pequenos e partidos grandes.

Lê-se, a esse propósito, no mencionado documento, que «ainda nesta fase a RTP retoma a divisão entre grandes e pequenos partidos, que é incorrecta, não tem suporte legal e é manifestamente antidemocrática (...)».

Refere o MDP/CDE que o novo Parlamento é composto apenas por seis partidos e não por nove como foi noticiado, muito embora existam três deputados independentes, um eleito na coligação eleitoral APU pelo distrito de Lisboa, e os outros dois nas listas do Partido Socialista, um pelo distrito de Lisboa e outro pelo do Porto, atribuindo-lhes incorrectamente representação parlamentar partidária.»

"O Primeiro de Janeiro"

Freitas do Amaral admite venda ao sector privado

Freitas do Amaral, um dos principais accionistas do matutino «Primeiro de Janeiro», admitiu na sua primeira reunião com a comissão de trabalhadores, não haver «objecções de princípio» a uma eventual venda do jornal ao sector privado.

Segundo um comunicado da CT daquele jornal portuense, Freitas do Amaral, que se apresentou na reunião como «responsável moral» e não como «responsável jurídico» da empresa, frisou que «até agora não foram apresentadas propostas formais para a sua aquisição».

No final da reunião, o administrador Luís Sotto Mayor disse que o diário poderá vir a estar à venda «desde que surjam hipóteses viáveis para a sua continuidade», como empresa jornalística.

Na reunião foi dito que se encontram a pagamento 30 por cento dos vencimentos (em atraso) relativos a Setembro.

A empresa do «Primeiro de Janeiro» deve aos trabalhadores 45 mil contos de retroactivos, incluindo um terço do subsídio de Natal referente a 1983.

"SIDA" muda de nome

A Agência Sueca Internacional para o Desenvolvimento, organismo oficial do governo sueco para a ajuda ao Terceiro Mundo, vai alterar o seu nome, para que a sigla que lhe corresponde em inglês deixe de ser SIDA. A razão de ser da alteração reside no facto de a organização ser igualmente conhecida por SIDA nos países de língua francesa, onde a Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida é igualmente identificada por SIDA.

/D/E/C/A/R/A/S/



FRANÇOISE SAGAN encontra-se internada numa unidade de tratamento intensivo neurológico do hospital militar de Bogotá. Desconhece-se quando é que a famosa escritora francesa, de 50 anos de idade, foi admitida no hospital e qual a doença de que padece. A enfermeira que revelou o seu internamento falou na condição de não ser identificada e nada mais adiantou.

ARMINDO RODRIGUES, com o seu livro de poesia «Quadrante Solar», venceu o prémio «António Patrício», da Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos. «Quadrante Solar» fora publicado em Maio deste ano com a chancela da editorial Caminho. O prémio da SPeM é atribuído todos os anos, alternadamente, a publicações na área da ficção conto/ensaio e na área da poesia-teatro.

A Execução de **BENJAMIM MOLOISE**, poeta e activista negro sul-africano, originou uma onda de protestos em todo o mundo, isolando ainda mais o odioso regime do «apartheid». Em Portugal a UDP e o PS já emitiram comunicados expressando a sua indignação. A UDP exige mesmo às autoridades portuguesas um boicote económico a Pretória.

O brigadeiro **LOUREIRO DOS SANTOS**, que desde 7 de Agosto último é o comandante da zona militar da Madeira, foi condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos. A cerimónia decorreu na quinta-feira, durante a reunião de altos comandos do Exército no centro de instrução de condução auto n.º 1, em Penafiel. Loureiro dos Santos foi, nos três últimos anos, director do Departamento de Operações do Exército.

O GENERAL BROCHADO DE MIRANDA, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, declarou à Anop que poderá ver-se forçado a pedir a demissão do cargo se o orçamento da FAP vier a ser reduzido no próximo ano. Brochado Miranda, que falava em Beja, nas cerimónias comemorativas de 21.º aniversário da Base Aérea local, disse que se tocassem no Orçamento não poderia garantir o «mínimo de segurança» de voo aos seus homens.

O PAPA JOÃO PAULO II pediu às superpotências para depositarem maior confiança uma na outra e trabalharem juntas para evitar o perigo da guerra nuclear. A sua mensagem foi lida na ONU pelo cardeal Casaroli, enviado especial do Vaticano às Nações Unidas para as celebrações do 40.º aniversário da organização.

Pequeno incêndio no "DL"

Um curto-circuito na instalação eléctrica da sala de fotografia off set do «Diário de Lisboa» provocou esta madrugada um pequeno incêndio, prontamente combatido por empregados da empresa e pelos Sapadores Bombeiros que em poucos minutos acorreram com três viaturas às instalações da Renascença Gráfica, na Rua luz Soriano no Bairro Alto.

Eram 6 horas e 45 minutos quando o pessoal de limpeza deu pelo foco de incêndio e pelas chamas que de imediato começaram a destruir o tecto.

Os prejuízos são deminutos e a laboração da empresa não sofreu quaisquer alterações nomeadamente a montagem e impressão desta edição do nosso jornal.

Pirómano agiu por vingança

A Judiciária de Lisboa, por intermédio da secção de fogos postos, acaba de esclarecer as circunstâncias em que deflagrou o incêndio no estabelecimento de decorações situado no edifício do Cinema Eden, nos Restauradores, no dia 2 do corrente, e que pôs em risco o recheio, na sua maioria carpetes de alto valor.

Tratou-se de um caso de fogo posto e o seu autor, já detido, tem 30 anos de idade, com antecedentes penais confessou haver agido por vingança.

Deveu-se à pronta intervenção de populares e dos bombeiros não serem maiores os prejuízos que se situaram em escassas dezenas de contos, quando os artigos ali existentes ascendem a mais de 50 mil contos e são de natureza inflamável.

Curiosamente a Polícia foi em princípio levada a suspeitar de um outro indivíduo que havia ameaçado o proprietário por meio de carta anônima.

**José Craveirinha
esta noite na RDP**

O programa «Diálogo», da RDP, Antena 1, transmite esta noite pelas 21.30 um poema inédito do poeta moçambicano José Craveirinha, dito pelo próprio. O texto, cuja leitura demora cerca de dez minutos, intitula-se «Saborosas tangerinas de Inhambane».